Diário de Lisboa

23064

ANO 70 N.º 23 063 Terça-feira, 12 de Setembro 1989 Preço 60$00

Abertura desencadeada por Gorbachev transformou-se num vulcão

TODO O LESTE EM ERUPÇÃO

Tudo começou na URSS, com a abertura desencadeada por Mikhail Gorbachev. Rapidamente, porém, invadiu os países vizinhos, sequiosos de democracia. Hoje, o Leste europeu assemelha-se a um vulcão. Consequências da erupção? Imprevisíveis. Págs. 12 e 13

Êxodo para o Ocidente continua

DEZ MIL JÁ PASSARAM 16 MIL ESPERAM

Mais de dez mil pessoas atravessaram a fronteira austro-hungara em 24 horas e mais 16 mil poderão ir em breve.

Boris Yeltsin em Nova Iorque

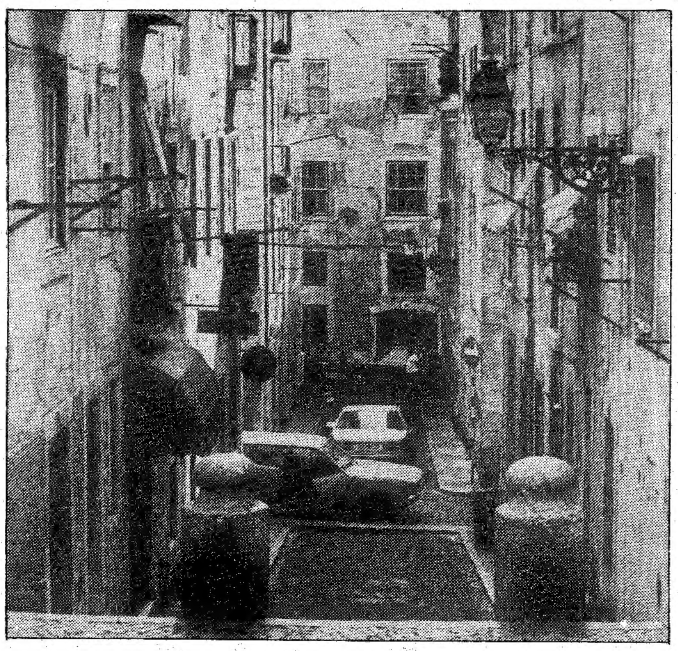
GUERRA CIVIL AMEAÇA URSS

Cabe à Estónia, Letónia e Lituânia decidirem o seu futuro, afirmou igualmente o «enfant térrible» do PC soviético

Mazowiecki apresenta Governo no Parlamento

«BOAS ACÇÕES» ATRAEM POLACOS

Governo dominado pelo «Solidariedade» foi ao Parlamento e polacos acorreram à primeira venda de acções de uma empresa



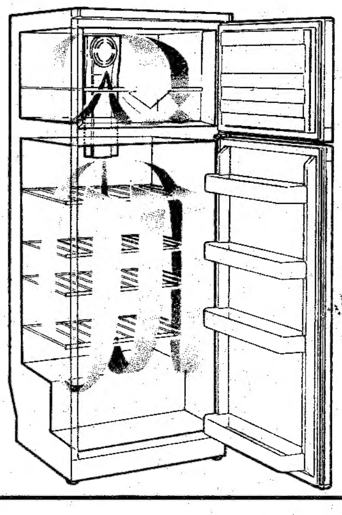
LISBOA VISTA E REVISTA FREGUESIA A FREGUESIA

MAL DO CORAÇÃO CORRÓI O CORPO DO BAIRRO ALTO

É a freguesia da Encarnação esta que o «DL» hoje visita no âmbito da análise que fez (e ontem começou a publicar) às 53 Juntas da capital, para conhecer as suas actividades, as suas dificuldades, a forma como encaram o futuro. Nos limites desta autarquia se encontra uma boa parte do Bairro Alto, hoje um dos mais «in» de Lisboa. Os problemas são óbvios: novas gentes invadiram estas ruas, trazem novos hábitos, ruídos, perturbação às gentes que aqui sempre habitaram. «O coração arquitectónico fica para gozo dos turistas», escreve o repórter». E pergunta: «Por quanto tempo resistirá o órgão mutilado e infeliz?». É ler e adivinhar a resposta. Págs. 4 e 5

Candy

- Frigoríficos
- Combinados
- Congeladores



Nova fórmula «FREONLESS» salvaguarda a Ecologia

Representante em Portugal:
SOC. DE REP. SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA S.A.
Porto ☎ 9515003 ○ Lisboa ☎ 777824

Presidente do Congo está em Portugal

SOARES REAFIRMA APOIO AOS POVOS AFRICANOS

O Presidente Mário Soares afirmou ontem que «Portugal não deixará, como sempre tem feito, de dar a sua empenhada contribuição, quer no âmbito da Comunidade Europeia quer no de outras instâncias internacionais onde são discutidas as grandes questões com que se debatem os povos de África».

Soares, que discursava no banquete que ofereceu a Sassou N'Guesso, presidente da República do Congo, desde ontem em visita oficial a Portugal, sublinhou o papel que o nosso País, enquanto membro de pleno direito da CEE, pode desempenhar na defesa dos povos africanos e mostrou-se convicto de que a visita de Sassou N'Guesso poderá permitir aprofundar as relações bilaterais, no campo da consulta política e intercâmbio económico e cultural.

O Presidente da República lembrou a instabilidade que a África Austral tem vivido e as múltiplas interferências externas sem resultados concretos na resolução dos «graves problemas populacionais como a guerra, fome, doença, miséria física e moral».

Relativamente à África do Sul, Mário Soares saudou os passos ultimamente dados, mas considerou-os «demasiado tímidos» e «sem atacar frontalmente a verdadeira causa do mal: o apartheid, a inaceitável discriminação racial, a situação de intolerável iniquidade que marginaliza a maioria da população do país».

Exprimiu satisfação pela conferência de Gbadolite que, na sua opinião, «fez renascer a esperança de que seja possível encontrar, a breve prazo, uma solução para o problema angolano mediante uma autêntica reconciliação nacional, na independência e no respeito pelos direitos do homem».

Depois de se congratular com a actuação «discreta e eficaz» de N'Guesso na resolução do problema angolano, Mário Soares exprimiu o desejo de que o «espírito de Brazaville», tal como conduziu ao desbloqueamento da situação na Namíbia, contribua para o regresso da paz a toda a África Austral.

Soares lembrou as relações entre o Congo e Portugal, cujo balanço foi feito em Brazaville, por ocasião da comissão mista de cooperação, se desenvolvem em ambiente de «estreito entendimento, abrindo perspectivas animadoras para o futuro».

N'Guesso, que chegou ontem a Lisboa, vindo de Itália, onde efectuou também uma visita oficial, permanecerá em Portugal até amanhã. O programa da visita, para além de conversações políticas com o Presidente da República e com o Primeiro Ministro, inclui também contactos com a Associação Industrial Portuguesa, e deslocações a centros de investigação científica e tecnológica nas áreas da saúde, agricultura e engenharia e a uma empresa de alfaias agrícolas.

Ontem, o presidente Sassou N'Guesso visitou a Associação Industrial Portuguesa, tendo dialogado com diversos empresários portugueses com o objectivo de se estabelecerem relações mais estreitas entre os dois países.

O presidente congolês apontou o potencial e os recuros humanos existentes no continente africano como factores determinantes para o investimento português.

Omar Karim, vice-presidente da AIP, declarou existirem já relações empresariais de Portugal no Congo, quer na área da construção civil, quer na área do comércio.

«É preciso não esquecer, acrescentou, que na República Popular do Congo está estabelecida uma grande comunidade portuguesa, sobretudo ligada ao comércio, sendo das mais antigas comunidades portuguesas estáveis em África».

Dois projectos industriais de grande envergadura, um deles promovido pelo grupo FNAC, estão neste momento a ser analisados pelas autoridades da República do Congo, nomeadamente a construção de uma fábrica de montagem de aparelhos de climatização.

Portugal é o primeiro comprador de madeiras do Congo e projetos de cooperação tecnológica e de associação de capitais na indústria de pasta de papel e dos cimentos são estudados desde há alguns anos.

Os dois países estabeleceram acordos de cooperação nos transportes aéreos e nas áreas da investigação científica e da zoo-tecnia.

A República Popular do Congo, situada na África Equatorial e independente desde 1960, tem quase dois milhões de habitantes, que contam, sobretudo, com a extracção nacional de petróleo, madeiras e minérios, indústrias de transformação e produção agrícola.

O navegador português Diogo Cão foi o primeiro europeu a chegar ao Congo, em 1482. Relações estreitas foram mantidas durante séculos, tendo a penetração francesa ocorrido somente no século XIX.No Congo vivem cerca de 300 portugueses, que constituem a segunda comunidade estrangeira - a seguir à francesa - e se dedicam sobretudo ás indústrias pesqueira e de extracção de madeiras.

O general Denis Sassou N'Guesso é o presidente do Congo desde 1979, quando foi eleito líder do Partido Congolês do trabalho. Tem 46 anos e foi professor, antes de ingressar na vida militar e, depois, na vida política.

Sassou foi um dos principais dinamizadores das conversações entre Angola, Cuba e a África do Sul, mediadas pelos Estados Unidos, que terminaram com os acordos assinados em Dezembro de 1988 na sede da ONU, em Nova Iorque, para as retiradas sul-africana e cubana de Angola e o início do processo de independência da Namíbia.

Portugal tem 519 asilados políticos

Portugal acedeu a seis pedidos de asilo político no primeiro semestre do corrente ano - disse ontem, à agência Lusa, uma fonte do serviço de estrangeiros do Ministério da Administração Interna.

Esta serviço concedeu asilo político a dois cidadãos do Irão, dois da República Popular de Moçambique, um do Gana e um da Libéria.

Actualmente beneficia do estatuto de asilado político um total de 519 cidadãos de 16 países, sendo a maioria de Moçambique com 255, seguindo-se Angola (131), S. Tomé e Príncipe (35), Chile (31), Guiné-Bissau (24) e Irão (16), entre outros.

Integram também a lista de asilados oito cubanos, quatro-caboverdianos, três Ganeses, dois apátridas, outros tantos dos Camarões e ainda um Búlgaro, um Húngaro, um Romeno e um Tanzaniano.

Nas 60 profissões inscritas figuram, designadamente, cientistas, actores, advogados, agricultores, arquitectos, construtores civis, antiquários, professores, banqueiros, economistas, físicos, fotógrafos, sociólogos, tipógrafos e tradutores.

O número de pedidos de asilos deferidos por despacho ministerial, até ao fim de Dezembro de 1988, foi de 731, mas só beneficiaram do estatuto 513 pessoas.

Refugiar-se em Portugal implica ainda ter de enfrentar toda uma série de condições adversas que estão ligadas ao facto do país não ter uma tradição de acolhimento.

Em alguns países da Europa, como a Suécia e a Suiça, a tradição remonta à primeira grande guerra, quando os afluxos de refugiados se começaram a fazer sentir com alguma intensidade.

Portugal é, juntamente com a Filândia e a Irlanda, um dos países europeus que menos estrangeiros acolhe.

Aliás, a lei portuguesa que estabelece as regras de concessão do direito de asilo e do estatuto de refugiados data apenas de 1 de Agosto de1980.

A criação de infraestruturas de acompanhamento do processo de integração dos refugiados é morosa e complexa.

A montagem de esquemas adequados de segurança social e a criação de programas de ensino da lingua portuguesa são questões fundamentais para a subsistência dos asilados.

Se nem sempre a integração é bem sucedida, a maioria dos casos, actualmete existentes em Portugal, demonstra, contudo, bons índices de sucesso da própria disposição do refugiado para se integrar, a qual, por sua vez, é muitas vezes condicionada pelas razões que o levaram a abandonar a sua terra natal. Cada refugiado tem a sua história dramática e invulgar para contar, avultando os casos de perseguição política e religiosa.

Para desenvolver regiões fronteiriças

Portugal e Espanha pedem 151 milhões de contos à CEE

Portugal e Espanha apresentam hoje à CEE um pedido de financiamento no valor de cerca de 151 milhões de contos para um programa de desenvolvimento das regiões fronteiriças dos dois países a realizar até 1993.

O pedido é apresentado à Comissão Europeia, em Bruxelas, pelos secretários de Estado do Planeamento e Desenvolvimento Regional de Portugal, Isabel Mota, e da Fazenda, de Espanha, José Borrell.

O programa, que abrange as regiões norte, centro, Alentejo e Algarve, em Portugal, e Galiza, Castela Leão, Estremadura Andaluzia, em Espanha, prevê investimentos de 218 milhões de contos para cinco anos.

Do total de investimentos previstos, 76 milhões de contos destinam-se a Portugal e os restantes 142 milhões a Espanha.

A zona beneficiada foi delimitada, de cada um dos lados da fronteira, a partir de eixos vários que incluem os centros urbanos de Viana do Castelo, Cabeceiras de Basto, Macedo de Cavaleiros, Guarda, Covilhã, Castelo Branco, Estremoz, Évora, Beja e Albufeira, em Portugal, e Tuy, Orense, Zamora, Salamanca, Caceres, Mérida, Sevilha, Huelva e Ayamonte, em Espanha.

A população abrangida atinge cerca de quatro milhões de pessoas, das quais 1,6 milhões são portuguesas, numa área de 90 mil quilometros quadrados (40.350 KM2 em território português).

O financiamento solicitado às comunidade europeias, equivalente a cerca de 65 por cento do valor dos investimentos, inscreve-se no âmbito do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e fora do quotra atribuidas regularmente aos Estados membros.

Portugal vai ainda apresentar pedidos de financiamento extra-quota FEDER para os programas de gáz natural e de apoio às suas regiões ultra-periféricas (Açores e Madeira).

Pintasilguistas estudam aliança?

PRD DO PORTO ESCOLHEU EX-PSD PARA ENCABEÇAR LISTA À CÂMARA

O PRD decidiu-se finalmente: Artur Andrade é seu candidato no Porto, na qualidade de independente. O antigo militante social-democrata ganhou assim a «corrida» a dois dirigentes renovadores que pareciam melhor colocados. Entretanto, quatro forças políticas de esquerda preparam-se para apresentar lista conjunta. A disputa municipal ganha contornos na grande urbe nortenha.

A escolha final do cabeça-de-lista para a Câmara do Porto foi feita ontem, em reunião da Comissão Política Distrital do PRD que contou com a presença de Hermínio Martinho. O nome de Artur Andrade já não constituia propriamente uma surpresa. Desde que o líder renovador aludira a um ex-PSD, figura de prestígio na cidade, diversos orgãos de Comunicação Social confirmaram tratar-se do antigo presidente da Comissão Administrativa da Câmara do Porto, antes das primeiras eleições autárquicas após o 25 de Abril.

A verdade é que, mantendo o líder do PRD a disposição de avançar com o nome deste arquitecto de 72 anos, outros dirigentes insistiam na tese de apresentação de militantes do partido, conscientes de que, radicalizadas as posições no Porto, o partido pouco mais poderá ambicionar do que a eleição de um vereador. Neste cenário, as personalidades com mais hipóteses de encabeçarem a lista seriam Eurico Lemos Pires e Paiva Campos. Por ora, terá sido escolhido apenas o número 1, não se sabendo se algum destes dirigentes virá a ocupar um lugar secundário na lista para a Câmara ou a liderar a da Assembleia Municipal.

Este fim-de-semana foi decisivo para a estratégia renovadora no Norte do País. Hermínio Martinho percorreu as estruturas partidárias da região e terá desbloqueado alguns problemas. A decisão quanto ao Porto seguiu-se à apresentação do candidato em Gondomar, mas é previsível que durante esta semana novas candidaturas do partido sejam conhecidas.

Nova aliança em gestação?

Entretanto, um dado novo acaba de surgir, num momento em que, das principais forças políticas, só o CDS ainda não anunciou candidato, mantendo-se a expectativa em torno de Fernando Cabral. MDP/CDE, PSR, UDP e a associação de tendência pintasilguista APRIL acabam de tornar público um documento conjunto intitulado «Por uma candidatura de cidade» no qual assumem uma posição crítica em relação aos partidos tradicionais - «nenhuma proposta baseada apenas em soluções políticas convencionais poderá aparecer como alternativa credível». O grupo mantém em aberto duas possibilidades de participação no acto eleitoral: lista autónoma, de aliança das quatro forças ou coligação com outras, privilegiando a CDU ou o PS, já que atribui um carácter «desastroso» à gestão do PSD.

Ainda no Porto, o candidato social-democrata acusou o seu adversário socialista de «agir pela negativa» durante a pré-campanha. Carlos Brito aludiu, a este propósito, a recentes declarações de Fernando Gomes, que em comentário acerca da atitude do PSD para com o (ainda) presidente da edilidade, Fernando Cabral, denunciou a «falta de diálogo e as guerras mesquinhas» que em seu entender grassam nas hostes social-democratas.

«Lamento que perca tempo em afirmações eleitorais e falsas, sinal seguro de falta ou insuficiência de ideias com interesse para a cidade», observou o cabeça-de-lista do PSD, concluindo que o socialista deveria «explicar aos munícipes portuenses a razão do seu súbito amor pela cidade do Porto, que lhe veio agora a ele, um homem de Vila do Conde».

PS em Loures: contra CDU

O lançamento de uma derrama municipal sobre o IRC (Imposto sobre pessoas colectivas) por parte da Câmara de Loures, por iniciativa dos vereadores da CDU, foi ontem criticado pela Concelhia do PS, para quem a atitude revela «desrespeito pelos residentes, sendo mesmo uma violência que se repudia pelo insólito».

A iniciativa é interpretada pelos socialistas como dando razão «à palavra segredada que hoje corre por todo o concelho quanto à falência do apregoado rigor de gestão do PCP».

A proposta da CDU tem como justificação o aumento anual de oito mil habitantes no concelho, a exigir equipamentos colectivos e o facto de a Secretaria de Estado do Ambiente não ter ainda efectuado a comparticipação de 200 mil contos para o sistema de esgotos, a que se comprometeu em Janeiro do ano passado. Aumentos de encargos sem compensação por parte da Administração Central e falta de garantias de comparticipação comunitária nas operações de despoluição do Rio Trancão são outras das razões dos representantes da CDU para apresentação da proposta de derrama.

PS em Oeiras: Marcelo em campanha

Uma visita à Cooperativa de Táxis do Alto da Barra, na próxima sexta-feira, e ao infantário da Associação de Moradores de Paço de Arcos, sábado, são as iniciativas que acabam de ser anunciadas no quadro da pré-campanha do candidato socialista à Câmara de Oeiras, Marcelo Curto.

A «gritante insuficiência de transportes colectivos», no primeiro caso, e a necessidade de se manter e desenvolver a intervenção das autarquias, no segundo, são os motivos das deslocações de Marcelo Curto e outros candidatos socialistas.

PS na Madeira: preparação

A preparação das eleições autárquicas na Região Autónoma da Madeira é o objectivo da visita do deputado à AR eleito por aquele círculo, Mota Torres, às estruturas de base do partido no arquipélago. A deslocação, a realizar quinta e sexta-feira, prevê uma reunião com militantes na secção do Funchal.

As esperanças socialistas no arquipélago, dominado esmagadoramente pelo PSD, residem, segundo afirmou recentemente ao «DL» um dirigente nacional na reconquista da Câmara de Porto Santo.

PS e CDS: coligação em Ponta Delgada

PS e CDS vão concorrer em coligação à Câmara de Ponta Delgada. Mário Machado, indigitado pelos centristas, é o cabeça-de-lista. Trata-se de uma excepção à estratégia socialista, a segunda depois de Lisboa, admitida pela autonomia estatutária das ilhas...e pela necessidade de bater o PSD. Os apoios já vão no PDC!

O «namoro» entre socialistas e centristas do arquipélago terá começado pouco depois da indigitação de Luis Bastos, chefe de gabinete do PSD, para a liderança da candidatura do partido ao maior município do arquipélago. Ao escolher uma figura forte, «cortando» ao actual presidente, Gago da Câmara, a hipótese de se recandidatar, os social-democratas açorianos já estariam conscientes do carácter decisivo da disputa em Ponta Delgada.

Gozando da mais plena autonomia de decisão, que os estatutos do PS conferem às estruturas das regiões autónomas, os socialistas começaram então a desenvolver esforços no sentido de encontrar uma plataforma eleitoral que potenciasse a excelente recuperação eleitoral verificada nas eleições regionais do ano passado. Porém, se inicialmente o objectivo do PS era concorrer sózinho a todos os concelhos do arquipélago - aliás de acordo com a deliberação do Congresso Regional e a estratégia nacional, que consagra apenas Lisboa como excepção - o partido foi evoluindo até à aceitação de coligação na capital.

Mário Machado, a figura proposta pelo CDS para encabeçar a lista, terá tido grande influência nesta inflexão. Segundo a agência Lusa, foi o próprio secretário-geral da Câmara de Comércio e Indústria dos Açores quem colocou a fórmula de coligação como condição para aceitar. Pelo meio, outras possibilidades chegaram a ser colocadas, como a da integração de militantes de outras forças políticas nas listas do maior partido de oposição na região.

PDA e PDC apoiam

Travou-se, então, uma acesa discussão interna, acabando por triunfar a tese da coligação entre o PS e o CDS, ratificada na reunião deste fim-de-semana da Comissão Regional socialista, orgão máximo entre congressos. Trata-se de uma decisão histórica, é certo, já que os dirigentes do PS dos Açores sempre recusaram coligações com outras forças. Na região, não pegou nem a coligação governamental do partido com o CDS, nem o «Bloco Central». Porém, nas eleições autárquicas de há quatro anos, duas experiências de entendimento eleitoral com o CDS tiveram êxito. Em Vila do Porto, o socialista Humberto Chaves foi reeleito, tendo o partido conquistado ao PSD também o município de Lages do Pico.

A coligação de Ponta Delgada, pelas suas características, legitima a comparação com a assinada em Lisboa pelos socialistas, com o PCP, «Verdes» e MDP. É também uma excepção e, tal como a capital, é entendida como oportunidade única de assegurar uma recuperação eleitoral mais vasta. O PS/Açores diminuiu fortemente, no último sufrágio da região, a hegemonia social-democrata e sente agora mais próximo o poder. É nessa perspectiva que deve ser entendida a coligação com o CDS.

O Partido da Democracia Cristã e o Partido Democrático do Atlântico, que tinham anunciado uma coligação para Ponta Delgada, acabam de tornar pública a sua intenção de apelar ao voto na candidatura PS/CDS. Posição diametralmente oposta tomou o PCP/Açores, que em comunicado afirma que a plataforma revela o reconhecimento por parte dos socialistas de que «nenhum partido isoladamente está em condições de ser alternativa» na Região Autónoma.

Os comunistas consideram que a coligação não é susceptível de «dinamizar o descontentamento», pelo facto de assentar em «acordos de circunstância» e «não oferecer um claro quadro democrático alternativo». O PCP dispõe-se a protagonizar, no quadro da CDU, «uma escolha democrática que ultrapasse o mandonismo do PSD e a ausência de coerência da coligação PS/CDS».

O PSD não tomou ainda qualquer posição oficial. Alguns dirigentes, no entanto, consideraram, em declarações à Lusa, que os socialistas foram «a reboque» da imposição do candidato indigitado. «Ao apresentar um cabeça-de-lista estranho às suas fileiras, o PS demonstra fraqueza, depois de uma importante subida eleitoral no ano passado», comentam.

CNE apresenta calendário para as Autárquicas

O primeiro ponto do calendário que regulamenta a realização das eleições dos órgãos das autarquias locais já foi cumprido. No passado dia 1 de Setembro, o Governo escolheu a data de 17 de Dezembro para a realização daquele acto eleitoral. A segunda fase, mais importante, é agora a da apresentação das candidaturas que se deverá efectuar entre 28 de Setembro e 23 de Outubro deste ano.

Segundo a Comissão Nacional de Eleições, o anúncio público das coligações ou frentes de partidos deverá ser feito até ao dia 8 de Outubro de 1989. De acordo com CNE, está proíbida, desde o dia 1 deste mês, a propaganda política feita directa ou indirectamente através dos meios de publicidade comercial.

Até ao dia 24 de Novembro de 1989, os candidatos ou mandatários das listas poderão indicar os seus delegados e suplentes às secções de voto.

No dia 5 de Novembro as Câmara Municipais deverão anunciar, através de editais os locais onde pode ser afixada a propaganda eleitoral.

O período de propaganda eleitoral, propriamente dito, deverá decorrer, segundo estipulou a CNE, entre 5 de Dezembro e 15 de Dezembro de 1989.

Entre 5 de Dezembro e 18 do mesmo mês está proíbida a divulgação de resultados de sondagens ou inquéritos relativos à atitude dos eleitores perante os concorrentes às eleições.

No dia das eleições, 17 de Dezembro, o sufrágio decorre entre as 8 e 19 horas sendo publicadas à porta e no interior das secções de voto, através de editais, as listas concorrentes.

As operações de apuramento parcial dos resultados deverão ocorrer no dia 17 de Dezembro, estando marcado para as 9 horas do dia 21 de Dezembro o apuramento geral dos resultados em cada Círculo Eleitoral (Município).

A repetição dos actos eleitorais em caso de Assembleia de Voto cuja eleição foi anulada deverá realizar-se no segundo domingo posterior à decisão do Tribunal Constitucional.

A prestação de contas da campanha eleitoral feita pelos partidos e grupos de cidadãos proponentes à Comissão Nacional de Eleições deverá ser feita até ao dia 16 de Janeiro de 1990.

Acórdão sobre a CDU

No «Diário da República» de hoje vem publicado o acórdão do Tribunal Constitucional que aprova a sigla e o símbolo da CDU-Coligação Democrática Unitária à luz da nova legislação.

O novo símbolo inclui a foice e o martelo, com estrela, dentro de um quadrado, no lado esquerdo e um girassol dentro dentro de outro quadrado, colocado do lado direito, símbolos do Partido Comunista Português e do Partido Ecologista «Os Verdes», respectivamente.

O Tribunal Constitucional decidiu proceder à anotação da nova sigla e do novo símbolo da CDU, coligação permante constituída pelo PCP e os «Verdes».

Segundo o documento, a coligação esclareceu que concorrerá com o novo símbolo, a todos os órgãos autárquicos do País, com excepção do município de Lisboa.

A folha oficial insere ainda outro acórdão do TC em que, face a um pedido de aclaração da CDU, o Tribunal aceita que a nova denominação da Coligação Democrática Unitária passe a ser CDU-Coligação Democrática Unitária.

A Junta de Freguesia da Encarnação auscultada pelo «DL»

UM CORAÇÃO QUE PERDE O PEITO

Maria João Martins

A poesia portuguesa está repleta de casos inversos, de corpos que perdem o coração porque foi neste órgão vital que a mitologia encerrou amores e ilusões. A fantasia tem, no entanto, limites e nenhum poeta jamais concebeu que um coração pudesse pulsar fora do revestimento peitoral que sempre o acolheu. É, no entanto, este extraordinário processo, digno de registo nos anais da história «alfacinha» que se está a verificar no Bairro Alto que, à imagem de Alfama, da Mouraria ou do Castelo, está a sofrer um gradual e esperemos que reversível movimento despovoador. O coração arquitectónico fica para gozo dos turistas de lá e de cá, o peito vai-se e não volta. Por quanto tempo resistirá o órgão mutilado e infeliz?

1 - Os residentes estão em vias de extinção?

O movimento negativo da população nesta freguesia é sensível nos dados dos recenseamentos. De acordo com José Velez que anualmente se ocupa deste trabalho, das 6200 a 6100 pessoas que há três anos aqui residiam, restam hoje cerca de 5600. À medida que os inquilinos de mais idade vão falecendo, as rendas são substancialmente aumentadas e os jovens não podem, com efeito, vir residir para a área coberta pela freguesia. A este propósito acrescenta aquele autarca, um eventual processo de rejuvenescimento estará sempre comprometido enquanto o aluguer de um quarto mediar entre os quinze e os vinte mil escudos.

A terciarização da freguesia, como de todo o bairro, aliás, é evidente até para o mais distraído e atinge casas de habitação e estabelecimentos típicos como os barbeiros que conheceram gerações consecutivas de clientes e amigos de sempre. São os bares que estão na ordem do dia, os «snacks» que vão à falência e são rapidamente substituídos por outros que sem deixarem rasto nem raíz, aceleram, no entanto, a descaracterização desta área tão familiar a quantos ainda residem ou trabalham nas imediações. Poder-se-á falar, por conseguinte, sem risco de pecar por excesso na morte do Bairro Alto? Para José Velez há sobretudo que falar da agonia de um certo modo de vida que lembra o interior, onde todos se chamam pelo nome próprio, frequentam a mesma tasca e o mesmo barbeiro, onde o vizinho é uma garantia de assistência nas horas difíceis.

2 - Os bares multiplicam-se, os problemas aumentam

Numa estimativa adiantada pelo nosso interlocutor, calcula-se que haja entre a Rua da Misericórdia e a Rua do Século cerca de três centenas de bares, «boîtes» e restaurantes de funcionamento nocturno. As situações críticas que têm levado aos múltiplos protestos dos moradores locais, iniciam-se nas noites de 5.ª-feira, estendendo-se depois às de sexta e obviamente ao fim-de-semana quando é possível assistir a agressões e a actos sexuais em plena via pública, perpetrados por uma parcela significativa dos frequentadores destes espaços. A acrescentar a tais perturbações, há muitas vezes a ausência de quaisquer medidas de insonorização ou de escoamento de fumos que resultam extremamente dispendiosas para o proprietário, mas que são um bem vital ao funcionamento da comunidade.

Os bares em que o Bairro Alto hoje é pródigo não se confinam, porém, ao «Frágil» e a outros espaços preferidos pelas gerações em flor que, por vezes, estão largos meses sem alvará e, por conseguinte, em situação de semi-ilegalidade; estende-se ao restaurante «manhoso», na expressão utilizada por José Velez, que é frequentado pelo cliente da prostituição, um cancro social tão enraizado no Bairro Alto que lhe deu o mau nome que hoje detém, mas que os bares da moda têm, de algum modo, conseguido minorar. Este facto não obsta, no entanto, a que os assaltos e o consumo e traficância de narcóticos se continuem a processar com a facilidade permitida por um policiamento insuficiente e nitidamente ineficaz.

Atendendo à posição dos autarcas da vizinha freguesia de Santa Catarina que viam nos bares recentemente criados o aparecimento de novas oportunidades de emprego, tivémos ocasião de conhecer a opinião de José Velez para o qual este é um falso problema na medida em que se está perante casos de emprego precário e de ordenados diminutos.

3 - O medo do grande incêndio

Todos os jornais o dizem, todas as autoridades o reconhecem. O Bairro Alto é um paiol de pólvora, um depósito de gasolina prestes a ser irremediavelmente incendiado. Aos menos conhecedores da área a frase pode soar alarmisticamente mas pouco mais se pode esperar de um bairro que obriga petrolinos, grandes armazéns de papel e depósitos farmacêuticos. As casas particulares são, por outro lado, muito ricas em madeiramentos que os moradores cobrem de ceras e água-rás, materiais que, como é do domínio comum, são facilmente inflamáveis. Como se tal não bastasse, faltam os inventários das bilhas de gás existentes na freguesia e as providências que deviam depender da edilidade olisiponense mas que esta vai adiando, sob o pretexto de que o Bairro Alto não poderá acontecer uma tragédia como a do Chiado porque, ao contrário desta última, a primeira é ainda uma área essencialmente residencial. José Velez lembra, no entanto, que uma ampla percentagem dos habitantes da Encarnação é constituído por idosos que dificilmente poderão responder com eficácia aos primeiros alarmes.

Resta acrescentar, em jeito de apelo à cautela dos locais e à responsabilidade da Câmara Municipal que se em alguma área de Lisboa se justifica o pânico de um segundo grande incêndio, ela está necessariamente neste velho Bairro Alto em cujo coração o «DL» reside desde a década de 20 que em Portugal não foram os anos loucos do «jazz» mas dos golpes e dos contra-golpes da I República.

4 - Habitações degradadas, património pouco estimado

No cimo da Rua da Atalaia há casas que viram o sonho da Índia esfumar-se em pesadelos dignos de figurar em qualquer versão da História trágico-marítima e a pátria amordaçada tornar-se pátria restaurada. Nasceram há cerca de 500 anos em torno da Igreja de São Roque e são ainda habitadas por pessoas de escassos recursos económicos. Outros imóveis de menos longevidade não oferecem, no entanto, melhores condições de habitabilidade porque mais uma vez se coloca a questão pouco pacífica das rendas muito pequenas que não permitem aos senhorios a realização de todas as obras tidas por urgentes.

De referir que este lastimável estado de degradação é extensivo ao património histórico-cultural propriamente dito, embora todo o bairro, e com ele a freguesia da Encarnação, se possam inserir, dada a sua especificidade arquitectónica e humana em Portugal e no Mundo, nesta prestigiante categoria, como, de resto, já foi requerido pela Associação de Defesa do Património do Bairro Alto ao Instituto Português do Património Cultural. O único monumento que nesta freguesia se encontra devidamente preservado, afirmou José Velez à nossa reportagem, é a Igreja de São Roque que estando à responsabilidade do Patriarcado se encontra relativamente protegida de situações como a que chegou, recorde-se, a Igreja de Santa Cruz do Castelo.

Dada a ausência de verbas e interesses oficiais, os autarcas desta área histórica da cidade constituíram a já acima aludida Associação de Defesa do Património do Bairro Alto» que procurando alertar as autoridades competentes para os casos julgados mais graves, não descura, no entanto, aquilo que será talvez o trabalho mais ingrato mas também o mais aliciante e o mais profundo, a formação de uma mentalidade cívica de inteira abertura e disponibilidade de espírito aos vestígios que a marcha da História semeou na via pública.

4 - Estacionamento anárquico

Viver bem e com qualidade em Lisboa, menina e moça, como dizia um dos muitos fados que lhe cantaram as virtualidades, implica ter fé em Nosso Senhor Jesus Cristo e «fechar os olhos» ao trânsito que é pouco menos que caótico. A freguesia da Encarnação não sendo um caso excepcional, apresenta, porém, as suas especificações. Refira-se em primeiro lugar que o seu mais grave problema é a forma anárquica como se procede ao estacionamento de viaturas que não só deteriora os pavimentos, como poderá constituir um obstáculo muito sério à circulação de carros-tanques na eventualidade do grande incêndio que todos receiam. A este propósito José Velez propõe a edificação de um espaço adequado para estacionamento em São Pedro de Alcântara ou no Largo Camões que, deste modo, proporcionaria aos automobilistas o «lugarzinho» que eles tanto ambicionam e procuram em becos, vielas, ruas tão estreitas como o orifício das agulhas que as senhoras usavam nas varandas dessas mesmas ruas quando melancolicamente se punham a bordar.

Foto Rui Pacheco

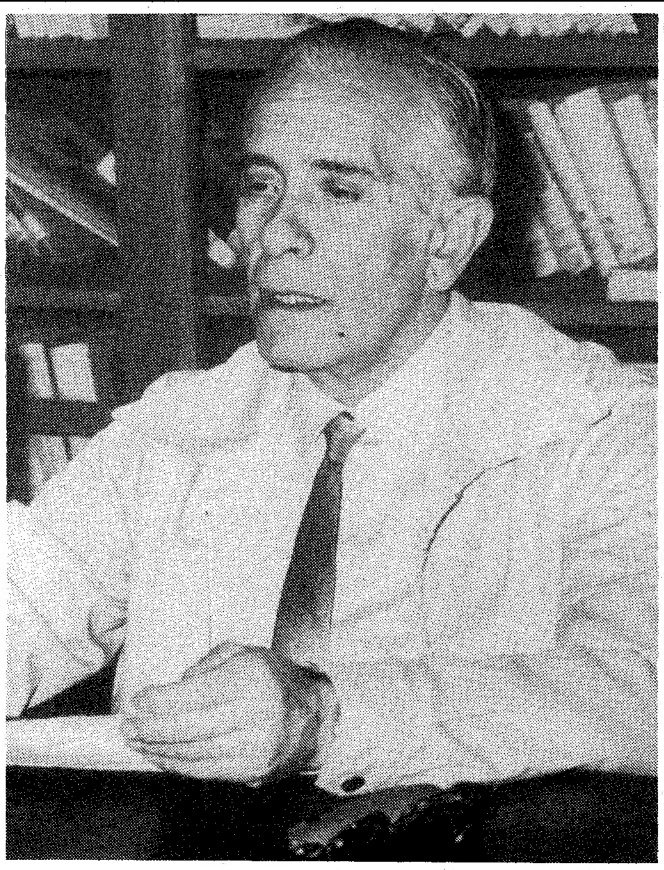


Foto Francisco Paraíso

«A Câmara nem sempre funciona para as juntas como devia»

Secretário de um executivo pluripartidário, José Velez tinha à partida muito para contar acerca das regras da coexistência democrática neste pequeno organismo político como é uma autarquia local. Ouvimo-lo, transcrevemos as suas declarações tão fielmente quanto é possível e deixamos o resultado obtido à apreciação do leitor.

«D.L.» - Como funciona uma junta de freguesia composta por tão diferentes forças políticas?

J.F. - Na assembleia de freguesia da Encarnação há uma maioria PS/PCP e essa maioria reflecte-se um pouco no funcionamento da junta. Mas há convivência democrática entre os representantes das diversas forças. Somos todos daqui, brincámos juntos e há mais coisas a unir-nos do que a separar-nos. O conjunto tem conseguido, aliás, coisas bastante positivas em relação à Câmara que nem sempre funciona para as juntas como devia.

«D.L.» - Quer dar exemplos?

J.F. - No caso, por exemplo, do arranjo dos pavimentos dos passeios esta junta tem lutado para que se façam obras duradouras, ao contrário do que é hábito nas obras empreendidas pela Câmara que não duram mais que 15 dias. É que as coisas que são da responsabilidade da administração directa da junta fazem-se, as que são da responsabilidade da Câmara não se fazem.

Composição política da freguesia da Encarnação

Não dispondo embora dos resultados eleitorais de Dezembro de 85, a freguesia da Encarnação destaca-se pela sua composição pluripartidária. Assim, encontraremos na assembleia de freguesia 6 elementos da coligação CDS/PSD, 4 da APU e 3 do PS. No executivo o presidente Leonel Neves é do CDS, o secretário, o senhor José Velez, com quem falámos na ausência do presidente, é da APU, actual CDU, o tesoureiro pertence ao Partido Socialista, aliás, como o 2.º vogal. O 1.º vogal é do Partido Social-Democrata.

Embora José Velez considere que a maioria APU/PS que existe na assembleia de freguesia tem pesado nas decisões da junta, não deixa de reconhecer que o colectivo tem conseguido alguns sucessos na contestação às resoluções camarárias como no caso dos arranjos dos pavimentos que abordaremos no desenvolvimento deste artigo.

M.J.M.

Maré Jovem

Costa de Caparica

MÚSICA · DANÇA · CIRCO

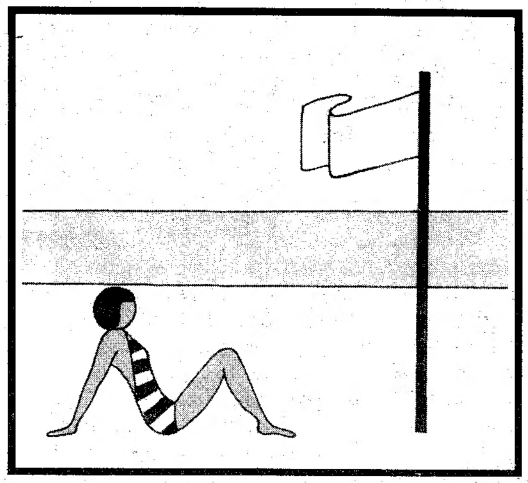
dia 15 Palco da Vila 21 Horas
COMPANHIA DANÇA GRUPO
Palco da Praia 22 Horas
DELFINS e
RÁDIO MACAU

dia 16 Palco da Vila 21 Horas
ORQUESTRA LIGEIRA DE PINHAL DE FRADES
Palco da Praia 22 Horas
GRUPO «METAIS DE LISBOA» e
PARIS JAZZ QUARTET

dia 17 Palco da Vila 21 Horas
ESCOLA DE CIRCO
Palco da Praia 22 Horas
MARIA VIANA com o QUARTETO DE PEDRO MOREIRA
BERNARDO SASSETTI e
TOMMY CHASE QUINTET

Setembro
1989

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA



CUMPRA
os sinais das bandeiras

ORGANIZAÇÕES HOTELEIRAS RODRIGO & FERREIRA, LDA

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de cinco de Junho de mil novecentos e oitenta e nove, lavrada a folhas setenta e nove verso e seguintes do livro setenta e quatro C das notas do Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa a cargo da Notária Licenciada Lídia Pereira Nunes de Menezes, foi celebrado entre Rodrigo Esteves Ribeiro e Maria José de Albuquerque Ferreira Ribeiro, um contrato da sociedade com a firma em epígrafe a qual se regerá pelos estatutos constantes da fotocópia anexa:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «ORGANIZAÇÕES HOTELEIRAS RODRIGO & FERREIRA, LDA», tem a sua sede na Rua Possidónio da Silva, cento e oitenta e dois e cento e oitenta e quatro, em Lisboa, freguesia dos Prazeres, e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto «Restaurante, Café, Cervejaria e Similares».

TERCEIRO

O capital social, inteiramente realizado em dinheiro é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS cada uma, uma de cada um dos sócios.

QUARTO

A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica a pertencer aos dos sócios, desde já nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura conjunta de ambos para obrigar validamente a sociedade em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele, activa e passivamente, à excepção de actos de mero expediente, para o que bastará a assinatura de qualquer deles.

PARÁGRAFO ÚNICO — Fica vedado aos gerentes obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor, avais e outros semelhantes.

QUINTO

A cessão de quotas, bem como a sua divisão, é livre entre sócios, em relação a estranhos depende do prévio consentimento da sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO — No caso de ser autorizada a cessão, a sociedade tem o direito de preferência em primeiro lugar e, em segundo lugar, os sócios não cedentes.

SEXTO

As Assembleias Gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

Lisboa 6 de Junho de 1989, Vigésimo Primeiro Cartório Notarial de Lisboa.

A Ajudante Principal

Maria da Graça Albuquerque Oliveira

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$10	50$10
ALEMANHA FED. (marco)	82$50	83$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$750	4$000
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	138$55	141$05
(notas de 5 a 1000)	139$05	141$55
DINAMARCA (coroa)	21$20	21$65
ESPANHA (peseta)	1$290	1$410
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	164$50	168$00
(notas de 5 a 1000)	165$00	169$50
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$50	25$20
HOLANDA (florim)	73$20	74$50
IRLANDA (libra)	221$25	225$25
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$077	1$132
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	254$40	258$90
SUÉCIA (coroa)	24$50	25$00
SUÍÇA (franco)	95$60	97$10
VENEZUELA (bolívar)	3$301	4$101

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

SE estiver cansado procure boiar e não hesite em pedir socorro

Plenário decidiu ontem em reunião

EMBARGADA A CONSTRUÇÃO DO SILO DE ABECASIS

Os habitantes dos edifícios contíguos ao auto-silo da Avenida dos Estados Unidos da América podem respirar de alívio, por enquanto. Na sequência da reunião camarária que ontem decorreu, os trabalhos de construção daquele empreendimento, também conhecido por «Abecasilo», foram suspensos.

O executivo camarário, ontem reunido sob a presidência do vereador Pedro Feist, em substituição de Nuno Abecasis, acabou por dar provimento à reclamação dos moradores daquela área apresentada em 12 de Julho.

Na altura, os habitantes dos prédios confinantes com o local de construção do silo apresentaram o documento em virtude de o presidente da Câmara ter afirmado que não daria deferimento ao pedido de embargo das obras, por eles solicitado.

Na reunião de ontem, foi aprovada por unanimidade a anulação da licença de construção (número 115) relativa à obra 62018, emitida pelos Serviços Municipais visto não terem sido acautelados a seu tempo «alguns condicionalismos técnicos da execução aprovados pela Câmara».

A Câmara deverá agora pedir, no mais curto espaço de tempo, um parecer ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil relativamente a projectos de estabilidade e a planos de trabalhos de escavação. Medida que aliás, já constava na deliberação tomada pelo executivo municipal no passado dia 30 de Janeiro.

A nova licença de obras de construção a emitir dependerá da apresentação do parecer favorável do LNEC, não estando por isso afastada a hipótese de o auto-silo ir para a frente.

A história daquele empreendimento é longa. Surgiu após a aprovação unânime, em Câmara, no dia 3 de Outubro de 1988 de uma permuta de um prédio situado nas Escadinhas do Marquês da Ponte de Lima, avaliado em 10 mil contos, e de dois apartamentos T2 e T4, no valor de 30 mil contos, pertencentes a Teixeira da Silva, por uma parcela de terreno, um logradouro, na Avenida dos Estados Unidos da América.

Nos termos da «troca», naquele terreno de 2652 metros quadrados, com o preço calculado de 40 mil contos, seria construído um silo subterrâneo de três andares com capacidade para 365 viaturas.

As obras começaram mas o parecer do LNEC, condição prevista na deliberação camarária, não apareceu. Foram colocados tapumes à volta do local e os peões passaram a ter de circular pela faixa de rodagem, situação que veio agodizar o «estado das coisas».

Os habitantes recorreram a diversas instâncias, nomeadamente, ao Provedor de Justiça. Salgado Zenha, também ele morador num dos imóveis afectados, pôs mesmo o município em tribunal. Mas Abecasis continuou irredutível na sua posição. Até ontem.

Com o fim das férias do autarca à porta, e o seu regresso à Câmara espera-se agora o desfecho.

Passados cinco anos, Câmara de Matosinhos averigua responsabilidades em desmoronamento

Edifício caído autor inquirido

O presidente da Câmara de Matosinhos, Narciso Miranda, anunciou ontem que a autarquia vai abrir um inquérito ao autor do projecto de um edifício de nove andares que ruiu, há cinco anos, quando em fase de acabamento.

O anúncio surgiu na sequência da divulgação do relatório elaborado pela comissão de inquérito, então nomeada pelo ministro da Obras Públicas, Transportes e Comunicações, e que concluiu por uma «evidente falta de controlo na obra e desrespeito pelo projecto».

O inquérito da comissão, que levou cerca de cinco anos a ser feito, considera que «houve um conjunto de aspectos negativos, tanto a nível do projecto da superestrutura como ao nível da sua execução em obra».

O desmoronamento do prédio ficou a dever-se à «rotura de um pilar da fachada posterior do corpo mais pequeno num dos seus pisos inferiores», concluiram os autores do inquérito.

De acordo com a legislação em vigor, todos os projectistas que cometam incorrecções podem ser impedidos de realizar qualquer trabalho no concelho onde isso aconteça.

O prédio de nove andares, que se encontrava em fase de acabamento, ruiu em menos de um quarto de hora, tendo ficado reduzido a um monte de escombros.

O relatório, enviado em finais de Agosto à Câmara de Matosinhos, defende o «estabelecimento de medidas específicas de controlo em obras, que permitam eliminar ou detectar atempadamente deficiências de betonagem dos núcleos dos pilares».

A comissão de inquérito aconselha a fiscalização das obras particulares e preconiza o cumprimento das normas e procedimentos previstos nos respectivos regulamentos municipais.

Atendendo à forma como o processo se desenvolveu, entende a comissão que deve ser reanalisada a legislação aplicável a obras particulares e, se necessário, preparada a legislação que garanta a pronta intervenção da administração central e local sempre que se imponha por razões de interesse público.

O relatório, elaborado por técnicos do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, não se debruça sobre a definição de responsabilidades que deve ser elaborada através de inquérito a conduzir pela Câmara de Matosinhos.

Polémica à volta do incêndio do Gerês

«FORAM PEDIDOS REFORÇOS PARA DEFESA DO PARQUE»

– garante director da Peneda

O director do Parque Nacional da Peneda-Gerês afirma que «não foram tidas na devida consideração as diligências feitas» para defender «o noso único Parque Nacional» das chamas. José Luís Gonçalves, que considerou «um grave desastre ecológico» este incêndio, lança mais uma acha para a fogueira da polémica que envolve a alegada intervenção tardia dos bombeiros no combate às chamas que durante três dias destruiram cerca de três mil hectares de mato e floresta na Peneda-Gerês, afectando sobretudo a mata de Albergaria, uma das zonas atingidas.

Embora não esteja ainda feito um inventário das parcelas que arderam, pode desde já dizer-se que a mata de Albergaria - um dos quatro fogos declarados do Gerês- foi em parte destruída, com todos os prejuízos que daí decorrem para a fauna que nela se acoberta e alimenta. Em termos de protecção os prejuízos são elevados, em particular em Albergaria, cujo equilíbrio ecológico -como noutras zonas- foi bastante afectado.

O director do Parque Nacional da Peneda-Gerês salientou esta manhã ao «DL» que a mata de Albergaria acolhe uma «fauna numerosa» por via da sua cobertura arbórea e do seu sub-bosque, que a abriga e alimenta.

Terça-feira: primeiro sinal de perigo

José Luís Gonçalves assegura que na passada terça-feira, logo que foi avisado da ameaça do fogo no Gerês, foram contactadops os serviços superiores de bombeiros -mais concretamente o Serviço Nacional de Bombeiros-, para melhor defesa do PNPG, uma vez que as chamas avançavam e eram poucos os bombeiros para lá destacados.

O director do Parque Nacional da Peneda -Gerês esclarece que na ocasião se encontrava em Lisboa a tratar, junto do seu superior hierárquico (presidente do Serviço Nacional de Parques e Reservas e Conservaçãoda Natureza), ao qual deu conhecimento da situação - de acordo com a informação recebida do Gerês.

O secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais foi posto ao corrente da situação nesse mesmo dia e, julga José Luís Gonçalves, terá estabelecido contactos através dos canais adequados, com vista ao reforço dos bombeiros e meios para o incêndio do Gerês.

Mas os bombeiros -admite- não terão correspondido à urgência da situação, pois só na quarta-feira um helicópter se demorou mais tempo no Gerês.

O director do PNPG reconhece que, na manhã desse mesmo dia, um outro sobrevoara o terreno durante algun tempo, mas só à tarde é que começaram - frisa - a serem mobilizados meios e bombeiros em quantidade para o «grande ataque» às chamas, que avançavam assustadoramente em quatro locais, um deles constituído em frente com cerca de doze quilómetros, na direcção de Albergaria.

«Há opções que não são discutiveis»

José Luís Gonçalves reconhece que os meios de combate ao fogo não são os ideais nesta região, face a uma situação mais absorvente e grave, mas não compreende que, em circunstâncias como as de quarta e quinta-feira últimas, os bombeiros tenham tardado tanto tempo.

«Parece-me que é uma opção, ou que se tratou de uma opção que. neste caso, siu cara ao Parque Nacional da Peneda-Gerês. Eu só pergunto, por isso, é se a importância e o significado dos incêndios não são avaliados e se não há razões para tomar uma opção a favor do Parque numa situação destas», concretizou.

Na sua óptica, e apesar da falta de meios humanos e de material para um incêndio no Gerês (que desde a primeira terá de envolver meios aéreos), sobretudo quando atinge proporções dramáticas, como foi o caso a semana passada, há opções que não se discutem nem demoram, «porque Parque Nacional só temos este, da Peneda-Gerês, que é de um valor incalculável», conclui.

Recuperação do «garrano» poderá estar em perigo

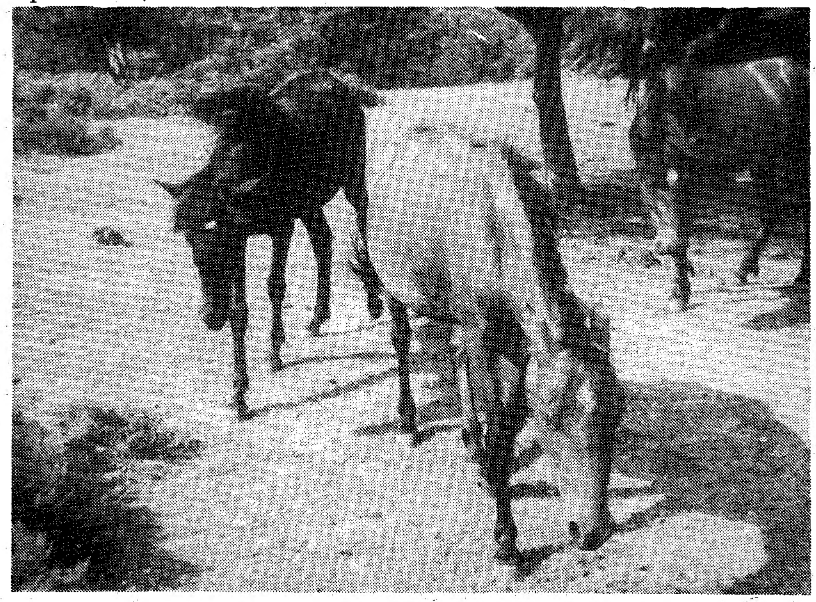
A recuperação do «garrano», cavalo de grande importância para a económica para as famílias que habitam a zona do Parque Natural Peneda-Gerês, poderá estar em perigo devido aos fogos que desde terça-feira destruiram área incalculável do seu património florestal. Outras espécies raras de fauna e flora correm o risco de desaparecer naquela zona. Um recenseamento efectuado na zona da área protegida garante a existência de 144 espécies de aves, tanto estivais como invernais.

Em perigo estão, concretamente, o estorninho rosa a fuínha, a marta e o javali. Recorda-se que o último fogo de grandes proporções que aí lavrou, em 1985, dizimou a espécie animal do picanço vermelho e quase ia extinguindo o cavalo «garrano», cuja recuperação se processava neste momento. Ignora-se o futuro desse esforço, mas «a situação é muito grave», reconheceu Macário Correia, admitindo estar-se perante «uma catástrofe ambiental». O secretário de Estado do Ambiente afirmou também que os meios de combate aos fogos não tiveram, inicialmente, a desejada dimensão relativamente às suas proporções.

Avançou também Macário Correia que «o Governo vai aplicar integralmente um diploma que prevê a reflorestação de toda a área ardida, quer tenha sido no Algarve quer em cascais, Sintraou Peneda-Gerês».O director do Parque Natural em questão revelou entretanto que parte da flora queimada «era de alto valor», principalmente a área composta por carvalhos da Reserva natural do parque. Hoje tudo correu bem, mas ontem (quarta-feira) foi um caos», disse José Luís Gonçalves.

Segundo o director do PNPG, apenas 25 pessoas combateram, na fase mais aguda do fogo, uma frente de 18 quilómetros, entretanto esta manhã dominada e em vias de extinção, a todo o momento. Ao fim da manhã era de grande optimismo o aombiente que se vivia no Gerês, com os quatro fogos (Sertão, Lama da Cruz, Lionte e Vilar da Veiga) dominados.

«Houve pessoas que quiseram sair dos hotéis do Gerês com medo do incêndio», acrescentou José Luís Gonçalves, que salientou o facto de uma bátega de chuva, a meio da tarde de ontem, ter animado bombeiros e «travado» as chamas.



Comandante contesta Macário Correia

Governo vai abrir inquérito sobre o incêndio do Gerês

O inspector regional de incêndios da Zona Norte convidou o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais a ouvir também os bombeiros àcerca dos fogos que eclodiram no Parque Natural da Peneda-Gerês durante a semana finda, provocando a destruição de mais dois mil hectares de mato e floresta.

O comandante Guedes Moura reagiu esta manhã às declarações prestadas por Macário Correia ao «Diário de Notícias», segundo as quais «as catastróficas consequências do incêndio devem-se à falta de coordenação e comunicação entre as corporações de bombeiros daquela região».

«Começa a ser dramático que em situações como esta, de fogos de grande envergadura e desenvolvimento, os bombeiros sejam os «bodes expiatórios», protestou Guedes Moura.

Descontando eventualmente o facto daquele governante apenas ter ouvido, para fazer tal afirmação, o director e pessoal do Parque Natural, o responsável Regional de Incêndios da Zona Norte lembrou que dois dos fogos irromperam na quarta-feira e que os primeiros dois foram sempre combatidos pelos BV de Amares e Terras do Bouro.

Dois dias decisivos

No segundo dia de fogo (quarta-feira) Guedes Moura foi alertado para as proporções do incêndio, mas nada foi possível para o atacar com mais forças e meios visto ser de noite. Na quinta de manhã, depois de um voo de reconhecimento pelo parque, desenvolveu-se a «grande operação». Nesse mesmo dia as chamas ficaram controladas e, na sexta-feira, estavam extintas. A prontidão, eficácia e êxito da «operação» não habilita ninguém - sustenta o Comandante Regional de Incêndios da Zona Norte- a afirmar que houve falta de coordenação e comunicação entre os bombeiros da região», contesta.

«Como todos sabem, ocorreram vários incêndios na zona (Serra da Cabreira, Braga, Sameiro, Citânia de Bites-Guimarães e Taipas, entre outros) que retiveram os bombeiros. Os bombeiros foram chamados primeiro para esses fogos nas suas áreas, e dispersaram-se. Não foi possível reuni-los logo para atacarem o incêndio do Gerês. Quando o conseguimos fazer, como todos sabem, acabamos com o fogo. As pessoas têm de ver que, infelizmente, quando há fogo no Gerês, há fogo em todos lados», constata.

Mais importante, neste momento, que acusar os bombeiros, que esboçar um «bode expiatório», é - segundo Guedes Moura- descobrir a origem do fogo, como se chega ao fogo, que prevenção é que é feita contra o incêndio e os incendiários, no Gerês.

Sem desmentir Macário Correia

«Não pretendo com isto, longe de mim tal ideia, desmentir o secretário de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais, porque estou convencido que fala assim porque foi esse o tipo de informações que recebeu. O que eu sugiro é que ouça também os bombeiros, como se impõe», propõe o Comandante Regional de Incêndios da Zona Norte.

Guedes Moura, que diz desconhecer o tipo de prevenção de que os responsáveis do parque disponham contra o fogo, acredita no comandante operacional da zona, dos BV de Braga, segundo o qual os bombeiros foram destacados para o Gerês logo que foi possível, imediatamente a seguir à extinção dos fogos em que estiveram envolvidos desde o princípio da semana.

Os mecanismos dos bombeiros foram -ainda segundo ele- accionados como é normal. «Todos sabemos que o Gerês requer mais atenção, mas o certo é que grande parte dos bombeiros da zona tinham sido chamados antes para otros fogos. É esta - acrescentou-, pelo menos, a justificação dos comandantes da área, e pessoalmente não tenho razões para dea duvidar. O que não quer dizer que os bombeiros não falhem, muitas vezes. Mas não é por isso que as pessoas devem achar correcto que se alijem todas as responsabilidades para as suas costas», sublinhou.

Ineficácia nas comunicações

Há um aspecto em que Guedes Moura concorda com Macário Correia (e aqueles que lhe forneceram as informações que o levaram a afirmar que o incêndio do Gerês foi mal combatido): nas (más) comunicações entre bombeiros. «São sempre complicadas, porque estão saturadas. Mas não foi por isso que o incêndio do Gerês assumiu as proporções que sabemos», distinguiu.

Para Macário Correia e o director do PNPG as consequências«não teriam sido tão graves, caso não ocorressem os problemas de descoordenação que se verificaram». O secretário de Estado do Ambiente diz ter deparado «com uma grande ineficácia nas comunicações dos corpos de bombeiros».

O «DL» apurou entretanto que vai ser aberto um inquéritopara apurar responsabilidades quanto ao incêndio da Peneda-Gerês, sobre o qual Macário Correia ouviu informações contraditórias, sobretudo entre bombeiros.

Gabinete de Imprensa da PJ não conhecia os factos

MINISTRO DA JUSTIÇA APROVEITA «BOLEIA» DE TOMADA DE POSSE E ANUNCIA APREENSÃO DE DROGA

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, empossou ontem dois directores-adjuntos da Polícia Judiciária enaltecendo a acção desta, em particular no combate ao tráfico de droga.

Os empossados foram o juiz de direito, Mário Mendes e o magistrado do Ministério Público, Euclides Simões, que vão ocupar as vagas da PJ, respectivamente, no Porto e em Coimbra.

Referindo-se aos dois empossados, o ministro afirmou que as «qualidades técnicas e humanas de que são portadores constituem garantia de que a isenção e objectividade de que se deve revestir a acção da PJ está não só assegurada como poderá ser reforçada».

À cerimónia assistiram o procurador-geral da República, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça e o director-geral da PJ.

No final da tomada de posse, um outro director-adjunto da Judiciária, José Gonçalves Carvalho, responsável pelo departamento antidroga, afirmou aos jornalistas que após o início da operação contra os grandes traficantes na Colômbia, foram reforçadas as medidas de controlo de entrada de cidadãos sul-americanos em Portugal.

«Mas não temos nenhum indicador seguro de que Portugal possa ser um refúgio preferencial dos traficantes colombianos», acrescentou.

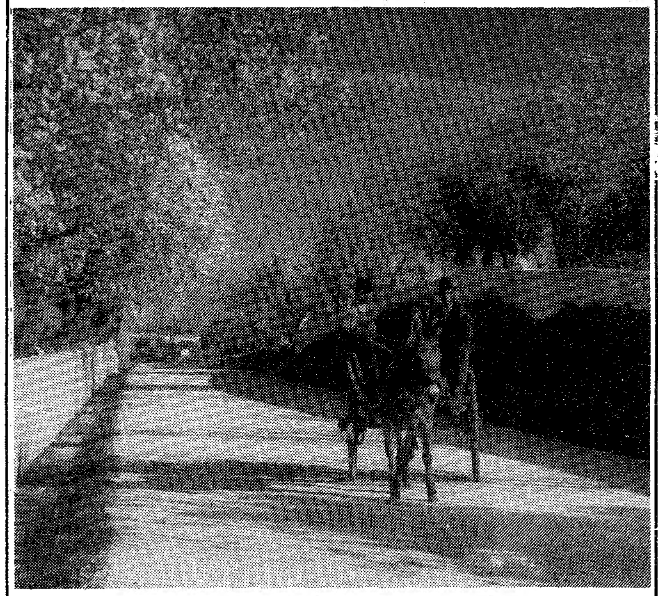
Os novos directores-adjuntos da Judiciária, drs. Mário Mendes e Dâmaso Simões quando assinavam as actas de posse.

PJ elogiada pelo seu empenhamento

Entretanto e durante o discurso proferido na cerimónia, Fernando Nogueira ao salientar o empenhamento da PJ no combate à criminalidade, referindo-se em particular à recente apreensão de 200 quilos de cocaína e adiantou, em primeira mão, uma nova apreensão, esta de oito quilos de heroína e a captura de cinco indivíduos ligados ao seu tráfico.Contactado posteriormente o Gabinete de Imprensa da sede da Polícia Judiciária, não existiam ali elementos que pudesse confirmar a informação ministerial e, só mais tarde, aquele departamento pode fornecer o seguinte esclarecimento.

Na verdade há cerca de uma semana os serviços ligados ao tráfico de estupefacientes apreenderam oito quilos de heroína e detiveram cinco suspeitos de envolvimento no seu tráfico: um turco, uma alemã e três portugueses, com idades entre os 30 e os 35 anos.Esta revelação de Fernando Nogueira parece confirmar uma certa tendência do ministro em se substituir aos serviços habituais de divulgação das actividades da Judiciária aos órgãos de Comunicação Social; especialmente quanto à «caça grossa».

Esperamos que esta revelação não tenha sido extemporânea e venha prejudicar as investigações em curso.



Agricultores algarvios contra a «Via do Infante»

Agricultores das zonas de Estói, Tavira e Loulé reunem-se domingo para decidir em conjunto os meios a utilizar contra a construção da «Via do Infante» pelo traçado oficial.

A reunião foi marcada ontem num encontro realizado pelos agricultores de Estói, por considerarem que a proposta daquele traçado «destrói grande parte da vida agrícola local, reduzindo os agricultores à miséria».

Os mesmos agricultores alegaram ainda que aquela via irá «invabilizar o correcto desenvolvimento da zona de Estói, no concelho de Faro, baseado na agricultura e no turismo».

Neste contexto, acusaram o Estado português de não ter estudado os custos socioeconómicos e ambientais que o traçado oficial propõe nem de ter ouvido as populações locais que se sentem «altamente prejudicadas e desprezadas».

A luta agora iniciada pelos agricultores de Estói contra o traçado da via longitudinal do Algarve é também partilhada pela população local, que pôs a circular um abaixo-assinado com mais de 600 assinaturas.

Este documento será entregue às entidaes competentes, mediante as decisões que irão ser tomadas na reunião de domingo, dia 17.

A estrada Tortosendo-Barco diminui? pergunta o nosso prezado colega «Jornal do Fundão» que adianta:

«Ninguém se admiraria por a estrada Tortosendo-Barco aparecer encolhida, reduzida à largura. Já são tantos os buracos que nem passeios, nem bermas, nem valetas, muito menos alcatrão: a estrada só tem mato e terra. Portanto, mais metro menos metro de largo tudo é igual.»

Ainda, e segundo o semanário, no plano financeiro do FEDER (incluído no programa fronteiriço) surge a estrada Tortosendo-Peso, com um valor de 133 200 contos dos quais 40 mil a cargo da Câmara e 93,2 mil para o FEDER. Mas se há esta disponibilidade financeira «tem de haver gato» e ese só pode ser desarticulação da Câmara» e pergunta: «Porque não se lançou a estrada até ao Peso?. O que parece fora de dúvida é só haver financiamento até ao Peso. E daí para diante, os restantes cinco quilómetros? Pagará a Câmara ou a estrada «encolhe» definitivamente?

A local do «JF» refere-se ainda a outra situação semelhante como é o caso do financiamento para as ETARs de Unhais da Serra e Casegas, que o programa prevê custam 55 mil e 500 contos até 1992, com a Câmara a aplicar dois mil e 300 contos enquanto a contribuição do FEDER ronda os 5 mil e 400 contos.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram, nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 208 acidentes de viação de que resultaram quatro mortes e 116 feridos os quais 31 em estado grave.

Assaltados receptáculos postais dos Correios de Benfica

No passado fim-de-semana os receptáculos postais que se encontram no exterior da estação de correio de Benfica, localizada na Rua B lote 3 letra A (à Estrada de Benfica), em Lisboa foram alvo de arrombamento.

O facto só foi detectado na manhã de ontem aquando da abertura da estação. Os receptáculos apresentavam sinais de violação e encontravam-se danificados. No interior, junto às referidas caixas, três cartas estavam espalhadas no chão, tendo certamente caído por alguma ranhura.

Dado que os Correios não podem avaliar o volume de correspondências ali depositadas durante o fim-de-semana, alertam-se as pessoas que neste período colocaram objectos postais nos receptáculos da estação de Benfica que, caso queiram certificar-se da sua entrega, contactem com os destinatários da sua correspondência.

Seis mil contos de jóias furtadas de uma ourivesaria

Pulseiras e fios de ouro, no valor global de seis mil contos, foram furtados ontem de madrugada de uma ourivesaria de Vila Nova de Famalicão, informou fonte policial.

Segundo a mesma fonte, os assaltantes introduziram no estabelecimento durante a noite.

A proprietária da ourivesaria apresentou queixa na esquadra da PSP de Famalicão.

Mais de 400 testemunhas depõem num só processo

O Tribunal de Monsanto ouviu ontem cerca de quatro dezenas de testemunhas, a maior parte representantes de empresas lesadas numa «burla» de 300 mil contos, num processo de «tráfico de electrodomésticos» que se iniciou há seis meses.

A audiência, antecipada uma semana em relação ao tradicional início do ano judicial, apurou alguns dos aspectos relacionados com a forma como eram fornecidas as mercadorias e meios de pagamento.

O julgamento prossegue diariamente, devendo o colectivo ouvir na totalidade mais de 400 declarantes.

O processo envolve 37 arguidos, na sua maioria em liberdade provisória, acusados da autoria de burlas a fornecedores de mais de 40 povoações e cidades portuguesas.

Indiciando uma burla de 300 mil contos através de várias empresas fictícias, principalmente a Silva e Prata, Ldª, os arguidos terão usado diversos expedientes e cheques sem cobertura a empresas de mobiliário, computadores, plásticos, cerâmicas e material de escritório, nomeadamente.

Prevê-se que o acórdão da sentença seja conhecido ainda antes do fim do ano.

Jovem encontrado morto com vestígios de violência

O cadáver de um jovem de 18 anos foi ontem encontrado em S. Martinho do Vale - revelou a GNR de Vila Nova de Famalicão.

A identidade do jovem é Marco Alexandre Magalhães Morais, 18 anos, estudante, e o cadáver foi encontrado por dois colegas, residentes, como a vítima, em Vermoim, concelho de Famalicão.

Compareceram no local a GNR e o delegado de saúde que detectaram sinais de violência no corpo do jovem, nomeadamente a cara esfacelada e o crânio e a perna esquerda fracturadas.

Secretariado dos TSD prepara conversa com Cavaco Silva

O secretariado dos TSD reúne-se hoje com dirigentes sindicais ligados à tendência social-democrata para preparar o encontro de quarta-feira com o presidente do PSD e ultimar o documento a apresentar a Cavaco Silva - revelou fonte dos TSD.

Um dirigente dos Trabalhadores Social-Democratas (TSD) disse à agência Lusa que na reunião de hoje participam também membros de comissões de trabalhadores que pertencem ao Conselho Nacional dos TSD.

Precisou que o encontro de quarta-feira à tarde com Cavaco Silva visa discutir «de forma aberta e franca com o líder do PSD» as questões sociais, expondo-lhe o pensamento e as preocupações dos TSD sobre aquelas matérias e ouvir do presidente do partido qual o entendimento que tem sobre essas e outras questões.

Segundo fonte dos TSD, os pontos a discutir com Cavaco Silva incluem a contratação colectiva, o poder de compra dos trabalhadores, o horário de trabalho, a segurança social, particularmente as pensões de reforma, a necessidade de já no próximo Orçamento do Estado ser consagrado um desagravamento fiscal dos rendimentos do trabalho, o diálogo social e a organização sindical.

Para a fonte citada, «no momento em que o diálogo social tem sofrido algumas dificuldades e os seus resultados têm ficado aquém do desejável, é de esperar que neste contacto possam ser obtidas soluções satisfatórias, entendendo-se por isso que as opiniões que vão ser manifestadas vão ser acolhidas pelo partido e tidas em conta para influenciar a governação».

O responsável dos TSD sublinhou que a reunião foi concedida no prazo de oito dias.

A reunião de hoje com os dirigentes sindicais e alguns membros de comissões de trabalhadores visa que as posições a apresentar pelos TSD a Cavaco Silva «traduzam as preocupações dos dirigentes sindicais social-democratas no seu dia-a-dia à frente dos sindicatos.

Guardas prisionais reúnem-se com ministro da Justiça

A direcção do Sindicato do Corpo da Guarda Prisional reúne-se hoje com o ministro da Justiça e com a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais para abordar os problemas profissionais do sector.

A situação do Corpo da Guarda Prisional no novo sistema retributivo da Função Pública e as alterações ao estatuto profissional são alguns dos temas a debater.

Os participantes no encontro vão ainda discutir questões ligadas ao pagamento das horas extraordinárias e a necessidade de terem uma farda legalmente definida.

Associação Pró-Sindical da PSP tem nova direcção

A Associação Pró-Sindical dos Profissionais da PSP da zona Centro anunciou que terá uma nova direcção a partir do dia 20 de Setembro.

O novo coordenador da ASP/PSP da zona Centro será António Regala, que desempenhava as funções de coordenador distrital de Coimbra.

Joaquim Gomes, anterior coordenador, foi eleito secretário da organização.

Um comunicado divulgado pela ASP/PSP da zona Centro anuncia que a criação do novo grupo de trabalho se prende com «a necessidade de reestruturação da capacidade organizativa exigida pela crescente expansão» daquele organismo.

No princípio de Agosto, a direcção da Associação Pró-Sindical dos Profissionais da PSP da zona Centro divulgou um comunicado pondo em causa atitudes assumidas pelo coordenador da zona, acusando-o de tomar posições em nome individual.

Sindicato alerta Ministério do Emprego

«SANTOS/AVIC» QUER DESPEDIR MEIA CENTENA DE TRABALHADORES

A tentativa de despedimento de cerca de meia centena de trabalhadores da empresa «José Maria dos Santos»/AVIC» de Coimbra está a suscitar indignação nos meios rodoviários do Centro e a movimentar as forças sindicais. A empresa desencadeou um processo conducente ao despedimento colectivo de 46 trabalhadores, alegando a existência de excesso de pessoal.

Uma fonte da administração adiantou que a medida é considerada imprescindível para a viabilizaçãoda empresa», sublinhando que o alegado excesso de pessoal já se verifica há alguns anos. O Sindicato dos Rodoviários de Coimbra protestou ontem contra essa tentativa, considerando a medida injustificada.

É ainda o Sindicato dos Rodoviários que atribui a um administrador judicial «falta de legitimidade para promover o despedimento colectivo».

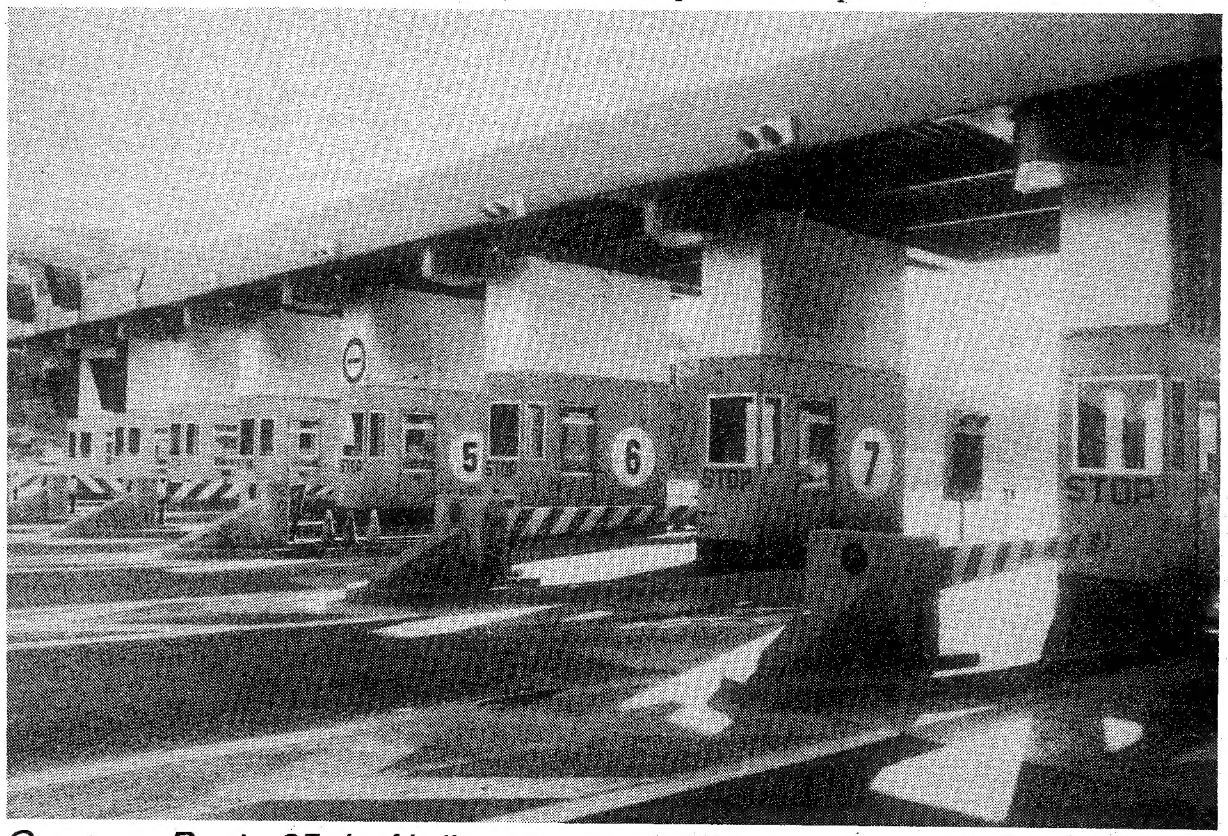
A argumentação que justifica o despedimento «esquece por completo a naturezada empresa», acentua o sindicato, sustentando que os interesses públicos seriam «seriamente atingidos» se acaso se consumasse o despedimento tão desejado pela empresa «José Maria dos Santos/AVIC».

Na opinião do Sindicato dos Rodoviários de Coimbra, a empresa «é perfeitamente viável» com a área concessionária que tem e que corresponde a um conjunto de Municípios «densamente habitados», como Coimbra, Figueira da Foz, Cantanhede e Aveiro.

O processo de despedimento a que o Ministério do Emprego e Segurança Social deverá dar resposta esta semana, abrange 38 trabalhadores rodoviários e oito metalúrgicos.

O consultor jurídico do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários do Distrito de Coimbra afirmou em conferência de Imprensa que tenciona interpor recurso de decisão para o Supremo Tribunal Administrativo, caso seja deferido o processo de despedimento.

Uma tentativa de despedimento de 53 trabalhadores desencadeada há dois anos pela mesma empresa foi indeferida pelo Ministério do Trabalho.



Greve na Ponte 25 de Abril

Portagem à «borla» 2.ª e 3.ª feiras

Os trabalhadores dos serviços de portagem da «Ponte 25 de Abril» cumprirão uma greve de dois dias na segunda e terça-feira próximas (18 e 19 de Setembro) pela revalorização de carreiras. «Os trabalhadores estão fartos de esperar» e dispostos, ao que afirmam, a recorrer à greve «tantas vezes quantas fotem necessárias até conseguirem a satisfação das suas reivindicações», frisa um comunicado do Sindicato dos Trabalhadires da Função Pública do Sul e Açores.

Para os interessados em não pagarem portagem, fica uma informação complementar: isso só acontecerá das 2 às 4 horas, das 8 às 10, das 14 às 16 e das 20 às 22 horas. A greve dos portageiros desdobrar-seà durantes estes quatro períodos, o que significa que fora deles os automobilistas terão, naturalmente, de desembolsar a respectiva taxa de portagem.

Os encarregados, fiscais e o portageiros estão - refere o Sindicato- há um ano à espera que o Governo lhes responda à proposta de revalorização das carreiras. Os técnicos auxiliares de electrónica da ponte esperam, por seu turno, há quatro anos, a publicação do decreto-lei que lhes irá revalorizar a carreira. Os pintores, técnicos auxiliares de electricidade e electricista aguardam há três a publicação de legislação que lhes atribua o subsídio de risco.

Os trabalhadores dos servços de portagem da «Ponte 25 de Abril» já efectuaram várias greves desde o início do ano, sempre na esoperança de verem solucionados os seus problemas.

O processo reivindicativo em curso envolve de um modo geral a Administração Pública, nomeadamente a Direcção-Geral de Contabilidade (no caso dos técnicos auxiliares de electrónica) e a Direcção-Geral da Administração Pública).

A greve, sectorial, irá das zero às 22 horas, no caso dos portageiros, e das 2 e 5 horas até às 20, nos casos dos encarregados e fiscais de portagem, por umlado, e técnicos auxiliares de electricidade e demais, por outro.

Nem São Pedro resistiu ao encanto de 107 ruas engalanadas

«SE FOSSES CAMPO MENOR ESTA FESTA NÃO CABIA...»

Paulo Martins
Texto e fotos

As casas são tão brancas como as de qualquer lugarejo alentejano. As gentes têm o espírito bem enraizado na região do «devagar se vai ao longe». Dezassete vezes neste século a vila perdeu aquela tranquilidade contagiante. Outras tantas ganhou a visita de milhares de forasteiros, em demanda das Festas do Povo ou das flores, como também são conhecidas. Eis Campo Maior. Como diz a quadra, «se fosse campo menor, esta festa não cabia». Só vendo.

Mal o Verão chega, Portugal (pre)enche-se de romarias. Cada canto, por mais recôndito, tem a sua festa. Fazer a diferença é que já é algo difícil. O que atrai a Campo Maior milhares de visitantes, portugueses e da Espanha que do seu castelo se avista são as flores de papel, que cobrem a vila durante vários dias, variegadas nas cores e formas. É um regalo para os olhos quase tão difícil de imaginar como de descrever. Um dos momentos em que a película fotográfica ganha à «pena», nesta arte da reportagem.

Numa tarde, o repórter do «DL» percorreu a extensa vila de Campo Maior. Admitiu ter visto, pelo menos, a maior parte das ruas engalanadas, com as flores que os moradores trabalham meses a fio, para que estejam prontinhas no mês da festa. De saída, quando quis tomar uma nota numérica para este texto, ficou de boca aberta: este ano, os arranjos florais estenderam-se a nada mais nada menos de 107 ruas!

Quase não vale a pena referi-lo: as Festas do Povo são o orgulho de Campo Maior, uma tradição que se perde nos tempos e toma de brios cada natural, por o envolver na sua preparação e concretização. Sabe-se que tiveram como émulo, no século passado, São João Batista, que ainda hoje tem uma capela em seu nome no coração da vila raiana. Nos anos 20, os campomaiorenses reataram as festas. De 1923 até hoje, dezassete vezes tiveram lugar.

O S. Pedro contemporizou

O trabalho de preparação das festas que no domingo passado terminaram começou há quase um ano, por se temer o aumento do papel de sêda, que no nosso país só uma fábrica produz. Foram muitas horas roubadas ao lazer, serões seguidos, imenso sacrifício de trabalho e dinheiro. Como tem acontecido nos últimos anos, a Câmara Municipal prestou todo o apoio logístico e, segundo afirmou ao «DL» o vereador Carvalho, do pelouro da Cultura, atribuiu um subsídio de cerca de dois mil contos à Comissão de Festas.

«Depois, são eles que têm de esgravatar», ironizou o edil. E bem, acrescentamos nós, depois de sabermos que só o papel de sêda distribuido pela organização às comissões de rua custou cerca de oito mil contos. É, pois, impossível saber ao certo a quanto orçaram as festas, já que grande parte das verbas foram gastas em arame, cordel, cola, madeira e papel frisado pelos núcleos constituidos em cada rua.

De qualquer modo, o apoio de diversas instituições foi uma vez mais imprescindível. Marcaram «presença» entidades tão diversas como a Secretaria de Estado da Cultura e o Governo Civil, o Instituto Nacional de Promoção Turística e a Comissão Regional de Turismo. Além, claro, de empresas - campomaiorenses e não só - que instalaram pavilhões permanentes no jardim principal da vila ou pagaram espaços de publicidade no boletim oficial das Festas do Povo.

Tamanho esforço colectivo para tornar Campo Maior um imenso jardim quase resultou comprometido, quando na madrugada de quinta-feira se abateu sobre a região um violento temporal que danificou os arranjos. Porém, os habitantes depressa deitaram mãos à obra. Em cerca de 24 horas, reconstituiram, com o papel que sobrara, as zonas afectadas. na manhã de sexta-feira, as ruas recuperaram a, beleza polícroma das flores e os naturais o seu orgulho de gente tenaz e voluntariosa.

Por essa altura, também os comerciantes locais sofreram os efeitos da diminuição de afluência de visitantes. Domingo passado, no entanto, muitos deles manifestaram a sua satisfação ao «DL»: apesar da «ameaça» vestida de nevoeiro da manhã desse dia, até o S. Pedro contemporizou, autorizando o Sol a abrir radiante pela tarde.

«Se fosse campo menor...»

Como nos mais quentes dias anteriores, a vila tornou-se ponto de encontro de gentes. Por isso, no intervalo das belas quadras das «saias», a canção popular da região, a aparelhagem sonora fazia repetidos apelos ao civismo dos populares, para que não retirassem dos seus locais os arranjos florais que tanto tempo levaram a confeccionar.

As «saias» são a outra face da festa das flores, manifestação cultural de raíz popular por excelência. Diversos artistas de renome nacional, grandes estrelas do «rock» e da música popular, passando por ranchos folclóricos, estiveram neste período em Campo Maior. Porém, são as quadras populares das «saias», cada ano renovadas, outra das originalidades das Festas do Povo.

«Quem te pôs Campo Maior/ Grandes festejos previa/Se fosses campo menor/Esta festa não cabia» eis a quadra vencedora do concurso deste ano, verdadeira homenagem à própria festa. Respira espontaneidade e simplicidade, como cumpre a este tipo de composição poética. Durante os dias de festa, qualquer pessoa pode subir ao palco e atirar a sua quadra, emprestando ao evento a graça que deriva das mais diversificadas participações. Aí está um bom expediente para conservar um legado cultural tão caro às zonas rurais, que corre o risco de perder-se por entre a «correria» da vida moderna.

Ontem, as ruas de Campo Maior despiram-se das flores. As saias deixaram o espaço urbano, partindo de boca em boca para as planícies a perder de vista. A vila raina voltou à sua alvura de sempre. Quase apetece dizer: que pena!

A festa passou na TV... espanhola

«Talvez Vossa Excelência não saiba, em Campo Maior estão a decorrer as Festa do Povo». É este o primeiro parágrafo da carta enviada pela Comissão Organizadora ao Presidente do Conselho de Administração da RTP, que não passou um só minuto do acontecimento, de características ímpares em Portugal.

Não se sabe se Coelho Ribeiro terá lido a carta, se terá efectuado alguma diligência para que uma equipa de reportagem se deslocasse à vila fronteiriça. Uma coisa é certa, como afirma a Comissão Organizadora na missiva: «Não pense que estamos exageradamente empenhados em rever-nos nas imagens de uma qualquer reportagem de televisão. Até porque para isso bastar-nos-ia sintonizar a televisão espanhola».

Sem (mais) comentários. São coisas que acontecem neste País. Real.

A FNAM ESTÁ ZANGADA COM O «DIÁRIO DE LISBOA»

Ex.mo Senhor Director
do Diário de Lisboa

A Direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul vem por este meio expôr a V.Exa. diversas questões que passa a enumerar:

1 - Durante vários anos, constatou-se da parte do «D.L.» uma permanente preocupação em divulgar informações, acontecimentos e declarações relativas à conturbada situação existente na área da saúde e concretamente no que se refere à actividade sindical médica, assente num rigor jornalístico que nunca suscitou grandes reparos ou desmentidos.

2 - Inexplicavelmente, e desde o início deste ano, começou a verificar-se uma substancial alteração da conduta jornalística do «D.L.» para com as posições e iniciativas da Federação Nacional dos Médicos e dos Sindicatos que a compõem.

3 - A título de exemplo, podemos referir-lhe o grande destaque dado a acusações e ataques de outra estrutura sindical pelo facto de a FNAM ter reunido com a ministra da Saúde, omitindo sempre as posições desta última estrutura, divulgação de notícias sobre a FNAM sempre acompanhadas de interpretações (de quem escrevia os artigos) críticas e acusatórias com conclusões frontalmente opostas à realidade dos factos, como é o caso mais recente da última reunião efectuada antes de férias entre a Ordem, o SIM e a FNAM, o enorme destaque dado ao pedido de demissão do Dr.Fernando Gomes de presidente da FNAM, ligando-o abusivamente à situação interna do partido político a que pertence, deturpação de declarações de uma dirigente do nosso sindicato, médica do Hospital do Barreiro, que suscitou uma tomada de posição dirigida na altura a V.Ex.a, grave deturpação de um telex noticiando o despedimento de dois médicos no Hospital de Arroios em que eram feitas referências negativas ao seu director, inexistentes no referido telex.

4 - Na edição de 4/9/89 do «D.L.» surgiu um artigo de grande destaque, que surpreendeu os membros desta direcção sindical, principalmente o seu presidente, a quem são atribuídas declarações sem qualquer fundamento.

De facto, há alguns dias atrás, uma senhora jornalista do «D.L.» contactou o presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, para recolher um depoimento sobre a posição da FNAM acerca do mapa da vagas para o internato complementar e para saber que reuniões estariam eventualmente marcadas com o ministério da Saúde. O presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul informou a senhora jornalista ter chegado de férias e não estar ao corrente das últimas decisões da FNAM, recomendando um contacto com a presidente da Federação.

Foi este o teor das declarações do presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul ao «D.L.».

Não se conseguem vislumbrar, para já, as intenções do artigo, nem quais as fontes informativas do «D.L.» para atribuir declarações a quem não as prestou.

5 - Tendo em conta o que acabamops de expôr a V.Ex.a, a direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul decidiu na sua reunião de 6/9/89 solicitar-lhe a publicação integral desta carta, de modo a repôr a veracidade dos factos.

A Direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul

Lisboa, 7 de Setembro de 1989

A FNAM mudou: Fernando Gomes era o antigo presidente, agora substituído por Maria Merlinde

Resposta do Diário de Lisboa:

O Diário de Lisboa não se considera obrigado, no que respeita à actividade de qualquer estrutura sindical, a publicar apenas os comunicados que esta entende por bem emitir. Fazer jornalismo é situar a actividade dessa estrutura no contexto político, social e sindical em que ela se insere, entrevistar os seus dirigentes, mesmo que isso custe ao órgão de informação que recusa desempenhar o papel de boletim sindical alargado ser alvo de acusações como as que a FNAM acaba de fazer.

Nunca o Diário de Lisboa omitiu as posições da FNAM, pelo contrário, sempre lhes deu destaque.

Como compreenderão os seus dirigentes, não poderá também deixar de se fazer eco das posições de outros organismos representativos dos médicos. Se a FNAM toma determinada atitude, é elementar que se vá pedir a outros envolvidos nos mesmos problemas - sejam eles o SIM ou a Ordem - um comentário sobre essa mesma atitude, já devidamente noticiada em todos os pormenores pelo Diário de Lisboa.

Houve efectivamente um lapso, que reconhecemos e logo corrigimos, numa notícia sobre a demissão de dois médicos no Hospital de Arroios e a posição do director do mesmo Hospital. Quanto ao resto, o único comentário que nos ocorre perante acusações que repudiamos é que não temos culpa que os dirigentes da FNAM se esqueçam que estão a falar com jornalistas. Ou por outra, só se lembrem quando lhes convém.

Parece é que a FNAM tem dos jornalistas e do seu trabalho uma visão um pouco autoritária, direi mesmo utilitária: chama-os quando entende dar uma conferência de imprensa e admite apenas que eles escrevam o que diligentemente aí recolheram, ou aquilo que considera oportuno fazer-lhes saber por telex..

Fora isto, entenderá talvez a FNAM que o jornalista tem que assistir mudo e quedo ao desenrolar dos acontecimentos, até os convocar para lhe dizer qual a sua opinião sobre os mesmos? Somos levados a pôr essa hipótese, já que não lhes reconhece sequer autoridade para estabelecer ligações entre factos mais do que conhecidos, como sejam a demissão do Dr.Fernando Gomes e a sua qualidade de deputado do PCP. Um exemplo que citamos entre outros.

A direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul afirma que não consegue vislumbrar para já as «intenções» do Diário de Lisboa. Não consegue, nem vai conseguir, pois as intenções são transparentes, resumem-se a informar os leitores. Os jornais existem para servir as pessoas, não para que algumas pessoas se sirvam deles. É isto que pensamos.

Acerca dos comentários que a Direcção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul sobre a «substancial alteração da conduta jornalística do «D.L.» para com as posições e iniciativas da Federação Nacional dos Médicos», diremos que, se mudanças houve, não se verificaram no «D.L.» mas sim na própria FNAM e na sua conduta, como se sabe.

Álvaro Barreto anuncia na Agrovouga

Plano de erradicação da peripneumonia

O ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, anunciou em Aveiro que, em breve, começará a ser aplicado um programa de apoio à erradicação da peripneumonia nos bovinos, um flagelo que tem atingido principalmente aquele distrito, especialmente os concelhos de Murtosa, Estarreja e Vagos.

Falando na inauguração da «Agrovouga/89», feira nacional do bovino leiteiro que vai na sua décima quarta edição, o ministro mostrou-se convencido de que, com a aplicação do novo programa e a introdução de alterações nos circuitos dos pagamentos dos subsídios aos produtores, «o problema vai ser ultrapassado».

«Conseguimos circunscrever a doença à zona de Aveiro e estou convencido de que vamos conseguir erradicá-la com a ajuda dos agricultores», disse Álvaro Barreto.

O flagelo da peripneumonia foi o tema central do diálogo entre os jornalistas e o ministro que anunciou que Portugal vai dispôr de 4 milhões de contos por ano para pagamento das indemnizações destinadas às doenças do gado.

Álvaro Barreto disse ainda que começarão a funcionar dentro de um mês, na Beira Litoral, dois laboratórios destinados a fazer análises de sangue dos bovinos.

A demora no conhecimento dos resultados das análises e, consequentemente, dos abates, foi apontada pelo presidente da cooperativa Proleite, José Amigo, como um dos principais obstáculos à erradicação da doença.

José Amigo traçou um quadro negro da situação da zona da Murtosa, dizendo que, numa população de 6 mil bovino, cerca de metade está afectada pela peripneumonia.

A Direcção Regional dà Agricultura da Beira Liotoral conta abater 1.500 bovinos naquele concelho, onde já foram mortos mais de 600 desde o início do ano.

No conjunto da região da Beira Litoral, procedeu-se ao abate de 2.100 bovinos desde o princípio do ano.

Pela primeira vez

Médico português eleito para Associação Internacional de Oftalmologia

O professor Ribeiro da Silva, presidente da Sociedade de Ciências Médicas e director do Instituto de Oftalmologia Gama Pinto, foi eleito membro da Academia Internacional de Oftalmologia, no encontro anual que teve como cenário o Rio de Janeiro.

O oftalmologista português, de 59 anos, tem-se dedicado à electrofisiologia, mais concretamente ao estudo bio-eléctrico da retina, entendendo a visão como fenómeno físico baseado na variação de potencial bioeléctrico.

Ribeiro da Silva, o primeiro português a pertencer à Academia Internacional de Oftalmologia, considerou que a sua eleição tem a «maior importância para a medicina portuguesa», frisando que aquela associação médica proporciona «uma troca de informações entre investigadores dos fenómenos oftalmológicos».

O próximo encontro da Academia realizar-se-à em Singapura em Março de 1990, decorrendo em simultâneo com o congresso mundial da especialidade.

Reumatologistas apresentam estudos inéditos

Médicos portugueses vão apresentar estudos inéditos no domínio da reumatologia no congresso mundial da especialidade que se reunirá no Rio de Janeiro entre 17 e 24 de Setembro, informou António Vilar, presidente do Instituto Português de Reumatologia.

Este especialista apresentará, no encontro, um trabalho sobre a ressonância magnética na necrose vascular da anca, doença que provoca a invalidez. Entre outros casos, falar-se-à de duas bailarinas portuguesas que, devido a esta doença, ficaram incapacitadas durante vários meses incapacitadas.

António Vilar é o responsável pelo projecto de instalação de um hospital central de reumatologia, em fase de ultimação.

Durante o congresso, presidirá a um curso pós-universitário sobre a terapêutica genética em reumatologia.

No encontro, serão relatadas as investigações portuguesas no campo da reumatologia realizadas por grupos médicos dos Hospitais de Santo António, do Porto, e Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

Uma centena de médicos portugueses - entre eles Lopes Vaz, Vasconcelos Teixeira, Armando Porto, Jaime Branco e Melo Gomes participam na reunião que decorrerá no Palácio de Congressos em Jacarepsguá, Rio de Janeiro, e foi patrocinado pela Liga Internacional de Reumatologia.

Regime de trabalho ilegal em Hospital de Olhão

Os médicos de clínica geral que prestam serviço no Hospital de Olhão «estão a ser obrigados a um regime de trabalho ilegal, a fim de preencheram as vagas no serviço de urgência originadas pelas férias», afirmou o Sindicato dos Médicos da Zona Sul, em comunicado.

A mesma fonte disse que estes médicos «são obrigados a prestar horas extraordinárias para além do tempo legal», vêem «interrompidos os períodos de férias» e são obrigados a «manterem-se localizáveis para além dos seus turnos de trabalho e a não poderem abandonar o serviço por tempo indeterminado, até que sejam substituídos».

O sindicato atribuiu as culpas da situação à ARS de Faro e afirma que «estão a ser ultrapassadas as normas regulamentadoras do tempo em serviço de urgência e do regime de trabalho dos médicos de clínica geral».

«Trata-se de mais um exemplo da prepotência que as diversas administrações têm infligido sobre os regimes de trabalho dos médicos (como acontece no distrito de Portalegre)», sublinhou o sindicato.

Breves

CEM DIAS DEPOIS do massacre de Tiananmen, a data é recordada pelos estudantes chineses exilados em França. Hoje, realiza-se uma marcha pelas ruas de Paris. Os manifestantes empunharão velas e lanternas de papel em forma de tendas, para evocar a concentração dos estudantes na tristemente célebra Praça de Tiananmen, em Pequim. Também em Hong Kong a data vai ser assinalada. A Aliança de Apoio Patriótico na China convocou uma manifestação para um dos parques da cidade, solitando à população que acorra ao local trajando de branco ou negro em sinal de luto.
Em Paris foi também anunciado que os mais de 2.300 estudantes chineses exilados em França irão reunir de 22 a 24 de Stemebro para analisar a criação da Frente para a Democracia na China (FDC), no exílio.

ÁFRICA DO SUL e Moçambique reuniram em Maputo a sua comissão mista de segurança, para analisar aspectos relacionados com acusações de um envolvimento de Pretória no apoio a acções dos rebeldes da Renamo. A reunião decorreu sob um grande sigilo, tendo os participantes recusado fazer qualquer comentário. Notícias não confirmada afirmam que, durante a última ofensiva contra as bases rebeldes na Gorongosa, as autoridades de Maputo encontraram novas provas do envolvimento directo dos militares sul africanos. Por outro lado, fontes próximas do encontro, citadas pela Lusa, afirmaram que esse mesmo envolvimento teria ocorrido também em recentes ataques da Renamo contra a vila fronteiriça de Ressano Garcia e ainda violações da fronteira comum.

O PROCESSO DE PAZ em Angola vai conhecer um novo episódio: os lideres de oito países africanos vão reunir-se no dia 18 de Setembro em Kinshasa, para analisar o estado em que se encontram os contactos entre o governo de Luanda e os rebeldes da UNITA. Kaunda presidirá às conversações nas quais irão participar os chefes de Estado de Angola, Congo, Gabão, Moçambique, São Tomé e Principe, Zaire, Zambia e Zimbabwe. Este encontro surge numa altura em que há indicações de sucessivas violações do cessar-fogo, nomeadamente no Sul do país. Ainda este mês vai reunir-se em Havana a comissão conjunta que verifica os acordos tripartidos assinados entre Cuba, Angola e a África do Sul.

SER JORNALISTA tem os seus perigos, nomeadamente se essa actividade for exercida na América Central e do Sul, onde actuam impunemente esquadrões da morte e onde se verificam diversos conflitos. A Federação Latino-Americana de Jornalistas revelou que no primeiro semestre deste ano foram assassinados 19 jornalistas em países da região. O documento ainda que desde 1970, pelo menos 408 jornalistas morreram ou desapareceram naquela zona do continente americano. **G.I.**

O êxodo que vem do Leste

A EUROPA CENTRAL ESTÁ A AQUECER

Enquanto a República Federal da Alemanha está hoje a receber nova vaga de refugiados da República Democrática Alemã, fontes oficiais húngaras anunciaram a chegada ao seu país de mais 16 mil alemães do Leste e disseram não fazer a menor ideia de quantos mais ainda ali chegarão - enquanto assim, Boris Yeltsin, membro do Parlamento soviético, agora em visita aos Estados Unidos, afirmou que a Estónia, a Letónia e a Lituânia deveriam decidir se querem, ou não, permanecer integradas na União Soviética.

«A decisão cabe-lhes inteiramente», disse Yeltsin durante uma palestra proferida na Universidade de Columbia, acrescentando:«Mas para que o problema, no seu conjunto, possa ser resolvido teremos que renovar, antes, o Politburo, com líderes progressistas».

Profeta?

Na mesma ocasião, Yeltsin declarou que a União Soviética enfrenta a possibilidade de uma guerra civil e que o programa de reformas de Gorbachev dispõe apenas de um ano para actuar antes de se deparar com uma revolução de carácter popular.

E Yeltsin insistiu:«A revolução pode ocorrer quando as formas de protesto que já se fazem sentir em alguns pontos da União Soviética e as greves e as manifestações e os nacionalismos afectarem todo o país».

Durante a palestra na Universidade de Columbia, Yeltsin não afastou a hipótese de um segundo partido político vir a conquistar o Poder na União Soviética, «mas, acrescentou, o nosso país ainda não está preparado».

Novo tipo de bichas nas ruas de Varsóvia

Boris Yeltsin tem agendado para hoje um encontro com o Secretário de Estado norte-americano, James Baker, e, segundo o porta-voz da Casa Branca, Martin Fitzwater, «não foi tomada ainda nenhuma decisão sobre um possível encontro entre Yeltsin e o presidente Bush».

Boris Yeltsin, no vestíbulo do auditório da Universidade de Columbia foi, ontem, por ocasião da sua palestra, cercado por estudantes ansiosos de o interrogarem

Quanto aos refugiados da RDA, as contas feitas pelo ministério do Interior da Áustria ao movimento nas últimas 24 horas indicam a passagem de 10 mil alemães do Leste para a República Federal. A mesma fonte acrescentou que só entre a meia-noite de domingo e as sete da manhã de hoje, hora local, entraram na Áustria 10.670 refugiados. As informações mais recentes e ainda segundo os austríacos, dizem que a situação na fronteira está, agora, calma.

Entretanto, um novo tipo de bichas surgiu nas ruas de Varsóvia. Ontem, mais de três mil pessoas fizeram longa fila para comprar as primeiras acções de uma empresa privada que foram postas à venda, na Polónia, desde o fim da II Guerra Mundial.

As informações disponíveis indicam que a operação foi um êxito. Tratou-se de acções da empresa «Drewbud-Bank», uma sociedade de construção civil. O problema da habitação é um dos mais graves na Polónia, calculando-se que pelo menos um milhão de famílias necessita de casa própria. Ora a «Drewbud-Bank» garantiu aos compradores das suas acções a possibilidade de comprarem uma casa, dentro de quatro anos.

Economia indisposta...

Hoje, houve um sobressalto em Varsóvia.

O primeiro-ministro Tadeus Mazowiecki interrompeu o seu discurso inaugural, na posse do novo Governo, por se haver sentido indisposto. Após falar durante 45 minutos, Mazowiecki pediu ao presidente do Parlamento para abandonar o hemiciclo.

No decorrer da sua comunicação, ouvira-se o responsável polaco murmurar que não se sentia bem.

Regressado à sala, após ter feito um electrocardiograma e ser observado pelos médicos, Mazzowiecki prosseguiu o seu discurso. Na ocasião afirmou:«O estado da minha saúde é como o estado da economia polaca».

In memoriam Agostinho Neto

Paulo David

É de propósito assente que, dez anos depois da morte de Agostinho Neto (11 de Setembro de 1979), se invoca a sua memória estreitamente ligada à de Amílcar Cabral. Estão juntos na minha recordação, ligados na minha ideia, lado a lado na minha admiração.

Primeiro Amílcar Cabral. Quando esteve em Londres, pouco tempo antes de ser assassinado, em 1973, deu uma conferência de Imprensa nas Houses of Parliament. Ele falava um excelente francês mas o seu inglês era duvidoso. Foi avisado de que os jornalistas britânicos britânicamente usavam superiores sorrisos de ironia para reduzir à sua «inferioridade» qualquer estrangeiro - fôsse ele um homem da estatura de Amílcar Cabral - qualquer estrangeiro que falhasse dois ou três pontos de fonética ou semântica inglesas. Amílcar encolheu os ombros.

Na conferência de Imprensa, em sala apainelada de solenes e escurecidas madeiras, Amílcar Cabral abriu a conferência de Imprensa levantando-se, com sossego, e com o olhar percorreu sorridentemente, a assembleia de jornalistas britânicos que o enfrentavam. Neles, a curiosidade de irem ou vir o «preto» falar. Em Amílcar, uma expressão de cortesia cordial, dura que nem aço, lá no fundo do olhar. Deu os «Bons Dias» em inglês, em inglês proferiu meia dúzia de palavras de introdução. A pronúncia era deficiente, as expressões usadas, escolares. Via-se nas caras dos ingleses que eles estavam já a afiar, contra Amílcar Cabral, as facas do seu melhor «Queen's English». E, de súbito, o líder do PAIGC começou a falar francês, com fluência, musicalidade e vocabulário impecável.

Meia hora depois e após grande sofrimento, todos os jornalistas britânicos estavam de orelha enormemente arrebitada, pedindo uns aos outros, em murmúrios aflitos, a tradução do que Amílcar Cabral dizia, desenterrando dos tempos da escola o seu francês primário e perfeitamente domados pelo grande estadista africano Amílcar Cabral, cuja fala, por tal modo era inteligente e significativa sobre os assuntos de África, que ali, nas Houses of Parliament, em pleno Westminster, mandou ser entendida em francês.

Poucos meses depois, em Maio de 1974, está em Londres Agostinho Neto. Dá também conferência de Imprensa nas Houses of Parliament. Acompanho-o no carro em que para lá nos dirigimos. Conto-lhe a história de Amílcar Cabral, previno-o contra a presunção linguística dos ingleses. Insisto. Agostinho Neto vai sorrindo, não responde. Por fim, quando recontei o exemplo de Amílcar Cabral, Agostinho Neto voltou para mim um sorriso de bondade e disse, com voz de grande e triste afecto:«O Amílcar era muito melhor do que eu, nessas coisas...»

Nesse dia, mais tarde, atrevi-me a pôr um dúvida que o povo angolano estivesse preparado para a independência. Era o argumento sensato e estúpido, simultâneamente. Com uma leve nota de indignação na fala e uma cortesia firme, Agostinho Neto respondeu:«Se não formos, primeiramente, independentes, nunca chegaremos a estar preparados para a independência...»

Hoje, oiço, no silêncio que se seguiu a essa afirmação e que levou o olhar de Agostinho Neto para não sei onde, no futuro do seu povo - hoje julgo ouvir nesse silêncio o pressentimento da tragédia que ainda iria ser necessário sofrer antes de um pouco de paz e felicidade chegar ao martirizado povo de Angola.

RDA – memórias do socialismo real (2)

EM BUSCA DUM PAÍS PERDIDO

Maria Antonia Martinho

Há dois anos, em pleno socialismo de leste, milhares de jovens alemães sobreviviam numa semi-clandestinidade imposta pelas razões dum Estado autoritário e velho, e pela força das suas consciências que povoavam um mundo para além dos limites das fronteiras que lhes eram permitidas. «Perestroika» não tinha tradução exacta na língua de Goethe, e o anonimato da resistência tecia-se à margem do direito - e do poder - da palavra, com a amargura da lembrança de actos heróicos que se esmagaram contra um muro. Muitos optaram pela petição oficial da perda da cidadania da República Democrática da Alemanha, e consequentes perdas de direitos a uma vida intelectualmente digna, consumindo a sua existência num tempo sem data marcada: o da passagem anónima da fronteira, sem honras de notícia, nem sorrisos, nem olhares atentos a testemunhar a dura decisão.

Hoje, quando milhares de cidadãos oriundos da República Democrática da Alemanha atravessam uma fronteira já «simbólica», disfarçados em sorrisos de alcóol e manifestações «folclóricas» duma efusividade desmedida, torna-se um esforço quase absurdo o tentar percorrer na memória este «hiato» de dois anos que medeia o tempo do testemunho e o momento desta escrita.

Povoam campos de refugiados, especialmente concebidos pelas autoridades da República Federal da Alemanha para receber os seus cidadãos, e vêm chegando aos milhares, numa situação que, aparentemente, está longe de ver chegado o seu fim. Conseguiram «parar» a Europa, suspender a atenção para as suas caras, os seus gestos mais desapercebidos. Um êxodo em massa, quase a lembrar migrações «terceiro-mundistas», levando-nos infantilmente a percorrer os écrans numa busca incessante de rever os «jovens combatentes» dum regime que veio tentar alterar uma História centenária: dividir um povo, proibir uma geografia, negar a milhões de famílias a convivência do sangue.

Aferir do «sentido» o que é essencial daquilo que nos resta como meramente acessório coarta esse espelho onde nos queremos rever a sofrer o sofrimento dos outros, a «ser» com eles nesse espaço que, efemeramente, também habitámos.

Dos dias compartilhados com alguns desses milhares de jovens que hoje pensam ter reencontrado o mundo dos seus sonhos mais latentes, há já dois anos atrás, resta-nos só (?) a lembrança das conversas e dos olhares trocados num mundo enfermo que de repente (?) eclodiu. E já misturamos na sua adjectivação de raiva contida, a análise ideológica perfeitamente sustentada de uns, com a confusão da opulência exibida pelos carros da democracia que, por vezes, cruzavam as estradas daquele país-prisão.

Recado dum «país de fronteiras»

No dia vinte e nove de Novembro de 1987, num português decorado pelos vinte e cinco andares da Universidade de Leipzig, Ulrike S. dava conta da «sua existência como dona de casa», após uma passagem profissional como docente numa escola técnica superior, a T.H. Otto von Guericke, hoje Universidade de Magdeburgo.

Vinte e quatro anos marginalizados pelo assumir do catolicismo duma família, um ano atrás desfeita com a fuga da mãe que um dia telefonou da democracia: «Não volto mais!», uma frase batida na memória, repetida no eco dum sentimento assaltado pela intervenção da polícia que insistia em fazer de Ulrike S. a cúmplice de um «crime» em que nem ela podia repousar.

Recuamos uma geração. I.S, mãe de Ulrike e hoje cidadã da República Federal da Alemanha, é natural de Lubeck (actualmente território da RFA) e estuda em Potsdam, velha cidade símbolo do fim de uma guerra, palco da versão centro europeia de Versailles: Sans Souci e os belos palácios postos a salvo da destruição hitleraiana.

Visita a família aos fins-de-semana - imaginamos agora. Mas um dia decreta-se que há um mundo que deixa de existir, que cada alemão desaparece na metade do seu próprio corpo... aquilo que mais certo temos da nossa existência. Assim. Mas não era fim-de-semana e I.S. não chegou a tempo de se restituir ao seu mundo. Um pai e uma mãe num desgraçado «outro lado» de «si» de que já só adivinha a ténue recordação, dissipada por um projecto de comunidade que não era o seu. Passados mais de vinte anos, o telegrama da morte do progenitor é passaporte para poder despedir-se dum caixão, porque o corpo de quem lhe deu a responsabilidade de ter cara já não podia reconhecer.

E não voltou. O drama duma vida, calada no silêncio da morte dum homem, levou I.S. a permanecer «além», deixando na filha, Ulrike S. a cúmplice de uma fuga que não causou. Foi em Outubro de 1986, Ulrike compartilhava connosco um quarto aquecido numa residência para professores, em Magdeburg.

Se as conversas trocadas, assente que era a defesa dos mesmos valores, superava o gelo do inverno, cruzando chás quentes com confidências abafadas na clandestinidade dos seus conteúdos, a autoridade exercida sobre os próprios cidadãos da RDA deixava Ulrike entregue à solidão das averiguações policiais, dos interrogatórios e das rusgas intermináveis procurando indícios de atentados contra o Estado nos escritos mais adolescentes sobre namoros adiados.

«Sei que há limites em cada país - confidenciava Ulrike S., numa carta recentemente enviada a este país onde ainda se pode dizer que «os» há - mas aqui, para mim, só existem fronteiras, num país em que tens que liquidar a tua personalidade só por quereres fazer coisas na tua vida que são absolutamente normais noutros sistemas, como votar no partido que quiseres, ou viajar para onde desejares».

Em Berlim ocidental, junto ao muro que divide a cidade, jovens exigem a sua rápida demolição. Um símbolo da vontade de unificação do país?

A impotência para julgar uma situação «só» vivida na colateralidade dum trabalho compartilhado, destrói a capacidade para encontrar a palavra que julgamos poder restituir à memória actual o tempo barrado com um raio de um muro, que exila no seu próprio país mais de um milhão de habitantes com a mesma nacionalidade. Em Berlim, contemplar o «portão» de Brandenburgo, era sentir o pulsar do outro lado. Mas «perdida» mais a ocidente daquele país de leste, Magdeburg não chegava para deixar trespassar os olhares imensamente azuis para além do cimento enegrecido dos enormes blocos que a delimitavam.

O precipitado regresso ao canto europeu - este que teimamos em querer nosso - fez-nos perder o rasto de Ulrike S. nas perseguições que então sofria devido à petição «oficial» que acabara por fazer às autoridades alemãs de leste para deixar de ser considerada cidadã socialista e assim poder um dia vir a juntar-se a sua mãe. Proíbida de se relacionar com qualquer outro trabalhador da RDA, Ulrike manteve a sua dúvida entre o esperar a eventualidade de uma passagem forjada na falsidade de um passaporte do ocidente alemão, e a espera sem resposta de uma autorização para sair do país, sem qualquer outra possibilidade de existência produtiva. Após a troca de alguma correspondência num português académico e desusado, perdemos o contacto de Ulrike S..

Hoje, o humilhante, é imaginá-la ainda entregue ao salgado da lágrima, esperando o eterno passaporte falso de um visitante ocidental da Feira Internacional de Leipzig, ou quase a monte, procurando a mãe num campo de refugiados.

«Anarquização» do regime

Era o «líder» dos frequentadores do café da oposição da velha cidade de Magdeburg, célebre nos nossos compêndios liceais pela experiência de produção do vácuo nos balões do «burgmeister» de então, o seiscentista Otto von Guericke.

Na Karl Marx Strasse do «burgo da Magda», dezenas de jovens de vidas vigiadas pelo regime de Honecker transformavam as mesas de café em palcos de inocentes conspirações e aguerridas críticas ao socialismo de Marx na base da velocidade dos «BMW» prateados que varriam as enormes avenidas, provenientes da Alemanha ocidental, contrastante com os modelos de trinta anos atrás da mais recente linha dos «Trabant» de leste.

O grande problema da falta de possibilidade de acesso aos bens de consumo que, diariamente, invadiam o território da RDA, sobretudo provenientes da poderosa máquina de publicidade da Alemanha ocidental - e que chegava através das duas redes televisivas do ocidente que podem ser vistas no território socialista - levava muitos homens e mulheres a aferir a capacidade libertadora dos sistemas políticos pelo consumismo primário a que a existência de Intershops - lojas destinadas a «turistas» onde, através de divisas, se podiam obter produtos de marcas ocidentais - e uma bem montada rede dos tradicionais «mercados negros» de moeda davam vida.

Da possibilidade de consumo do ocidente à crítica ideológica - mesmo quando não fundamentada - o passo era quase fatal. Um sabonete «Lux» era «luxo», a «Nívea», à força dos câmbios «ilegais», superava na procura a sua gémea de leste, a «Florena», vendida a soldo nos armazéns estatais.

Michael B., desde meados de 1987 cidadão da RFA, dividia o seu tempo imenso entre o deambular em ares provocadores pelas avenidas da cidade, e as análises ideológicas do regime suportadas pelo assentimento sussurado dos camaradas do copo e do café.

Desde 1984 «fora da lei» e do sistema - em virtude da petição dirigida ao Estado no sentido de lhe ser autorizada a passagem para «o outro lado» - Michael B. aguardava as vinte e quatro horas que, eventualmente, lhe seriam concedidas para abandonar tudo, e, «perdido por um, perdido por mil», exibia ostensivamente a sua marginalidade concedida, num aspecto folclórico assumido à íntegra.

Era também o «outro lado» da contestação, aquela que, facilmente apercebida em qualquer cidade do leste europeu, de tão infantilmente ténue e ingénua, transforma a amargura da existência adiada num profundo gozo de estar à margem das teias da lei, olhando desafiadoramente a polícia que impõe a ordem entre os passos no asfalto.

A crítica e a postura inofensivas levam estes «quase punks» a poder fazer as suas actuações nos mais ousados locais, por vezes paredes meias com os sisudos emblemáticos partidários de Honecker.

Viviam a monte na «felicidade» da afirmação do «não», sobretudo agradecendo a facilidade de poder não produzir. «A nossa contestação é a mais eficaz» - costumava Michael dizer. «Corremos menos riscos de acabar na prisão. A "eles" "interessa" uma oposição clandestina organizada, nós anarquizamos, gostamos de trocar-lhes as voltas, sobretudo de ganhar campo com o choque que acabamos por provocar no imediato da ordem estabelecida».

A «salvo» na parte mais ocidental de Berlim, Michael B. deixou vaga a cadeira central de «controlador» do café «Liliput», numas quaisquer vinte e quatro horas que o Estado lhe deu para abandonar a RDA.

Hoje, finalmente assumida como «séria», a crítica ao regime socialista dirigida por Michael B. - interditado de regressar ao solo da RDA - enferma já das vicissitudes de um cidadão de uma sociedade democrática, onde impera a selva dum consumo desmedido.

Hoje, no «Liliput» de Magdeburg, por certo ainda se sentam jovens contestatários. O êxodo dos seus compatriotas, se não foi compartilhado, pode assumir consequências de uma maior repressão, sem que restem, depois, personagens de «histórias» para contar. Os jovens «anarquizantes» do burgo da Magda, enquanto também considerados pela Alemanha Ocidental como seus cidadãos, correm actualmente o risco de não ver respeitada a consagração dos seus direitos mais fundamentais.

Este ocidente, tantas vezes ressequido no conforto burguês do discurso da solidariedade internacional, tem agora o peso da responsabilidade por aqueles que ficam, talvez devido ao acaso fortuito duma situação quase meramente geográfica... e sem campos povoados por «refugiados». Ou não foram sempre seus cidadãos?

Tráfico de drogas

É TUDO AVIONETAS E GEOSTRATÉGIAS

As grandes potências têm viva apetência pela teoria e pela prática da geoestratégia. A Mafia também. E nem outra coisa seria de esperar dessa mafiosa multinacional número um, que irradia mais dinamismo, disciplina, mobilidade e audácia do que todas as «legais» juntas. Um editorial há dias publicado no «Guardian Weekly» veio chamar a atenção para o aspecto geográfico da Colômbia, que a tornou a preferida pelos geoestrategos da multinacional da droga.

Feita a conveniente lembrança da grandeza do negócio do tráfico de droga nos Estados Unidos (calcula-se que os lucros sejam da ordem dos 1.650 milhões de contos/ano), o «Guardian Weekly» entra na matéria geográfica e escreve:

«A Colômbia está situada na rota principal que liga os produtores aos consumidores. A matéria prima sai do Peru, da Bolívia e também da Colômbia. E o valor acrescido desta «indústria» regressa, depois, a Medellin, via Caraíbas.

Aquela fronteira...

«A Colômbia tem uma tradição de grande capacidade de iniciativa empresarial, embora com notória inclinação para os prazeres e os lucros do contrabando. Recorde-se que, depois de a Revolução cubana haver fechado o quartel-general da Mafia em Havana, contrabandistas colombianos, que actuavam no Panamá, foram contactados por alguns dos seus colegas norte-americanos, que os sondaram no sentido de serem, eles, os colombianos, as novas fontes de abastecimento de drogas do mercado dos EUA.»

Passando nós a outra fonte (a IPS), voltamos a encontrar o factor geográfico.

Noticiou, a semana passada, o jornal venezuelano «El Nacional», que « as autoridades regionais de Apure e Tachira tiveram uma reunião de emergência com representantes da Guarda Nacional, do Exército, da Polícia Judiciária e da Direcção do Serviço de Estrangeiros da Venezuela, com o intuito de coordenarem acções visando o controlo sobre a fronteira». De que fronteira se trata?

Invasão de «mulas»

Trata-se da fronteira entre a Venezuela e a Colômbia, em especial nos Estados venezuelanos de Zulia, Tachira e Apure que ligam a Venezuela, de norte a sul, aos departamentos colombianos de Guajira, Magdalena, Norte de Santander, Arauca, Vichada e Vapues.

Nos últimos 40 anos, foi grande a liberdade de intercâmbio comercial entre Tachira e o Norte de Santander, graças à abertura quase total do eixo San António-Urena-Cucuta.

Os acordos firmados entre os Governos de Bogotá e de Caracas liberalizaram o trânsito de veículos e de peões entre os dois países, nessa zona, o que, disse-o uma fonte citada pelo «El Nacional», facilitou a movimentação de agentes ligados ao tráfico de drogas.

Claro que foram feitas nessa área muitas apreensões de droga. Claro é também que a Mafia já entra, nas suas contas, com essas perdas previsíveis, compensando-as antecipadamenete com subidas de preços, como faz qualquer das suas irmãs multinacionais.

Ultimamente, no entanto, verificou-se, na Venezuela, uma pequena invasão de «mulas» (traficantes-correios, provenientes da Colômbia), o que se pensa ter acontecido em resultado da guerra total que entre si declararam o Governo de Bogotá e o Cartel de Medellin.

Coisa estranha...

De qualquer modo, as autoridades venezuelanas estão alarmadas por um peculiar fenómeno. Nas últimas semanas, foram compradas várias quintas na zona norte de Tachira e no Alto Apure, o que se atribui à entrada na Venezuela de capitais gerados pelo tráfico de drogas.

O Governo regional começou a roer-se de dúvidas quando viu serem subitamente comprados vários prédios de um certo valor, tal foi o caso de um hotel na cidade tachirense de San Cristobal, e comprados também terrenos que já há anos estavam à venda e ninguém queria.

Agora, só agora, está a ser feita uma investigação aos compradores e à proveniência dos seus capitais.

Aviões e avionetas procuram-se

Qualquer bom geoestratega pensa no aspecto dos transportes. A Mafia não o esqueceu.

As autoridades da Venezuela e do Peru andam muito ocupadas a investigar os numerosos desaparecimentos de aviões e avionetas e, de súbito, acordaram para um problema: quantas pistas de aviação há nos seus territórios? Não sabem. Pensa-se que as pistas clandestinas devem ter proliferado.

Os venezuelanos procuram, de momento, saber o que aconteceu a duas aeronaves. Em Dezembro do ano passado, um avião partiu de Caracas, levando a bordo o piloto Regulo Guanipa Rodriguez e mais dois homens. Duas semanas depois regressaram os três a Caracas mas num voo comercial, vindo de Bogotá. Disseram que tinham sido assaltados e do seu avião nada mais se soube. O único dado positivo é que Guanipa foi preso pelos serviços secretos militares venezuelanos.

Também em 20 de Agosto passado desapareceu um avião Super King 200, pertencente à corporação venezuelana de fomento.

Ministro «simpático»

Por seu lado, a Bolívia anunciou, através do seu ministro da Aeronáutica, Luiz Gonzalez, o lançamento de uma «agressiva» campanha contra os traficantes de drogas e, em especial, contra os aviões e os pilotos que voam sem estarem devidamente legalizados. As estimativas do ministério são de que há, neste momento, pelo menos 45 aviões e avionetas em situação ilegal. Mas, simpaticamente, o ministro deu um prazo de dois meses para que essas ilegalidades sejam regularizadas.

Quanto a aerodromos e pista de aviação, na Bolívia, estão registados nada menos do que 846. O ministro da Aeronáutica informou, ainda, que espera poder contar com fundos especiais para mandar fazer um levantamento aerofotogramétrico do território nacional, a fim de detectar as pistas de aterragem clandestinas e, posteriormente, mandar ocupá-las militarmente.

Ficamos à espera desse levantamento aéreo.

Para já, é ponto assente que a pasta de cocaína, básica, é transportada geralmente em avionetas, da Bolívia para a Colômbia, onde o sector industrializado da Mafia da droga a transforma em cloridrato de cocaína.

Pobre Garcia!

E quase apetece dizer que é felizmente que a campanha contra os traficantes de droga está a ter poucos efeitos e poucos também provavelmente terá no futuro.

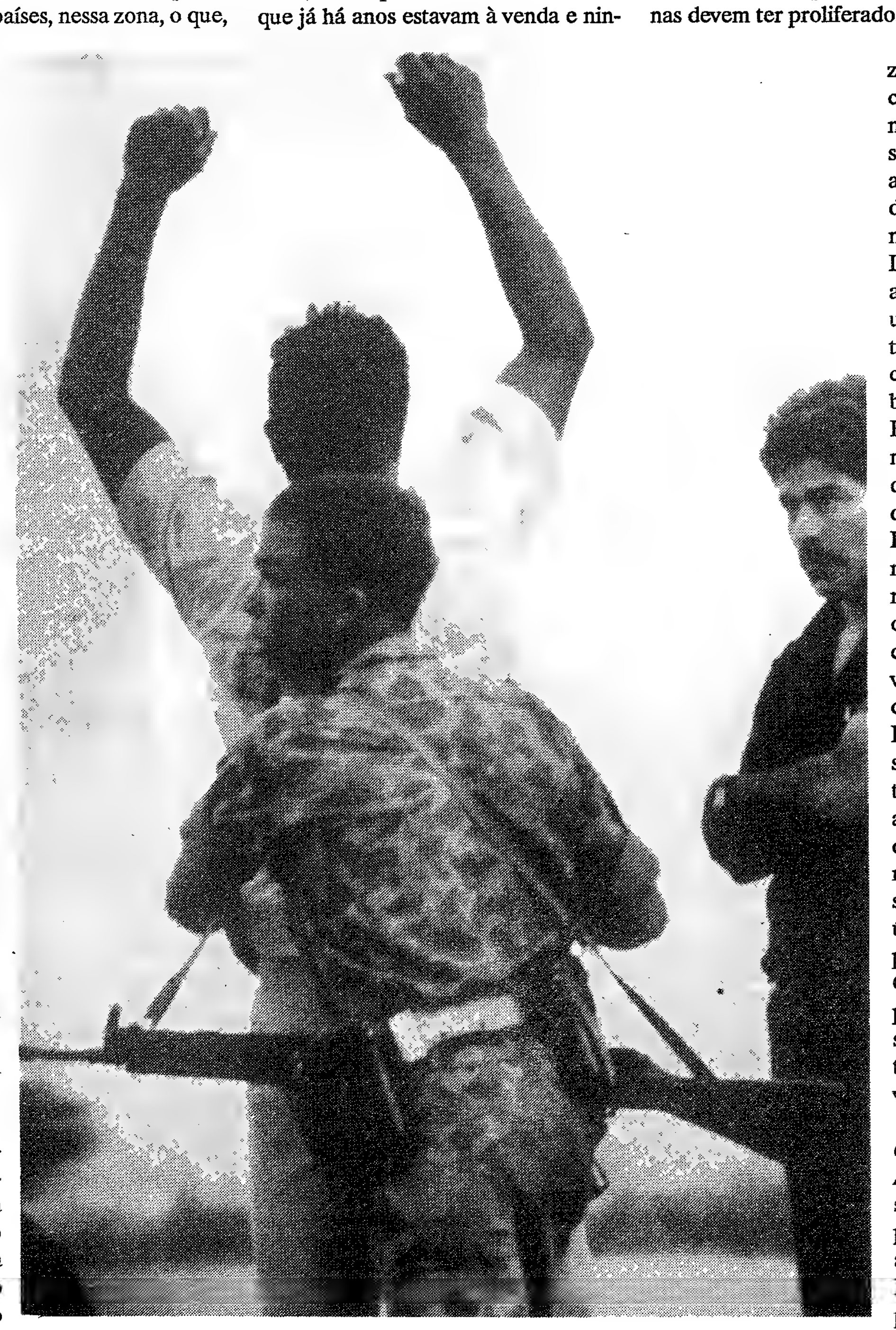
Há dias, durante a sua visita a Roma, Alan Garcia, presidente do Peru, afirmou:

«Se os Estados Unidos e a CEE nos derem o necessário apoio tecnológico em radares e aviões militares, conseguiremos em menos de um ano reduzir de cinquenta por cento a oferta de cocaína nos mercados dos EUA e internacional».

Pobre Garcia!

Não vê ele que reduzir brutalmente de metade o abastecimento de cocaína aos mercados internacionais iria lançar o caos nas ruas, nas famílias, nos escritórios, nas fábricas, nos gabinetes dos ministros, nos consultórios dos médicos e atiraria para chãos atapetados de boas alcatifas grandes gestores, políticos notáveis, advogados de mérito e alguns militares, jornalistas e advogados, além de empurrar mais ainda para o roubo e para o assassínio incalculáveis centenas de milhar de seres humanos, dolorosamente dependentes das drogas duras?

P. D.



Um soldado colombiano assegura-se de que um civil, em Bogotá, não leva armas consigo, antes de o deixar entrar numa zona onde estava em curso uma operação policial, após o rebentamento de uma bomba posta pelos traficantes de droga

Suharto encontra-se com Gorbachev

MOSCOVO E DJACARTA DE MÃOS DADAS

Carlos Lobato
Exclusivo Novosti/«DL«

A visita que o presidente indonésio Suharto está a efectuar à União Soviética desde quinta-feira passada, a primeira no último quarto de século de um Chefe de Estado daquele país, consagra a normalização das relações entre Moscovo e Djacarta, encetada em 1984, depois de um longo período de desconfiança.

O actual regime indonésio foi construído sobre os cadáveres de milhares e milhares de comunistas, mortos após o Golpe de Estado militar de 1965, que derrubou Sukarno, e esse facto criou durante muito tempo dificuldades.

Djacarta teme Pequim

Nos anos 50-60, a Indonésia desempenhou um importante papel nos assuntos mundiais. Foi, com Sukarno, um dos fundadores do Movimento Não-Alinhado e participou na conferência de Bandung. Era, então, um país claramente anti-imperialista e anticolonialista.

Com o golpe de 1965, a Indonésia abandonou essa orientação e tornou-se um sólido aliado dos Estados Unidos, no Sudeste Asiático, então a braços com a guerra do Vietname. O país abriu-se aos investimentos ocidentais, não sem bons resultados. Entre 1970 e 1985, a taxa de crescimento do PNB rondou os 10 por cento anuais, sobretudo graças ao petróleo. Com a queda dos preços das matérias-primas, o país viu-se em dificuldades com a sua dívida externa. Este facto não terá sido alheio à viragem da sua política externa, a par da aproximação entre os EUA e a China, país este que Djacarta teme ainda.

«Significado positivo»

Em 1984, a par de uma abertura em relação ao Vietname, facilitada pelo facto de nunca ter reconhecido o Governo do «Kampuchea Democrático», devido às suas ligações à China, Djacarta enviou a Moscovo o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, que se entrevistou com o então titular soviético dessa área, Andrei Gromyko.

«As boas relações com a URSS, que representa um dos polos de força no Mundo, tem para o país um significado positivo quanto à consolidação da sua posição independente e à elevação do nosso prestígio no Movimento dos Não-Alinhados» - escrevia, na ocasião o grande jornal indonésio «Kompass».

Em 1987, foi a vez de Chevardnadze ser o primeiro ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS a visitar Djacarta, ficando então marcada a actual visita de Suharto e, em 1988, durante a visita a Moscovo do ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Mochtar Kusumaatmadja, é assinado um acordo sobre consultas políticas bilaterais.

«Joint-Ventures» URSS-Indonésia

O comunicado conjunto, publicado após o encontro havido ontem, entre o presidente indonésio e o seu homólogo soviético, Mikhail Gorbachev, afirma que os dois países «tencionam abrir parâmetros qualitativamente novos» nas suas relações, «dinamizar e aprofundar o diálogo político», estimulando nesse sentido «os contactos e as trocas de visitas a vários níveis», inclusive a nível cimeiro e interparlamentar, e dá conta do interesse recíproco em desenvolver as relações económico-comericais, que apresentaram em 1988 um nível modesto, com um valor global de 10 milhões de contos, aproximadamente.

Para incrementar as trocas, foi assinado entre os dois países um protocolo conjunto relativo aos resultados da primeira sessão conjunta sobre cooperação económico-comercial, realizada em Agosto passado e que traça as principais orientações. A Indonésia vai utilizar tecnologia soviética para processar turfa e vão ser criadas «joint-ventures» para a preparação de chá, fabrico de móveis (em Moscovo) e processamento de óleo de palma (em Krasnodar, na Sibéria).

A aproximação dos EUA à China foi um dos motivos para o relinhamento de Djacarta com a URSS, como forma de equilibrar as forças estratégicas em presença no Extremo Oriente

Elogio da Indonésia

«Estamos satisfeitos por termos encontrado uma linguagem comum com a Indonésia, na época da nova mentalidade política», declarou o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS, Igor Rogachov, que no seu ministério tem a cargo a política asiática.

Moscovo considera, hoje, independente a política de Djacarta, vendo a Indonésia como um membro activo da ONU e noutras organizações internacionais, onde tem sido co-autor de resoluções viradas para o reforço da paz e da segurança internacional e para o desarmamento nuclear, químico e bacteriológico.

Como membro dos Não-Alinhados, a Indonésia defende a implementação da concepção de ligação entre o desarmamento e o desenvolvimento. Por outro lado, a sua pertença à ASEAN, já não é um facto negativo para a União Soviética, que está disposta a desenvolver o diálogo e a cooperação económica com aquela associação de países do Sudeste Asiático.

Segundo o comunicado conjunto, que faz o balanço da visita, o principal tema político discutido em Moscovo, entre Gorbachev e Suharto, terá sido a resolução do problema cambojano, que se encontra num relativo impasse, depois do fracasso da conferência de Paris, de que Djacarta foi um dos principais promotores e patrocinadores, juntamente com a França.

O comunicado é lacónico a este propósito, limitando-se a indicar que «a União Soviética e a Indonésia estão convencidas de que a regularização global do problema cambojano contribui para o saneamento geral da situação na região da Ásia e do Pacífico, abrindo caminho para a criação de uma zona de paz, liberdade e neutralidade no Sudeste Asiático». Para a solução da questão, os dois Estados pretendem manter consultas com todos os países da região.

Indonésia: uma sucessão a rigor

Carlos Camponez

Depois de Sukarno, Suharto, depois de Suharto, o suhartismo. Esta seria em síntese a fórmula encontrada pelos dirigentes indonésios para dar a imagem de uma das principais prioridades da política interna do Presidente Suharto: a sua sucessão. Actualmente o Partido governamental procura inceativar uma certa nostalgia nacionalista da Grande Indonésia de Ahmed Sukarno, o pai da Nação, mas a identificação do regime de Suharto (Nova Ordem) com o do seu antecessor é no mínimo abusiva, o mais não seja pelo facto de a Antiga Ordem ter sido derrubada por um golpe de estado sangrento de que resultaram vários milhares de vítimas.

Sudharmono (61 anos) é dado como um dos principais candidatos à chefia do Estado, em 1993 quando Suharto terminar o seu quinto mandato, renovado no ano passado.

Mas até lá, há que contar com a força dos militares, que não vêem com bons olhos as pretenções de Sudharmo - considerado verdadeira ante-câmara dos assuntos da presidência - à chefia do Estado.

Este facto, ficou bem esplícito depois das dificuldades que o actual braço direito de Suharto encontrou para a sua candidatura a vice-presidência do Estado, que esteve à beira de não reunir os consensos necessários, sem os quais a sua força como segunda figura do país estaria fortemente comprometida.

Entretanto outras figuras poderão surgir na corrida à sucessão. Entre elas há que contar com os militares, nomeadamente o actual ministro da Defesa, o general Try Sutrismo (55 anos), que ocupa já uma posição chave, num regime onde o Exército assume um papel político oficial.

Muçulmanos perdem poder

Fonte de crescentes preocupações é o equilíbrio que se desenha no futuro quadro político do país, com um decréscimo significativo do partido islâmico, o PPP, de 27 para 15 por cento dos votos , nas últimas eleições em 1987.

Segundo observadores, os esforços do Governo em diminuir a força dos muçulmanos - na origem de várias agitações sociais - não passa de um aparente sucesso da política do actual Governo. A eliminação da força do Islão na política oficial significa a redução de um dos principais meios de expressão da comunidade muçulmana e poderá por isso ser um factor de crescente instabilidade no país. E isto num momento em que a Indonésia enfrenta um período com graves problemas económicos. Este ano deve ser aprovado o quinto plano de desenvolvimento (1989-1993) que segundo os dirigentes indonésios deveria marcar a descolagem da economia. No entanto, vários pontos do plano em vigor, não foram ainda cumpridos o que poderá significar que tenham de ser novamente retomados no futuro.

O colóquio de Serralves - Estétic

A VIDA DEPOI

Rui Eduardo Paes

Discutir o provável do improvável ainda é um exercício a que gostam de se dedicar quantos têm com a actividade pensante um vínculo mais do que subsidiário. Ou melhor dito: discutir o provável do improvável é cada vez mais uma forma de reagir ao forte magnetismo do abismo contemporâneo, não para mascará-lo mas enchendo-o como se fosse uma mala de viagem. Foi o que fizeram todos os que, idos de Lisboa ou de outras cidades da Europa, rumaram ao Porto para durante três jornadas discutirem sobre a «experiência» e os «discursos» da Estética tal como é entendida por estes dias: uma delícia raciocinante mas também um escaldão, quase vinte horas para se verificar que está tudo na mesma, ou seja, que não sabemos muito bem para onde vamos nas vidas da arte e nas artes da vida e nem sequer onde estamos.

Tudo na mesma: a arte diz-se que vai morrendo se é que já não se passou de vez, e a filosofia também estrebucha e de que maneira. Num colóquio organizado a semana passada pela Casa de Serralves em colaboração com o Colégio Internacional de Filosofia de Paris e o Gabinete de Filosofia do Conhecimento de Lisboa, para o qual foram convidados não apenas os «filosofantes» nacionais e estrangeiros das questões da Estética, alguns deles com a fama de um Jean-François Lyotard, mas também críticos e artistas portugueses, ninguém se cansou nunca de lembrar esses factores condicionais. Repetiram-se questões, repisaram-se temas, confessaram-se incapacidades, incertezas e temores, alentaram-se pretensos saltos em frente as mais das vezes na forma de salvadores retornos, andou-se em círculo e em labirinto. Se o debate permitiu bastos momentos de autêntico prazer pensante, o que se pode concluir é que nada de particular mudou entretanto. Não que fosse esse o propósito da iniciativa, porque nunca é, mas acontecimentos destes procuram sempre que se faça alguma luz, e a verdade é que pouco ficou para guardar, um imenso sentimento de desnorte, um excesso de ideias para um défice de conclusões, umas miudezas.

Bem escutados certos lamentos e desabafos nas diversas intervenções ou em conversas de corredor, os filósofos saíram do Porto com mais confirmadas certezas de que a sua causa subsiste divorciada, os críticos de arte perceberam que vão sobrevivendo em meio a um imenso equívoco e os artistas, que em Serralves preferiram de um modo geral guardar o silêncio (Júlio Pomar, o decano dos presentes, entrou mudo e saiu calado, por exemplo), tomaram a amuada atitude dos eternamente desconfiados, com as esclarecedoras excepções que aconteceram e de que falaremos mais adiante. «Como pode a reflexão sobre a pintura tornar-se filosófica?», ou «Como, a partir do visual, rever categorias?», foi-se perguntando insistentemente ao longo do colóquio dado que cada uma das respostas surgidas preferiu discorrer lateralmente. Alguém, da assistência, achou por bem arrumar o assunto com as armas da ambiguidade provocadora: «A Humanidade e a arte são duas ficções com história correlativa.» Pôs o dedo na ferida e deu o tom à discussão.

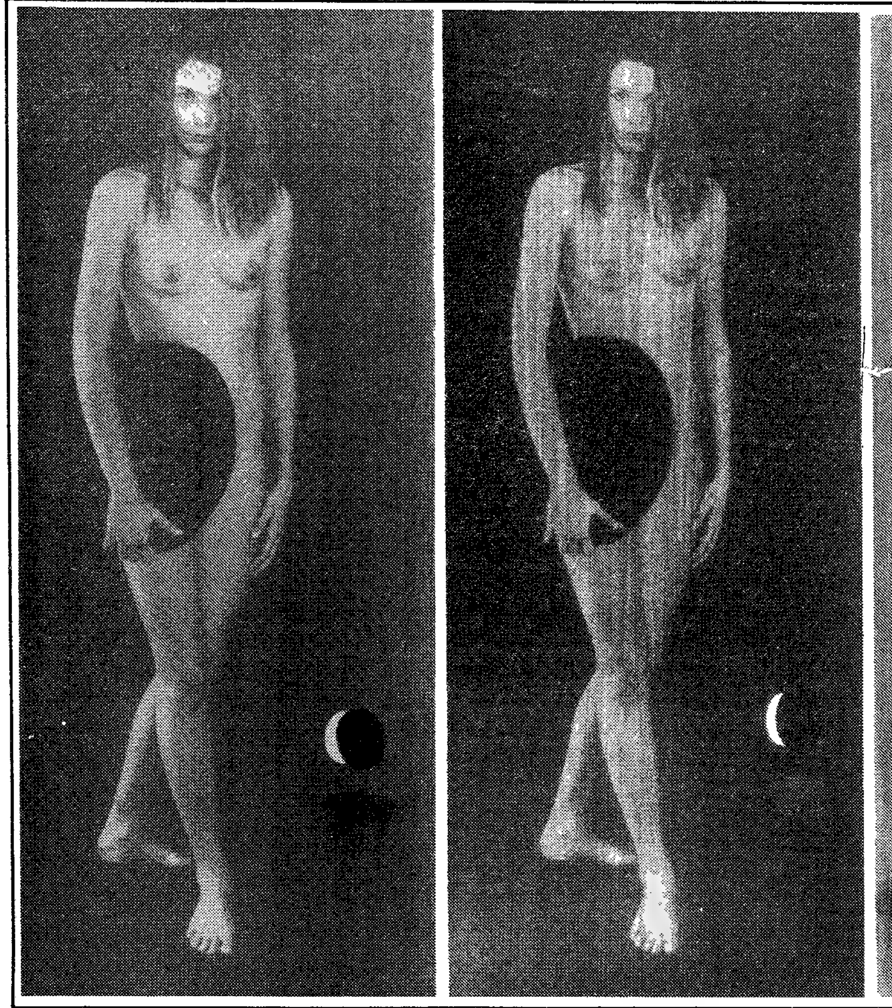
A alma do acontecimento, porém, foi o português José Gil, universitário de destaque nas lides parisienses e autor de um pequeno livro que ficou célebre, lá e cá, «As Metamorfoses do Corpo». Também ele apresentou uma comunicação ao colóquio e, sabiamente, contornou os muitos obstáculos introduzidos. Evitou as suas próprias armadilhas («Será verdade que se tornou (...) tão difícil pintar um quadro? Ou que os coreógrafos actuais, pós-Cunningham ou pós-Pina Bausch já não sabem onde ir buscar ideias para novas formas de movimento? E não é idêntica a situação na arquitectura?», interrogava/desafiava José Gil no texto com que fez antecipar o programa) e, convém acrescentá-lo, fê-lo com o estilo que lhe é peculiar: sentou-se ao microfone para falar do branco e do negro, ou melhor, do branco sobre o branco e do negro sobre o negro, um a «imagem de si», a «imagem da imagem», o outro, simultâneamente «fundo» e «ícone», uma «imagem sem objecto». Um modo, afinal, de falar de dois «must» da teoria plástica, Duchamp e Malevich, sem impor nada de definitivo.

A nostalgia da Vénus

Na primeira manhã do colóquio tudo parecia correr pacificamente, isto é, com um somatório de banalidades suficientemente interessantes para prometer que nada de essencial iria de facto ser levantado. Engano, e engano porque enquanto a ensaísta Christine Buci-Glucksmann opunha a noção de uma «estética de superfície» a uma «estética da profundidade», apontando a «imagem como simulacro» da primeira e o «espaço do silêncio» da segunda, no átrio da Casa de Serralves encontrava-se patente uma exposição de Manuel Casimiro que parecia ir mais longe na implicação das suas palavras: uma série de «fotografias intervencionadas», sob o título «Vénus e o Amor», ilustrava a impressão de que «há algo na imagem que ultrapassa o conceito de forma», ainda que depois Jean Borreil, filósofo e escritor, salientasse que «não há visível senão o do próprio quadro - nada fica para além dele».

O que acontece, defendeu o francês, é que nas artes plásticas há fenómenos de «justaposição» ou «avizinhamento». O trabalho de Manuel Casimiro consiste num desses fenómenos, assim como, também em termos nacionais, a escultura de Rui Sanches (mas já lá iremos). Borreil pensa que a objectividade da pintura é nada mais que o tema e, sendo «o demodé o modo mesmo do moderno» (algo parecido com a frase de Hegel, «no seu destino mais alto a arte é e permanece para nós um passado»), nada melhor do que retomar o velho mito venusiano da arte, não tanto para o transfigurar mas para se transfigurar na sua condição de «gesto». Considerou Jean Borreil, coincidentemente, que «não se trata de tornar a dar o sagrado à arte, mas de retornar ao que é elementar», porque, é simples, «só se pode reconstruir o mundo a partir do elementar, refazendo as imagens da catástrofe». O discurso é metafórico, e por isso diz sempre mais do que diz, para bom entendedor.

Também a foto-pintura de Casimiro, acrescente-se: repondo a «materialidade objectiva do quadro» (portanto rompendo com as anteriores rejeições da representação), é uma outra figura de mulher que toma o lugar da Vénus-padrão, talvez porque, feitas as contas, «a figura não é a figuração», devendo-se, ainda segundo Borreil, «não regidificar o motivo». Coisa fácil de justificar, e vários o tentaram no colóquio de Serralves: «Não se pode pensar uma pintura se não se pensar tudo o que a antecedeu.» A afirmação ganha contornos mais absolutos do que pareceria se, como Jean-Louis Déotte, outro filósofo de origem francesa, não aceitarmos que «já não é possível distinguir o autêntico do inautêntico, de modo a conservá-lo», neste tempo de fragmentações descontextualizadas e recontextualizadas, de «ironias objectivas» já tão distante da experiência do sublime, no sentido que lhe empresta Burke («Impelido por um sentimento benéfico de dor, o sublime está ligado ao vazio, ao terrível, às terras, à solidão, ao silêncio»). Déotte está mesmo convencido de que é o museu «o local onde podemos pensar tudo outra vez», um «museu irónico» em que o olhar se encontra ultra-codificado e que, por isso mesmo, é sempre uma impossibilidade prática. Só que isso ele não disse.



A foto-pintura de Manuel Casimiro: «Vénus e o Amor». A exumação de um cadá

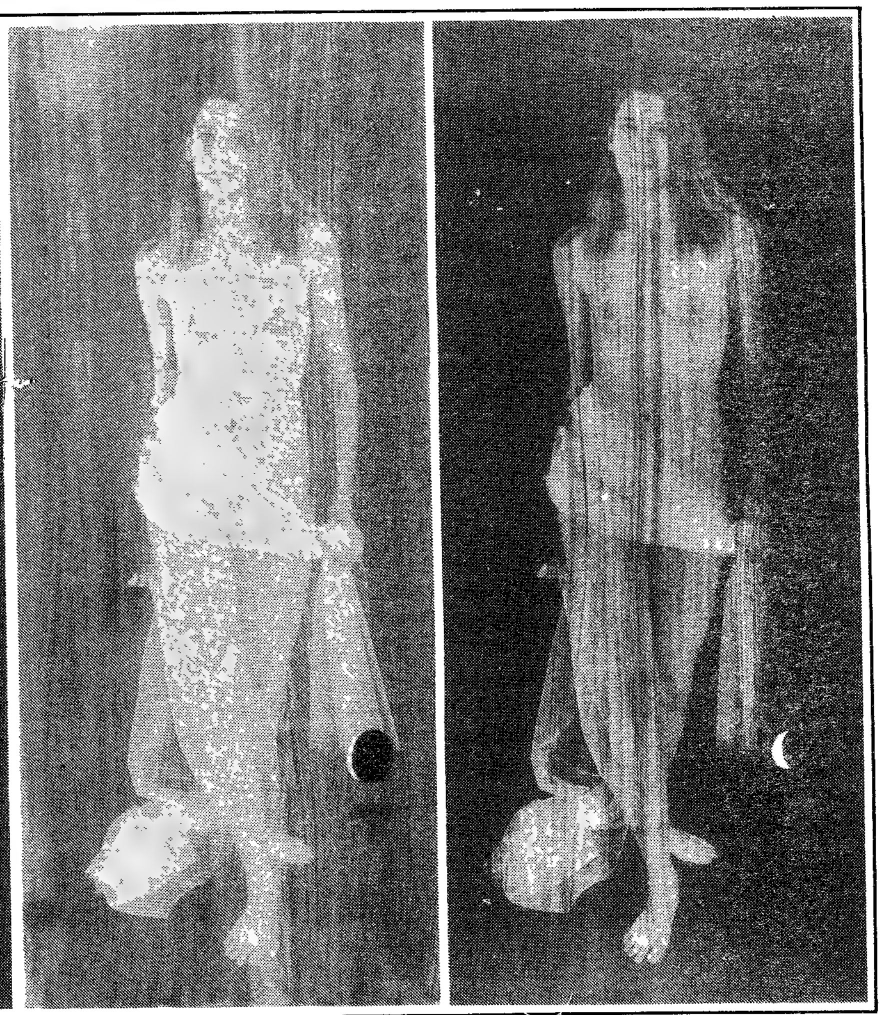
Simon Martin, outro dos especialistas convidados para vir a Portugal, alinhou na mesma ordem de considerações. Estamos em plena teleologia da vanguarda, referiu, vivemos uma «crise de autoridade do novo» e uma «crise do paradigma do moderno», este é um mundo de ruínas, as ruínas dos objectos, dos signos, dos ícones do presente, restando-nos uma irresistível «nostalgia da profundidade». Não é novidade, já Adorno dissera, escalpelizando as vanguardas: «O radicalismo estético, que socialmente não implica custos excessivos, deve pagar o facto de, na hora actual, os hotéis americanos estarem decorados com quadros abstractos à la maniére de...: deixou de ser radical.» Solução? «Temos que resolver as questões do historicismo ao mesmo tempo que as questões da modernidade», juntou o interveniente. A Vénus «objecto evitado» de Casimiro é uma maneira entre outras de realizar essa tarefa. Martin vai até mais longe e pergunta, apesar de nem nisso ser original: «Será que não é preciso reconsiderar a categoria do moderno?» Necessariamente, já que o pensador entende também que se torna urgente «uma nova visão do antigo» e uma «apropriação» (estranho termo, nestas andanças) da história de arte.

Todos estes propósitos pressupõem sérias rupturas, e isso independentemente de se saber de antemão que estão muito longe da verificação real. No entanto, as mudanças desejadas não se constroem, ao contrário do que é habitual nas revoluções, mediante apagamen-

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
Audi VW
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

stética: o impasse contemporâneo

IS DA MORTE



m cadáver? Não. Sim. Talvez. Porém.

tos de percurso. Foram tantas as propostas de reposição, no Porto, que não é mais possível julgar que se trata de um acaso de posições nos meios do pensamento estético. O factor é identificável lá fora como aqui mesmo, e ilustrando-o em termos pátrios esteve Cerveira Pinto, que conjuga a sua qualidade de pintor com a de prosador sobre estas coisas da estética, um dos raríssimos casos de aplicação teórico-prática constatáveis em Portugal: «A minha posição é claramente conservadora, pretendo o regresso a uma ligação entre estética e ética e a uma discussão sobre a imagem. Chega de semióticas, de estruturalismos, de discursos informacionais», confessou aos participantes.

Cerveira Pinto socorreu-se nos escritos de Wittgenstein para substancializar o seu discurso, e fê-lo na medida em que entende ter o filósofo de língua alemã feito da filosofia uma poética, «único modo com que se pode discutir uma obra de arte». «Wittgenstein não procurou cobrir a arte com o manto diáfano da filosofia, entendeu que o que pode ser mostrado não pode ser dito, que acerca daquilo de que não se pode falar é preciso ficar em silêncio», defendeu.

Porque se calam os artistas?

«As obras de arte só são passíveis de desconhecimento retórico e conhecimento não-retórico», pensa António Cerveira Pinto, em suma. O duplo circunstancialismo que o caracteriza levou a que surgisse aos olhos de todos um pouco como o porta-voz possível do lote de artistas que persistiu em não intervir nos debates, por certo que sem premeditação, mas nem por isso com menor significado. Foi ele, e não outro, quem acusou os filósofos presentes, e os ausentes, todos enfim, de estarem «prisioneiros das armadilhas da profissão». O interesse da filosofia, recentemente rejuvenescido, pelos temas estéticos não deixou de ser invectivado pelo pintor: «Ou a filosofia está finalmente na sua fase terminal, ou espera encontrar na arte um nicho que lhe possibilite reencontrar o seu perdido vigor. Pergunto-me: porque se interessa hoje a filosofia pela arte, mais do que pela lógica ou pela ciência? Será que perdeu o amor, o querer?»

«Conservador» foi também o historiador de arte Manuel Castro Caldas, não tanto pelos caminhos de retorno que apontou mas pelo pronunciado negativismo. Disse ele: «Não precisamos de mais objectos, queremos é que os que já temos funcionem.» A frase, por si, já dizia muito, mas Castro Caldas ainda assim acrescentou-lhe que «o que verdadeiramente conta nunca foi, sequer, o objecto, mas a forma do acto do artista». O grande problema, na sua opinião, é que vimos assistindo a uma «perda de visibilidade». Na sua argumentação surgem mais uma vez, vistas de fora, as referências filosóficas, no instante Deleuze e Guattari: «O deserto está em todo o lado. É o deserto que fala, e fala-nos do fim da exterioridade. Sabemos que qualquer coisa está lá, mas o lá é aqui mesmo: um interior do interior, uma redundância.» Afinal de contas, a nostalgia já existia nas vanguardas.

Procurou-se enxovalhar a filosofia do ponto de vista da arte, mas se a intenção provocou algum mal estar (se bem que esperado, adivinha-se), constituiu um falhanço, e um falhanço que não se explica apenas pelo generalizado silêncio dos artistas, que não lhe deram alimento nem dela fizeram eco. Sobretudo, aqueles - poucos - que escolheram tal tónica, não chegaram nunca a concretizar a circunstância fundamental para que surgisse uma real diferença de tratamento das questões estéticas: uma linguagem deslocada das características especificamente filosóficas, que mesmo os cientistas sociais intervenientes, com destaque para Remo Guidieri e Pedro Miguel Frade, não se coibiram de repetir. A regra (o «enguiço», como lhe chamaram) foi quebrada pelo escultor Rui Sanches, que de facto «falou» na primeira pessoa e na exclusiva qualidade do criador artístico, mesmo que protagonizando da pior maneira o que de si se esperava. Como? Explicando, e mais do que isso esmiuçando, desmontando, justificando parte por parte, gesto por gesto, as suas peças perante a assistência, costume que vai repetindo em todas as ocasiões. No colóquio foi apontado que as esculturas de Sanches elaboravam os seus conteúdos metafóricos logo a partir dos títulos, constituindo estes uma exterioridade tornada interior ainda que os trabalhos do artista sejam destituídos de massa, tudo residindo nas superfícies. Mas não é só: aos títulos identificatórios e historicamente referenciais (habitualmente a quadros famosos de Poussin e David, mais um «remake») o artista junta os esclarecimentos orais.

Rui Sanches considera que «as obras só fazem sentido quando integradas num discurso». É uma opinião, resta agora saber da verdade que assiste ao julgamento, ouvido em Serralves, de que assim fica facilitado «o diálogo entre o objecto artístico e a sua leitura». Permita-se-nos a dúvida: mais parece, o «comportamento» criativo de Sanches, um acto de substituição, de impedimento ou pelo menos de dificultação das interpretações alheias, já que tudo fica antecipadamente dito, não pela linguagem da arte mas por uma metalinguagem que lhe é somada pelo próprio autor, o que é um tanto bizarro. Nada a ver, pois, com o que disse Lyotard na altura em que apresentou a sua comunicação de fundo, seríamos tentados a pensar. Erro, porque o filósofo da «pós-modernidade» começou imediatamente por afirmar a sensação de «impostura» que lhe surge ao escrever sobre obras de arte (e vários ensaios assinou, diga-se de passagem, a propósito da pintura de Manuel Casimiro). E porquê? Porque, enfim, «os artistas esperam sempre que os filósofos os façam compreender aquilo que fizeram, julgando que a filosofia sabe o que a arte não sabe», disse.

Ingrato labor, esse, porque o filósofo não pode mais do que «traduzir a insignificância total do gesto» e, na transposição do «gestus» para a palavra, no exercício de tradução, afinal o que consegue é traí-lo. «O pensamento digere o gesto no momento em que parece respeitá-lo», considerou aquele que é talvez o último «maître à penser» da filosofia contemporânea. Só que, acrescentou, o "espaço-tempo-matéria" da arte define «a impenetrabilidade da obra ao pensamento» e o que há de «não-dito» no gesto artístico. Resulta que, na tentativa de «resolver» o silêncio dos artistas, a filosofia deixa de ser filosofia para passar a ser simples literatura. Assim, segundo o que afirmou Jen-François Lyotard no Porto, «falar de arte só é possível num registo de 'compte-rendus' de afectos, sem objectivações, tal como fizeram um Proust ou um Kafka», tendo-se consciência de que esta «fala» não é generalizável pela razão de que os afectos «não são definíveis por princípio».

Kantiano em cada passo do seu pensamento, Lyotard entende que se trata, aqui, de uma subjectividade do gosto, quando o gosto, na perspectiva de Kant, «não é juízo do sentimento mas também sentimento do juízo», ou melhor, uma «faculdade de julgar proveniente do sentimento do prazer e do desgosto». Não esqueçamos que, se para Kant há condições objectivas que explicam o Belo, este é sobretudo «uma característica do sujeito». Surge daí a incapacidade essencial da filosofia para tratar a estética, se nos cingirmos às ilacções do pensador francês, e neste ponto contribuiu para dar substância às argumentações que teceu outro kantiano «clássico», Schelling, que entendia ser a «poesia», face a uma filosofia dada como «aniquilação do mundo real», a hipótese da «evasão virada para um mundo ideal» («Tal como a filosofia nasceu da poesia, também virá um tempo em que ela regressará à sua alma mater, de onde se separou», escreveu Schelling).

Schopenhauer chegou a defender que «a arte é o melhor modo de conhecimento filosófico», e foi dentro destes trâmites de idealização prospectiva que o crítico Rui Mário Gonçalves, numa intervenção equívoca, fez a apologia da imortalidade da arte e da aplicação desta na construção de uma nova «catedral», «não para Cristo mas para nós mesmos», uma arte com o retomado valor do maná e a dimensão de uma religiosidade pagã, humanista se bem que vagamente laica, temedora ainda dos absolutos de cariz divino. A morte traz sempre este cheiro a incensos, e por essas e outras é que Guidieri, italiano e antropólogo, confessou nos debates não se sentir pessimista: «Tudo isto me faz rir. Chegámos à última praia e não há outra, não somos sobreviventes, somos fugitivos. Não vale a pena repetir o que já foi dito, temos é que falar de outro modo.» Ao desabafo fizeram-se orelhas moucas, está bem de ver. Até no ponto em que Remo Guidieri disse que «a palavra deve ter a última palavra ou calar-se».

Não se calou: Miguel Frade usou-a para considerar que «há bons e maus meios de construir o verdadeiro» e propôs uma nova categoria pensante, indicando a necessidade de «échafaudage» ou andaimagem», algo que nos permita o «contacto com os existentes concretos», isto é, que nos facilite o «pedir contas» à realidade que é esta época em que «já não podemos acreditar nas imagens». Será positivo? «Só o exercício estético conduz ao ilimitado», como sustentava Schiller? Há uma vida depois da morte? É claro que os artistas não podiam falar, na sua estupefacção melancólica.

Assegurada a Bienal Universitária de Coimbra

A Bienal Universitária de Coimbra (BUC) tem «praticamente assegurada» a sua próxima edição, a realizar em 1990 – disse ontem à Lusa uma fonte da organização.

O certame, que há dois meses correu o risco de extinção por falta de «apoio adequado» da Reitoria da Universidade e da Câmara Municipal de Coimbra, vai beneficiar de um acordo tripartido cuja assinatura está prevista para Outubro.

A Bienal Universitária de Coimbra, considerada «o mais importante» Festival de Teatro Universitário da Europa, congregou na sua última edição 318 participantes de 11 países e as suas manifestações foram presenciadas por cerca de 16 mil pessoas.

Nos dias 23 e 26 deste mês, a organização da Bienal, em colaboração com o serviço Acarte da Gulbenkian, apresenta dois espectáculos de «nova dança» nos quais participam uma companhia holandesa e outra francesa.

África aqui

TITO PARIS SONHA COM MORNA SINFÓNICA

Maria José Belo Marques
Foto Francisco Paraíso

Tito Paris será, sem dúvida, o músico africano residente em Portugal que há mais tempo conheço. A par de Dany Silva, foi pela sua mão que conheci um pouco de Cabo Verde, aqui. Tem vinte seis anos e uma jovialidade incomparável. É o «miúdo», no bom sentido, não por falta de maturidade, mas pela maneira sincera e brincalhona com que se relaciona com as pessoas. Tito é dos poucos cabo-verdianos que, em Portugal, não deixou a maneira de ser da gente de São Vicente. Bom músico, quem o conhece facilmente se torna seu amigo.

Actualmente, Tito Paris é o animador, ao longo da semana, com os restantes elementos do grupo, das noites do Monte Cara. Pode-se ouvi-lo cantar e tocar o Rui, mas isso é outra estória, já lá chegaremos.

– Como é que começas a fazer música?

Tito Paris – «Foi em Cabo Verde, em São Vicente. Tinha oito anos. Tocava baixo. Tinha aprendido a tocar porque o meu pai, na altura, tinha lá um grupo muito conhecido. Eu e os meus irmãos, quando ele não estava lá, ligávamos a aparelhagem e tocávamos. O conjunto do meu pai tocava música tradicional de Cabo Verde e música da América Latina.»

– Como é que se chamava o grupo do teu pai?

T.P. – «Banitómica».

E, depois?

T.P. – «O meu pai, como é embarcadiço, embarcou e foi para o estrangeiro. Nós ficámos com os instrumentos. O meu irmão mais velho foi convidado para ir tocar noutro grupo, então em 75 arranjei uma banda com os meus colegas, fizemos um grupo para o Partido, um grupo de pioneiros, tinha eu, 11/12 anos. Chamava-se Seis Jovens Unidos. Daí nasceram muitos convites para outros grupos. Venho, mais tarde, a ter o convite do Bana para vir para cá».

– Em Julho de 82 chegas a Portugal. Como é que foi o teu trajecto profissional?

T.P. – «O Bana põe-me a tocar bateria. Fui baterista durante um ano, só que eu não gostava. Disse-o ao Bana, então ele chamou o meu irmão Toy, que ainda hoje é o baterista do grupo. Depois fiquei a fazer coros e na percussão. Quando fomos à Holanda o baixista ficou lá, e eu regresso como baixista. Aliás, o baixo era o meu instrumento. Em 84 fomos aos EUA, o Paulino Vieira já não quis ficar no grupo do Bana, a malta gostava de tocar com ele, fui tocar com o Paulino. Quando ele passa a tocar com o Dany Silva, eu também fui. Agora, há 8/9 meses voltei para o Bana.»

Músico e compositor

– Tu és compositor. Penso que terá sido mais tarde que nasceu essa capacidade. Certo?

T.P. – «Eu não sou compositor, ainda.»

– Mas o Bana tem gravadas coisas tuas.

T.P. – «Como o Paulino escreveu: 'eu gostaria de ser poeta', ou compositor. Comecei a escrever umas coisas, desde 85.»

– Tens um disco gravado.

T.P. – «Gravei para a editora do Bana. Levei quase três anos a gravá-lo. Quis destruir o material, e foi o Bana que me deu força e me convenceu.»

– Tu, um dia destes, disseste-me que em casa tocavas e cantavas para o gravador, e, depois, deixavas para lá, para mais tarde trabalhares essas músicas. Quer isso dizer que não sabes escrever música?

T.P. – «Não. Toco por intuição.»

E não pensas que isso te faz falta?

T.P. – «Faz falta. Primeiro faço a música, depois ponho uma quadra, depois outra até acabar a letra. O meu sonho, contudo, era ser maestro ou compositor de música sinfónica, que é das minhas músicas preferidas. O meu sonho era trabalhar sinfonicamente a morna.»

– Falaste na bateria, baixo, dizes que compões ao piano e sei que tocas também guitarra. Achas que tocas esses instrumentos todos bem ou há um com o qual te identificas?

T.P. – «Sinto-me mais seguro no baixo.»

– Qual é a tua opinião: a morna ganha ou perde com a introdução dos instrumentos eléctricos?

T.P. – «Já me tinham feito essa pergunta, noutra entrevista. Para gravar uma morna eu procuro o som mais tradicional possível, no meu disco eu não uso instrumentos electrónicos. Tenho piano, duas guitarras acústicas, um violino, tocado pelo Martin, um inglês que toca em S. Carlos e percursão. Era assim que se tocava a morna. Hoje é sintetizador. Só que as pessoas, e locais como o Monte Cara, não aceitavam a morna à moda tradicional, porque querem é dançar. Eu, no entanto, acho que a morna deve ser tocada em instrumentos acústicos.»

– Tu tocaste com pessoas como o Luís Morais, o Bana, o Chico Serra, Paulino, Dany. Algum deles, em particular, de ajudou e ensinou mais?

T.P. – «Eu aprendi com todos, mas, principalmente, com o Paulino Vieira. O Paulino ensina as pessoas só com os olhos, tem uma cara para a convivência e tem outra no estúdio. Eu e ele perdemos horas e horas, acabávamos de tocar à noite e ficávamos a tocar até às nove horas da manhã. Ele ensinou-me muito e eu aprendi muito com o Paulino, foi ele que me pôs a cantar. Mas também aprendi muito com o Dany Silva e o Bana. Tenho que lhes agradecer a eles todos.»

– Há músicos que tocam contigo, e te acusam de seres pouco humilde e de ouvires pouco as outras pessoas. Achas que isso é verdade?

T.P. – «Não. Eu aceito opiniões de todas as pessoas. Quando não estou de acordo com uma opinião, claro que me defendo. É só isso.»

Uma guitarra chamada Rui

– Dos músicos africanos residentes em Portugal, quais são aqueles por quem tu tens mais admiração?

T.P. – «Para ser franco, há muitos. Admiro muito o Bonga, o Valdemar Bastos, há muitos músicos ainda desconhecidos, aqui, que eu admiro muito, também, o Justino Delgado, guineense, o Otis e o André Cabaço, que canta muito bem e é um baixista de balanço, de música africana. Às vezes é falta de sorte conseguir uma carreira, mas eles vão consegui-lo, porque têm força de vontade.»

– Gostavas de gravar para uma grande editora, o teu próximo disco?

T.P. – «Gostava. Ainda não tive contactos. Estou a fazer umas maquetas, por enquanto. E, depois, espero arranjar um conhecimento numa editora para propor o meu trabalho. Era necessário, para divulgar a minha música.»

– É fácil ser africano em Portugal?

T.P. – «Não é muito fácil, mas também não é muito difícil. Os músicos africanos quando chegam cá encontram muitas vedetas. Ficamos desamparados e não sabemos como fazer. Chega um músico de Cabo Verde tenho que lhe dar as mãos, apresento-o ao Bana e proponho-o para tocar. Há muitos músicos, aqui, a trabalhar nas obras, e isso, nalguns casos, por falta de confiança em si próprios.»

– E como ser humano? Há racismo em Portugal?

T.P. – «Que á, há. Eu já o senti, faço é de conta que essas pessoas não existem.»

– Tu quando acabas de tocar vais regularmente à Tia Dedés. Já tens um certo estatuto como músico, mas eu vejo-te chegar, agarrar no violão e tocar com qualquer pessoa que lá esteja. Isso, em músicos já conhecidos não é muito frequente.

T.P. – «Eu explico. Na casa de Dedés eu sinto-me em minha casa. Muitas das minhas músicas nasceram lá. A última foi precisamente a Dedés, que o Bana gravou. Eu tocava uma música e a Dedés, no dia a seguir, a cozinhar, já a cantarolava. Eu tenho paixão por aquela casa. Aí conheci muitas pessoas importantes, para mim. Para além de ter grande admiração pela Dedés, só está feliz quando tem a casa cheia, e não pense que é pelo dinheiro, porque é pela convivência.»

– Isso terá a ver com as saudades que as pessoas têm de Cabo Verde?

T.P. – «Sim. Porque ela é uma casa de tradição cabo-verdiana. A primeira música que eu fiz, na Dedés, chama-se 'Regresso' quem cantou foi a Cesária, e está tudo dito.»

– Tens muitas saudades de Cabo Verde? Pensas voltar?

T.P. – «Tenho, muitas. Penso voltar, mas não esquecendo Portugal. Para voltar preciso de uma base financeira. Eu volto lá sempre, mas quero voltar definitivamente, mas para isso tenho que fazer como todos os cabo-verdianos, ter dinheiro ou para uma caixa de engraxar, ou para uma tasca. Uma base para viver.»

– Quando lá vais, o que é que sentes? Achas que Cabo Verde está a melhorar?

T.P. – «Para ser sincero, Cabo Verde está a melhorar, mesmo em termos de mentalidades.»

– Pergunto-te o mesmo que aos outros músicos africanos que tenho entrevistado: o que é que a embaixada de Cabo Verde faz pelos músicos residentes em Portugal?

T.P. – «Temos todo o apoio. Isto é o que eu sinto. Já se estão a interessar mais pela música. Segundo o meu ponto de vista isso não tinha ainda acontecido, porque havia outras coisas mais importantes a fazer.»

– E, ao contrário. O que é que tu tens feito por Cabo Verde, cá?

T.P. – «As minhas músicas. Sempre que subo a um palco, eu sou cabo-verdiano e, com muito orgulho, represento o meu país.»

– Tens convívio com músicos portugueses?

T.P. – «Muito. Com o Rui Veloso, o Manel Costa Reis, o Paulo de Carvalho, que não sei se ainda se lembra de mim, o Vitorino e o Janita.»

– Eu sei que tu tens uma história muito bonita com o Rui Veloso. Queres contá-la?

T.P. – «Sim, sim. Eu disse ao Rui que ia comprar uma guitarra a prestações, aliás eu estava a dizer ao Dany e ele ouviu. No dia dos meus anos o Rui ofereceu-me a guitarra. É a guitarra com que toco. Não sei como lhe hei-de agradecer. Não vou devolver um objecto, quero é agradecer-lhe de um coração para o outro, porque ele merece. O nome da guitarra é Rui.»

Para finalizar pedi ao Tito Paris que dissesse alguma coisa que gostasse de ver impresso. Não demorou a pensar e disse:

T.P. – «A única coisa que eu quero é dizer que os africanos dêem as mãos, para nos tornarmos num só.»

No fulgor das jóias

PEDRO BAPTISTA, A QUARTA GERAÇÃO

Lourdes Féria
Fotos de Vergílio Egreja

Este descendente de um 'clan' de joalheiros portuenses, com brasão e sangue judeu, representa nesta actividade, desenvolvida em conjunto com o ramo de antiguidades, a quarta geração. Pedro Baptista tem 25 anos e um aspecto moderno, do qual sobressai o cabelo escuro, formando rabo de cavalo, o que lhe valoriza o perfil de linhas clássicas. Para além do negócio que gere com o pai, desenha jóias e, de vez em quando, dedica-se à decoração de discotecas e bares. «São peças tradicionais, dentro do tipo de joalharia que criámos, na base do oiro e das pedras preciosas. As coisas mais arrojadas faço-as para os amigos.»

Declara-se dependente de uma cultura essencialmente visual, tanto mais que pensou em matricular-se nas Belas-Artes, curso de pintura. Na qualidade de avaliador de jóias, sem carácter oficial, foi convidado a prestar alguns serviços à Philips, importante casa leiloeira de Londres. «Em primeiro lugar aprecia-se o valor intrínseco da peça, no que se refere à matéria-prima e, depois, deve-se ter em conta a qualidade do trabalho e da época.» Neste momento está a fazer um adreço, pulseira e broche, em ouro branco com pedras lapidadas que se organizam numa espécie de folha. Trata-se de uma variante **deco**, estilo que vai ao encontro das suas preferências.

Sobre a tão falada crise da ourivesaria portuguesa, Pedro Baptista atribui-a a carências relacionadas com a mão-de-obra. «Opta-se pela solução mais simples, da máquina que tira 500 anéis iguais para se submeterem aos acabamentos. Dificilmente se acha gente especializada, há somente meia dúzia de artífices que as fábricas disputam a peso de oiro. Hoje em dia, quem dispuser de uma banca de trabalho e dominar a técnica da ourivesaria tradicional pode ganhar muito dinheiro. No que respeita aos cursos parecem-me limitados, os miúdos saem das escolas e vêem-se à nora para conseguir estágios nos bons joalheiros que normalmentge não querem perder tempo a ensiná-los. Nós possuímos oficina própria, embora sem grande movimento produtivo, pois laboramos mais em função das encomendas, dos pedidos da clientela.»

Na sua faceta de decorador, Pedro Baptista anda agora empenhado no visual da discoteca «Nem que Chova», cuja abertura está prevista para breve. É um projecto de luxo, implicando milhares de contos, em que colaboram o escultor Jaime Azinheira e o pintor Canedo. «Trata-se de uma interpretação nossa do neoclassicismo.» Nesta área, em que ocasionalmente investe as energias criativas e exercita a imaginação, destacam-se dois bares já concluídos, um deles chamado «Biba o Porto», onde jogou com tintas fosforescentes sobre um fundo branco, e outro situado em Guimarães. «Costumo sempre pintar uma parede nos espaços que me encarregam de decorar.»

Nada a ver com snobismo

Os cabelos compridos, amarrados com um elástico, as calças de «design» londrino, as botas mexicanas do género **rocker**, convertem-no numa figura de laivos dissonantes no ambiente convencional de uma joalharia. Mas, ao que diz, o **look** não lhe traz prejuízos em matéria de contactos. «Pretendo que me aceitem tal como sou, por outro lado não me vejo exactamente no papel do indivíduo de fatinho e a fazer vénias. Isto não exclui a hipótese de me apresentar de fato e gravata. Até já decidi encomendar ao meu alfaiate, de resto bastante procurado pela malta nova, uma quantidade de fatos para o próximo Inverno. Contudo, não me prendo a um estilo determinado, sou capaz de misturar um **blaser** clássico com roupas menos ortodoxas. Sei lá... modelos 'punk'. No plano do vestuário, bem como noutras situações, considero-me uma pessoa de paixões pontuais. A moda dos anos oitenta é ecléctica, acompanha as nossas posições perante a vida. Sentimo-nos um pouco perdido, sem rumo nem critérios rígidos, daí o recurso aos revivalismos. Espero que a década de noventa que se avizinha seja melhor, menos superficial.»

Pretendo que me aceitem tal como sou...

A febre do consumismo, as oscilações de humores, o desapego e o vazio reflectem-se nas questões de ordem sentimental. Nada de amores ou relações duráveis, tudo é efémero e encenado. Ou «produzido», palavra recuperada pelo vocabulário da moda. «Sem dúvida que desapareceu o sentido de erotismo e dos valores autênticos. Há os videoclubes, os bares e as discotecas, até a música desta época é muito de sintetizador. Já nem sequer se dança o velho 'slow', as pessoas distanciam-se. Constituir família em moldes tradicionais? Admito-o e parece-me uma atitude saudável.»

Proclama-se um noctívago inveterado, motivo porque gosta de decorar espaços destinados ao usufruto dos prazeres nocturnos. «A noite aqui no Porto, após uma fase áurea, decaiu talvez por causa da falta de dinheiro. Na verdade existe uma camada de ricos no Norte, mas quando aludi ao factor económico era num contexto generalizado e no âmbito da gente jovem que é quem dá lucro aos bares e discotecas. Claro que houve uma certa juventude ganhadora de fortunas, graças às apostas na Bolsa. Eu, por mim, não corro atrás das notas, é a parte financeira e a ganância que destroem os artistas. Estou satisfeito porque faço aquilo de que gosto.»

Pedro Baptista que lida com jóias valiosas, não as utiliza como adorno: em si, no seu corpo. Num dos pulsos traz uma pulseira de metal e, no outro, um relógio com um mostrador enorme, daqueles que funcionam mecanicamente. Pela via da antiga corda, o típico exemplar em vigor antes da avalancha da electrónica. No dedo mínimo, brilha um anel de brasão, direito adquirido pelo lado aristocrático da família. «Não tem a ver com snobismo...», adverte. Tem alguns pequenos vícios, entre os quais o hábito de coleccionar canetas e relógios e confessa não se interessar absolutamente nada por carros, motos e futebóis.

Pedro Baptista é um rapaz informado, embora sem apetências intelectuais notórias. Corresponde ao retrato do jovem actual, desempoeirado e prático. Revela, todavia, ponderação nas opiniões que emite sobre assuntos triviais. No vestir denota cuidado porque privilegia, à semelhança dos jovens da geração de oitenta, a estética. Face ao pai que usa laço, constitui um curioso contraste.

Festival de Cinema da Figueira da Foz

ESQUECER É PRIVILÉGIO DOS RESPONSÁVEIS

Ernesto Sampaio

«Só os responsáveis é que se dão ao privilégio de esquecer». Esta frase resume a introdução pessoal de Erwin Leiser ao seu filme «A Prova de Fogo», que evoca o crescendo da vaga de terror antijudaica na Alemanha nazi desde 1933, passando pelas leis raciais de Nuremberga de 1935, até à noite de 9 para 10 de Novembro de 1938, a célebre Noite de Cristal, e à tentativa de liquidação total dos judeus nos campos de concentração.

A Noite de Cristal, assim chamada devido às toneladas de vidros que foram partidos nas montras das lojas de judeus saqueadas, ficou a assinalar também o incêndio de praticamente todas as sinagogas do império alemão. «Foi um profundo corte na vida de todos os judeus que viviam na Alemanha», diz Leiser. «Cada um de nós compreendeu que não havia futuro para os judeus em toda a área de influência do poder de Hitler. Quem não podia emigrar compreendeu que estava condenado à morte.»

Erwin Leiser, documentarista e jornalista de Berlim que hoje vive em Zurique, é conhecido pelos seus filmes sobre o Reich nazi como «Mein Kampf», «Eichmann e o Terceiro Reich», «Acorda Alemanha», «A Vida Depois da Sobrevivência» e «Os Partidários Irreflectidos». Esta «Prova de Fogo», exibida na Figueira, foi feita para assinalar o cinquentenário de horrores que não podem ser esquecidos e é extremamente oportuna: mais dez ou vinte anos e já não existe ninguém que possa relatar de facto o que aconteceu naquela noite de Novembro de 1938.

Não é, no entanto, o material fílmico inédito (há poucas imagens históricas sobre a Noite de Cristal, pois os nazis não autorizavam que se fotografassem ou filmassem os seus crimes), nem os depoimentos de alguns sobreviventes sobre os trágicos acontecimentos daquela época, o que mais nos faz estremecer. Um pequeno excerto demonstra a trágica actualidade do filme. São mostradas duas fotografias do Berlim de hoje: na primeira vê-se um cemitério judeu com duas campas devastadas e cobertas de insultos em primeiro plano e um escrito no muro que diz «Noite de Cristal do Reich 1986»; a segunda foi tirada numa escola de Berlim e mostra uma parede onde os nazis de 1987 ameaçam: «Nós caçamo-vos a todos».

Como vão as coisas na Alemanha «livre» de hoje? Leiser explica-nos: «Depois de ter ouvido a declaração de uma das testemunhas de Auschwitz, apanho um táxi para o hotel. O motorista arrancou-me aos meus pensamentos com a observação de que no tempo de Hitler reinava a ordem - naquela época não havia terroristas. Eu respondi: - Os terroristas estavam no governo e não precisavam de manifestações. O motorista não se deixa convencer: - O Hitler teria tratado da saúde aos manifestantes. Deviam ser todos mortos na câmara de gás. Eu penso: - Ao que nós chegámos. Ele ainda vai mais longe do que o Hitler, que mandava aniquilar os judeus e os ciganos, mas não os jovens que pertenciam à sua raça.»

Palmas para a desorganização

Com uma pausa na eucaliptização, proporcionada por um Porto de honra oferecido pelas empresas Portucel, Soporcel, Celbi e Caima, que patrocinam o programa «A Floresta», outra no cinema, graças a uma recepção oferecida pelo município figueirense aos participantes e à Imprensa, e ainda outra nas imagens em movimento, substituídas pelas imagens fixas da pintora Felipa Lobato, que no âmbito do certame inaugurou uma exposição no Museu Dr. Santos Rocha, lá vai prosseguindo o festival.

De manhã, Pierre Dumont ensina a analisar filmes, ao meio-dia discute-se. De vez em quando desaparece uma fita, perante a irritação dos negócios e o olhar divertido dos iniciados, sabedores de que as fitas, geralmente, acabam por aparecer. A Informação, adiantada ou atrasada, nunca está em dia, e no pior dos casos, que é o mais frequente, não há.

Não sejamos, porém, demasiado exigentes e aceitemos a desorganização habitual, já que é ela que nos permite ver este ano tantos filmes interessantes. Como, por exemplo, «Estranho Lugar para um Encontro», de François Dupeyron, com Catherine Deneuve e Gérard Depardieu, que foi um dos grandes sucessos do ano passado em França, ou «Eu Gosto de Dólares» e «Olhar sobre o Poço», de Johan Van der Keuken, importante realizador holandês marcado pelo documentarismo, ou ainda «Purgatório», do austríaco Wilhelm Hengstler, representante de um cinema mal conhecido mas de uma extrema actualidade por prosseguir uma infatigável viagem para a identidade, para já não falar da retrospectiva integral das longas-metragens de Mark Rappaport, cineasta da área dos independentes americanos, cujos filmes são animados por aquela espécie de humor que animou David contra Golias, o Golias-rotina, sistema, Hollywood, dinheiro, estupidez.

Quanto às habituais antestreias (estes, sim, são os filmes que os exibidores que há vão mostrar ao público que temos), «Camorra», de Lina Wertmuller, é uma xaropada infernal, e «Skin Deep», de Blake Edwards, uma fita que não desmerece da linha deste sólido «routier», que nunca fez obras-primas, mas também raramente as confeccionou más.

A Europa

A Europa? A Europa europeia? Passa-se alguma coisa? Passa, de facto. Aliás, não se deve esquecer que as raízes do «underground» americano são, via Richter, Fischinger ou Mékas, europeias (futurismo, Dadá, Léger, surrealismo, Cocteau...) e já estão a dar troncos e ramos na própria Europa (Nekes, Dore O., Gidal, etc.).

Também não será de olvidar o aparecimento, na Europa, de uma grande quantidade de filmes militantes que deixam a perder de vista as tentativas depressa abortadas dos Newreels americanos. Cineastas como os já citados e ainda Franz Zwartjes, Schroeter, Syberberg, Von Praunheim, Schmidt e outros realizam um cinema original, com tudo o que nos costumes e nos microclimas intelectuais se desenvolveu na Europa depois de Maio de 68.

Curiosamente, nestes subversivos, em ruptura total com a estética entronizada, e em alguns dos jovens, canadianos e europeus, com obras a passar no Festival da Figueira, é que persiste uma certa memória do cinema, a qual, a avaliar pelos cinco assistentes à projecção do modelo de melodramas que é «A Cidade Dourada», de Veit Harlan (Alemanha, 1942), já não interessa a ninguém.

Depardieu e Deneuve em «Estranho Lugar para Um Encontro», de François Dupeyron

Mesmo assim, registe-se que algumas individualidades relacionadas, de mais perto ou de mais longe, com o clima de que temos estado a falar, foram agraciadas com o diploma «Homenagem da Cidade da Figueira da Foz». São elas: Pierre Dumont (França), Gyorgy Femyes (Hungria), Julia de Nits (Holanda), Tony Buba (EUA), Richard Philpott (Grã-Bretanha) e Marie Pauline Kijek (Canadá).

«Last but not Least»: com irritação minha e prejuízo dos leitores (releve-se-me a pretensão), tenho-me visto, nestas crónicas, a assinar sandices de que não sou responsável. No sábado, puseram-me a chamar disparatadamente a Portugal «fragão mal ensaiado», quando escrevi «mal ensaibrado», e ontem destruíram-me um «objecto», substituindo-o por um «objectivo» sem sentido (3.ª coluna, linha 12), trocando também um são «empenhado em justificar» por um «empenhado em justiça» doido (3.ª coluna, antepenúltima linha) e um «significante» a propósito por um «insignificante» despropositado (4.ª coluna, linha 23), etc. E se em vez de aceitar os habituais pedidos de desculpa, o leitor fizesse coro comigo e gritasse «Bolas para isto!»?

Centro Português de Teatro apresentou-se ontem publicamente

A SURPRESA E OS SEUS EQUÍVOCOS

Rui Eduardo Paes

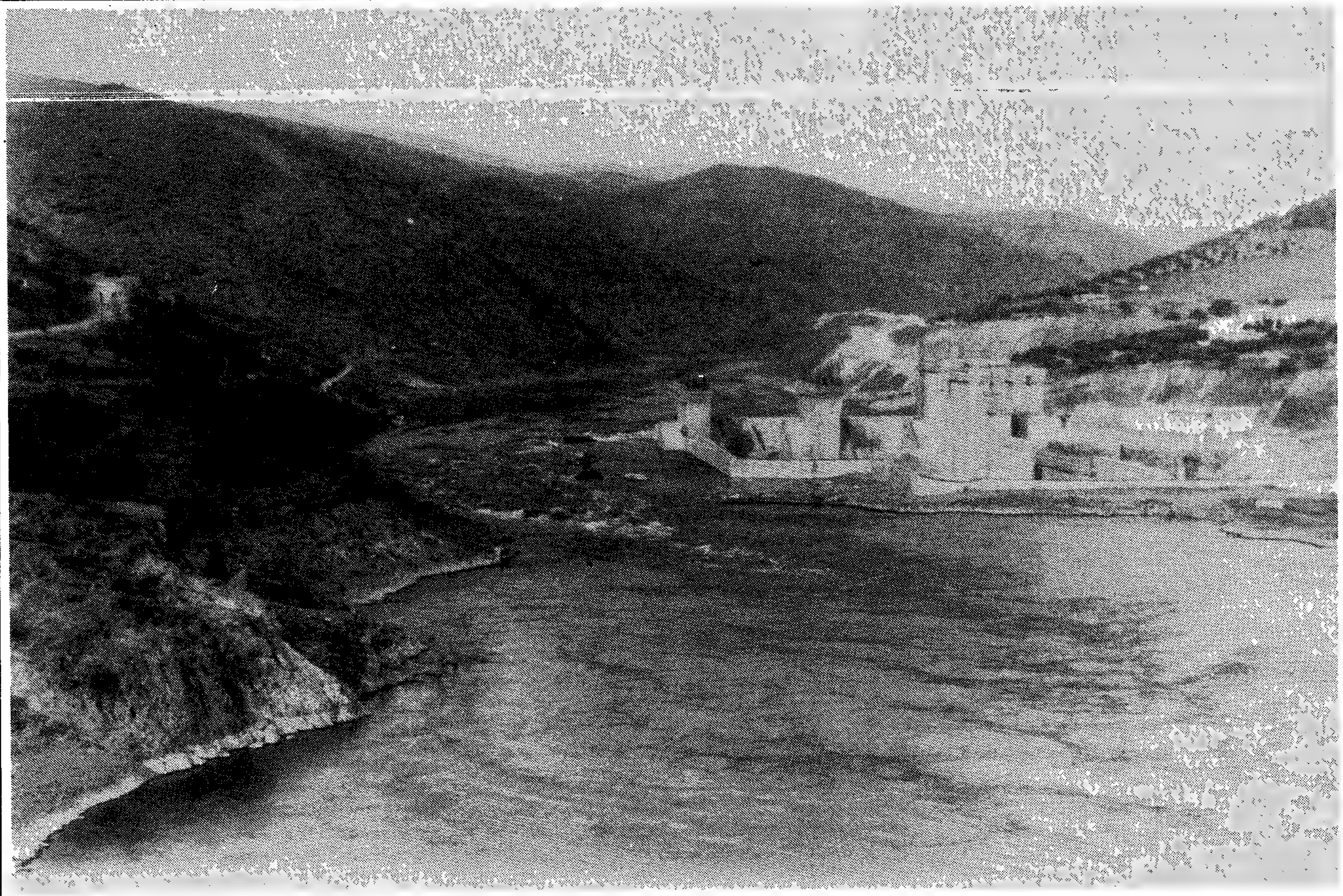
As tentativas congregacionistas em terrenos espinhosos são sempre, ainda que surgidas de esforçados empenhos, a manifestação mesma da dúvida. Os mentores do recém-criado Centro Português de Teatro, que ontem se apresentou publicamente no Villaret, meteram ombros ao seu propósito sem grandes ilusões e com um discurso limpo, honesto e cru que a mecânica burocrática das coisas políticas da cultura já há muito nos desabituara. Joaquim Carvalho, o principal dinamizador da organização, confessa até que se não fosse um tanto «lírico» não se metia nestes trabalhos. Por isso a ideia em si, cheirando a fresco como nada já cheirava no teatro português, tem sugerido entusiasmos e adesões barulhentas, mas evidentemente no meio de equívocos e julgamentos apressados.

O teatro, como se sabe, tem andado sob a mira estupidificante do Poder, essa agência de desculturação que não se cansa de castigar tudo o que parece criativo. Encontra-se, pois, numa situação particularmente debilitada, assim agravando a «saga» de uma actividade já por si competitiva e muito fechada nas lógicas de grupo ou de corrente estética. Não havia nenhuma possibilidade, sabia-se, de que os profissionais do teatro, desde os dramaturgos aos aderecistas, pudessem reunir-se numa mesma estrutura e com ela envidar esforços para a defesa e dignificação do teatro, com um alcance mais lato do que têm os sindicatos do sector, entidades patronais e companhias. As razões são óbvias e é inútil omiti-las: vão da simples falta de disponibilidade às rivalidades menos confessáveis.

A surpresa do novo Centro Português de Teatro está toda aqui. É que não foram nem encenadores nem cenógrafos, actores ou críticos os autores da ideia e do esforço, mas, espante-se, meros amantes do teatro, público. Joaquim Carvalho é um espectador, assim como Vítor Brotério e Lurdes Castanheira, outros dos componentes do executivo da associação, gente que com o teatro só tem o vínculo da paixão e aquele que é definido pela compra de um bilhete à entrada de um espectáculo. Bendito público o do teatro português, que tais «militantes» tem. Poucos mas bons, é de dizer.

Ontem, numa sessão concorridíssima no Teatro Villaret, crivaram-nos de perguntas, como se eles tivessem as respostas todas. Não tinham, é evidente, e Joaquim Carvalho esclareceu com frontalidade que qualquer acção futura do Centro só poderá ser desenvolvida «em conjunto, sem excluir ninguém». Ou seja: as respostas ainda deverão ser construídas e para esse efeito é preciso chegar lá. Chegarão? É que alguns dos profissionais presentes, confiantes nas lógicas corporativas que no teatro nunca passaram do ideal para as suas infelizes práticas (é de imaginar assim, por alheios exemplos), não se coibiram de alfinetadas que mais tarde ou mais cedo se tornarão, é de prever, em sérias estocadas: tendo-se anunciado que o Centro Português de Teatro pretende organizar para os primeiros dias de Dezembro um alargado I Encontro do Teatro e em data a prever um Festival do dito, houve quem saltasse da poltrona.

Varela Silva duvidou que «as pessoas do público» pudessem fazê-lo, por impreparação pessoal, esquecendo-se que foram elas e não os «corporativos» quem começou esta história, e Carlos César aproveitou a deixa para advogar a formação de uma Ordem dos Actores, como se isso estivesse em questão, ali e naquele momento. Corram bem ou corram mal os próximos desenvolvimentos a verdade é que os destinos do Centro não serão pacíficos, e decerto serão equívocos. A ver vamos, esperançados mas incrédulos.



«O Pequeno Chacka» ou «Chacka» (conforme os tradutores) é o conto de Tcheckov em que o avô vive no descampado para onde o neto envia uma carta que, devido ao endereço, nunca chegará ao seu destino...

Sobre um conto de...

QUATRO PALAVRAS

Pedro Alvim

Atentemos na seguinte progressão numérica: 1, 3, 6, 11, 20. Olhando-a simplesmente, isentos de qualquer cálculo matemático, ela surge-nos como um amontoado de algarismos. Mas se lhe prestarmos a devida atenção sucede que o aspecto caótico que aparentemente a reveste se dissipa - e uma sequência harmónica se apresenta à nossa mente. Ora como...?

Se somarmos os três primeiros números (1, 3, 6) obtemos o número 10 - e se a 10 adicionarmos o 1 que inicia a progressão obtemos o número 11. Uma outra adição (1+3+6+11) dar-nos-ia o número 21, o qual surgiria de novo como 20 se lhe subtraíssemos o 1 da progressão a que nos vimos referindo. Temos de convir, por consequência, que subsiste uma ordem harmónica, e que de maneira nenhuma a progressão numérica 1, 3, 6, 11, 20 é constituída por sinais escritos ao acaso. Logo: o que para uma pessoa que não é do ofício pareceria uma sequência irregular, para um matemático torna-se uma sequência lógica.

Se por analogia, e tendo em atenção o exemplo acima dado, formarmos uma série composta também por cinco elementos (muro, York, mulher, rosa, planeta), por mais que essa série se nos apresente como desconexa, arbitrária, elaborada ao acaso, a verdade é que, obedecendo ela à vida, se torna susceptível de formulações várias. E, deste modo, temos arrumos de palavras de que, à primeira vista, nem sequer suspeitávamos. Arrumos que formam sentido, nos transmitem imagens proporcionadas, e nos oferecem um discurso sobre algo que existe, que acontece, que termina - e se transmuda em coisa diferente, dirigida à nossa compreensão, e tudo sempre dentro da mais estrita harmonia.

Deixemo-nos, no entanto, de abstracções, e apoiemo-nos num caso concreto, inspirado num escritor de grande nomeada, cujo nome revelaremos no final deste escrito.

Assim, pois, consideremos, fora de ordem, os seguintes quatro elementos: aldeia, ao, na, avô. Digamos desde já, porém, que nos estamos a furtar, neste momento, a estruturas universais - e nos estamos a refugiar numa estrutura meramente particular. Ou por outros termos: quem conhecer a obra do escritor até agora escondido, alto exemplo de contista (e não só), facilmente disporá por ordem os elementos acima apresentados.

ALDEIA

AO

NA

AVÔ

Ajudando o leitor, adiantaremos que se trata de um conto em que se relata a vinda para a cidade de um garotito, separando-se do avô que muito amava e que abandonado fica na paupérrima terra natal. O neto, na cidade grande, tenta ganhar algumas moedas para o pão de cada dia...

Mas tantas são as saudades do rapazito, tal a sua solidão, que um dia, desesperado, escreve ao avô. Ora que endereço escreve ele na carta...? Pensando que o mundo é pequeno, e que unicamente existem dois pontos no mundo (a cidade em que está e o lugar em que o avô se encontra), pura e simplesmente escreve a seguinte morada, dentro de toda a sua ingenuidade: «Ao avô na aldeia». Com os quatro elementos assim ordenados, só nos falta dizer que o conto é de Anton Tcheckov - e acrescentar ainda que tudo, quer a nível do universal, quer a nível do particular, se pode ordenar sempre dentro da maior harmonia... Assim é o mundo, assim é o cosmos, assim somos nós.

Letras a menos nas nossas estátuas

Portugal, decididamente, ainda não é um país como os outros. Querem saber porquê? Por esta coisa tão simples: ainda há, entre nós, quem se preocupe e – antes disso – repare que em certas estátuas caíram letras que as identificam. Num mundo tão apressado como o nosso actualmente, haver quem tenha tempo para ver coisas destas é notável. Mas é o que acontece à Sociedade de Língua Portuguesa que se deu conta daquilo em que milhares e milhares de portugueses não se aperceberam. O quê? Pormenores como um «e» a menos na estátua de Eça de Queirós, um «f» e um «l» tombados na de Fernão Lopes, um «u» subtraído na de Vasco Quevedo, um «e» e um «o» desaparecidos na de Francisco de Sá Menezes. As estátuas mutiladas de diversas letras são as Eça de Queirós e a do grupo escultórico que envolve a de Luís de Camões.

A Sociedade de Língua Portuguesa, a bem dizer, não sabe quem pode remediar o mal, mas, pelo sim pelo não, dirigiu-se ao mais alto nível: à secretária de Estado da Cultura. Teresa Gouveia deve ter mais em que pensar, mas, mesmo assim, decerto que irá providenciar para que tudo seja reparado. Nem tanto pelas letras, mas pelo agradecimento que deve (todos nós devemos) a quem (neste caso, a Sociedade de Língua Portuguesa) ainda é capaz de reparar nas pequenas coisas desta cidade.

Um Pissarro roubado em Estocolmo

Seis pinturas de valor equivalente a mais de setenta mil contos, uma das quais do impressionista francês Camille Pissarro, foram roubadas do museu Millesgarden de Estocolmo.

O director do museu, Goran Soderlund, disse que o desaparecimento das obras, quinta-feira, terá sido um trabalho bem planeado, já que levaram as melhores.

A pintura de Pissarro está avaliada em 150 mil dólares (cerca de 25 mil contos).

As restantes obras roubadas eram do pintor francês Maurice Utrillo, dos italianos Zuccarelli, Canaletto e Canaletto Junior e do alemão Gurlitt, peças que no total valiam 450 mil dólares.

«Festival da Otite» volta à Comuna

A Comuna volta a apresentar, a partir de dia 15, o seu mais recente espectáculo de café-teatro, o «Festival da Otite», estreado em Janeiro.

No «Festival da Otite» faz-se a desmontagem de tudo o que há de ridículo em diversos festivais da canção, aparecendo intérpretes com nomes tais como Tó Paio Pires, Narciso Pidol, Sarita Olivença e Nelo Montanelas.

Os actores que dão corpo a esses personagens incluem Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brissos, Carlos Paulo e Cucha Carvalheiro.

O espectáculo foi escrito por Carlos Paulo e encenado por João Mota, ficando agora a ser representado às sextas-feiras e aos sábados, pelas 23 e 30.

Quinta-feira, inaugura-se a INTERMODA

UM RETRATO MAIS CONVINCENTE

Lourdes Féria

É inaugurada na quinta-feira a INTERMODA, uma das feiras da indústria do vestuário com mais prestígio no País. Feira de moda esta que, segundo o comandante Caldeira Santos, vice-director da FIL, regista uma evolução na ordem dos 30 por cento, quando ao aumento de expositores que, em Fevereiro de 1987, eram apenas 84 e, agora, são 255. O gráfico de crescimento tem sido um indicativo de que a política adoptada está correcta. Os resultados demonstram-no. Em pouco mais de dois anos, ainda citando os representantes das organizações promotoras do certame que ontem à tarde se reuniram com os órgãos de Informação, observa-se um salto qualitativo e quantitativo.

A moda para a Primavera e Verão de 90

Nesta 11.ª edição da INTERMODA que engloba uma parte comercial, «shows» onde se exprimem as tendências para a Privavera/Verão de 90 e a participação de costureiros e criadores, foram investidos perto de 40 mil contos. Virada, no início, para o mercado interno e espanhol, o certame actualmente tenta consolidar as atenções de compradores como a República Federal da Alemanha, França, Reino Unido e Suécia, oferecendo-lhes «bom preço e qualidade». Trata-se de dinamizar uma indústria cheia de problemas, o que a limita na sua expansão, de convencer as empresas do sector que Portugal tem de vencer o desafio da CEE.

Com efeito, noventa por cento das exportações destinam-se ao mercado europeu e, em particular, aos países acima assinalados, o que nos torna dependentes da evolução económica dos mesmos e das respectivas opções, no respeitante às suas estratégias de comércio externo.

Convém ainda referir que a esmagadora maioria das unidades produtivas contam com menos de 100 trabalhadores a que, metade delas, se detém numa posição abaixo dos vinte, o que as inclui na categoria de pequenas e médias empresas. Isto revela que funcionam em moldes familiares, caseiros e artesanais, apoiando-se numa estrutura antiquada. Depois há a questão dos salários e as condições de emprego que obedecem a perspectivas nada sintonizadas com o que se passa nos países do Marcado Comum.

Todavia, esta enferrujada máquina é responsável por um terço das exportações nacionais que inevitavelmente pesam na economia portuguesa. Só que se impõe uma viragem, com vista a apanhar o comboio internacional. O que significa um esforço de modernização no plano do «design», das técnicas de «marketing» e, sobretudo, na captação de novos mercados. Que venham até nós compradores à procura de produtos bem feitos e não de material a granel. Assim, os organizadores da INTERMODA, parecem na disposição de agir. Para já, explicou-nos Victor Nobre, estão previstas os projectos de mais duas feiras que, de certa forma, serão a resposta das empresas ao desafio que enfrentam. «Pode parecer uma atitude megalómana, mas a verdade é que pensamos organizar já em 1991 um salão vocacionado para a venda directa, dentro do esquema de entrega pronta, e um outro que previlegiará a qualidade e o estilo.» Portanto, esta última versão dará maior realce aos estilistas e criadores, pois «o futuro está nas mãos deles». Aqui se retratará uma moda «não muito comercial, embora imprescindível para o desenvolvimento da indústria».

Qualidade e estética

Victor Nobre anunciou à Imprensa a primeira exposição de fotografia de moda que decorrerá em paralelo com a INTERMODA nas instalações da FIL. Nela colaborarão diversos fotógrafos, os demiurgos de uma imagem, que assinaram um sagrado pacto com os criadores ao divulgarem, de uma forma estética, os seus trabalhos. É óbvio que estão associados e, também se me afigura evidente, que já possuímos alguns profissionais interessantes, capazes de não nos envergonharem, se os compararmos com os estrangeiros. Claro que não são um Fabrizio Ferri que valoriza Moschino, um Paolo Robersi, aliado natural de Romeo Gigli ou um Javier Valhonrat que contribuiu para impor o culto de Sybille, na Europa e no Mundo.

Entre 14 e 17 de Setembro, a moda portuguesa vai mostrar o que vale. Que tendências a definem na temporada de Primavera e Verão de 90. Lança-se, animada de alguns princípios que são «revive-se o passado», «projecta-se o futuro», «recorda-se a tradição» e «preserva-se o ambiente». Concluímos que se assume como revivalista, futurista, tradicionalista e ecologista. Eis os quatro temas que inspiram a moda portuguesa. Revive os anos vinte e trinta que evocam uma certa elegância aristrocrática e sofisticada. Remete para a tradição romântica dos anos quarenta e cinquenta, sempre tão lembrados. Faz uma homenagem ao ambiente através da linha Chique que convoca um estilo safari com toques étnicos. E, finalmente, a projecção do futuro, a busca das formas no amanhã, com os olhos postos na mensagem da «almeia global». Fotógrafos e estilistas de modo (centro-me nos verdadeiros criadores) perseguem um objectivo comum: pretendem instalar no Olimpo das revistas e dos catálogos, universos impossíveis de beleza.

Sobre o discurso dos criadores nacionais teremos notícia na passagem de 15 de Setembro. Em foco estarão Eduarda Abbondanza e Matos Ribeiro, um duo com propostas singulares, José António Tenente e Manuela Tojal que, pela primeira vez, desce do Porto a Lisboa. Como pano de fundo, o Tejo poluído, os barcos, as gaivotas, a outra margem onde se ergue um Cristo Rei de cimento. É um cenário típico de Lisboa, cidade onde se desenrola o acontecimento.

Foto, Francisco Paraíso

Caldeira Santos, vice-director da FIL

7.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Execução Sumária n.º 261/88 — 1.ª secção.
EXEQUENTE — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, com sede no Porto, na Praça D. João I, 80.
EXECUTADAS — BELCONSTROI CONSTRUÇÕES, LDA, com última sede conhecida na Rua João de Deus, 20 em SINTRA (E OUTRA).

POR ESTE TRIBUNAL CORREM ÉDITOS DE TRINTA DIAS, que começarão a contar-se da segunda e última publicação, deste anúncio, citando a executada a cima referida, para no prazo de CINCO DIAS findo o prazo dos éditos, pagar a quantia exequenda de ESC: 356 796$00, acrescida dos juros de mora vincendos, calculados como se indica no art.º 6.º ou, em igual prazo, nomear bens suficientes para tanto, sob pena de não o fazendo nos termos e prazo legais, se considerar devolvido ao Exequente tal direito, seguindo-se os termos legais até final, conforme tudo melhor consta na petição inicial cujo duplicado se encontra patente neste Juízo e secção — Palácio da Justiça.

Lisboa, 10 de Julho de 1989.

O Juiz de Direito
António Alberto C. Saraiva Coelho

A Escrivã Adjunta
Maria Luísa F. Barão Dias

«DL» 12/9/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º Juízo

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 19 de Setembro de 1989, pelas 14 horas, à porta do 12.º Juízo do Tribunal Cível da Comarca de Lisboa e 1.ª Secção, nos Autos de Carta Precatória registados sob o n.º 8281, vindos da 1.ª Secção do 7.º Juízo Cível da Comarca do Porto e extraídos da Execução Ordinária, n.º 11 528/A, em que é exequente a UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, com sede na Pr. D. João I, n.º 80, no PORTO e executada TITO CUNHA, Ld.ª, com sede na Galeria de Paris, n.º 50/72, também no Porto, HÁ-DE SER POSTO EM PRAÇA, pela segunda vez, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima de metade do valor, a QUOTA de 11 700 000$00 que a executada, acima identificada, possui na Sociedade «FLORES & QUADRADO, Ld.ª», com sede na Av.ª Guerra Junqueiro, n.º 3-2.º Dt.º, em LISBOA.

Lisboa, 1989.08.17

O Juiz de Direito, de turno
Ass. ilegível

O Escrivão Adjunto,
Ass. ilegível

«DL» 12/9/89

5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que na Acção Especial de Despejo n.º 902/89, que corre termos pela 1.ª Secção deste Juízo, que Álvaro Pinto & C.ª, Lda., move contra ISAÍAS OLIVEIRA PAVÃO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no 6.º andar, Letra D, do prédio sito na Estrada das Laranjeiras, n.º 206-208 de freguesia de S. Domingos de Benfica, em Lisboa, se encontra designado o próximo dia 9 de Outubro, pelas 10.30 horas, para se proceder à tentativa de conciliação, devendo o réu comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir. Caso não compareça qualquer das partes, ou não se obtendo o seu acordo, correm éditos de trinta dias, contados da respectiva tentativa de conciliação, citando aquele réu, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção de despejo, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitoria a que se ache com direito, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria deste Juízo à disposição do citando.
Lisboa, 6 de Julho de 1989.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Maria Duarte Soares
O Escrivão-adjunto.
José Maria Viegas Xavier

«DL» 12/9/89 — 2.ª Pub

JOGO DE CARTAS
CONCURSO
RTP
Nome
Morada
Localidade Cód. Postal
Idade Profissão
Freguesia Concelho
Tem Televisor? Nº Licença
Telef.
RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4 290 - 1.507 LISBOA - CODEX

Escândalo financeiro em Espanha

Foi descoberto um grande escândalo financeiro em Espanha: uma empresa que deve 12 biliões de pesetas ao banco oficial e está insolvente. Segundo os meios financeiros, trata-se da «mais hábil fraude da segunda metade do século» e da mais importante da história económica da Espanha. A fraude começou há alguns anos com a criação da empresa Matesa, destinada a construir e a exportar máquinas, nomeadamente para os têxteis. Três membros da mesma família, Fernando e Juan Vila Reyes e o seu cunhado Salvat Dalmau, tomaram a gerência da Matesa). (...) E dirigiram-se ao sector privado bancário para obter créditos...

Emissora clandestina chinesa

Uma emissora clandestina chinesa, captada em Hong-Kong, acusou hoje Mao Tsé Tung e Lin Piao de serem «mais traidores que Chang Kai Chek e Yuan Tsé Kai.» A emissora, que se declarou «A Voz do Exército de libertação», acusou Mao de «adoptar medidas contra o povo e o socialismo», entendendo que a sua última palavra de ordem - «não receiam as dificuldades nem a morte» - se destinava a consolidar o poder pessoal.

Ataque aéreo - sete mortos no Líbano

O Líbano entregou ao Conselho de Segurança das Nações Unidas uma queixa contra um ataque aéreo israelita, afirmando terem morrido sete pessoas, incluindo três guerrilheiros, e ficado gravemente feridas dez, entre as quais sete guerrilheiros. Na queixa, assinada pelo delegado Yaya Mamassani, afirma-se que 16 jactos israelitas, seis dos quais caças «Mirage» e os restantes caças-bombardeiros «Vautour», atacaram durante 25 minutos aldeias do Líbano meridional. O Líbano não pede uma reunião do Conselho de Segurança, limitando-se a protestar «muito energicamente» contra a «violação das tréguas».

EFEMÉRIDES

1383 D. Fernando cria, na dependência dos municípios, o corpo de quadrilheiros, considerada a primeira organização policial em Portugal.

- Morre em Sintra o rei D. Afonso VI.

1801 - Alexandre I da Rússia anuncia a anexação da Georgia.

1871 - Morre o escritor Júlio Dinis.

1888 Nasce o actor francês Maurice Chevalier.

1931 O México é admitido na Liga das Nações.

1944 As primeiras tropas norte-americanas entram na Alemanha, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1968 O governo da Albânia decide retirar-se do Pacto de Varsóvia.

1970 Guerrilheiros palestinianos fazem explodir três aviões na Jordânia.

1974 O imperador da Etiópia, Haile Selassieh, é deposto e preso na sequência de uma revolta , sendo proclamada a República.

1975 O Quinto Governo Provisório português pede a demissão.

1982 Hua Guofeng, sucessor escolhido de Mao Tse-Tung, é deposto durante a primeira sessão do novo comité central do Partido Comunista da China.

1986 O jornalista norte-americano Nicholas Daniloff, detido dia 30 de Agosto pela Polícia de segurança soviética sob a acusação de espionagem, é libertado da prisão em que se encontràva em Moscovo.

1988 O empresário alemão-federal Rudolf Cordes, sequestrado no Líbano há 20 meses, é libertado, Cordes fora raptado na sequência da detenção, pela Polícia da RFA, do libanês Mohammed Alia Hammadi, por posse de explosivos.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	9	9	0.0	Neblina
V. Castelo	13	13	0.0	Nevoeiro
Vila Real	11	11	0.0	Neblina
Porto	14	13	0.0	Neblina
Coimbra	14	14	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	16	15	0.0	Encoberto
C. Branco	14	14	0.0	Neblina
Portalegre	17	17	0.0	Neblina
Lisboa	14	14	0.0	Neblina
Évora	14	14	0.0	Neblina
Beja	13	13	0.0	Neblina
Faro	17	17	0.0	P. nub.
Sagres	16	16	0.0	P. nub.
P. Delgada	20	20	0.0	Encoberto
Horta	20	20	0.0	Aguaceiros
Funchal	19	18	0.0	Limpo

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 23, Porto 20, Faro 23, Ponta Delgada 25, Funchal 25

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

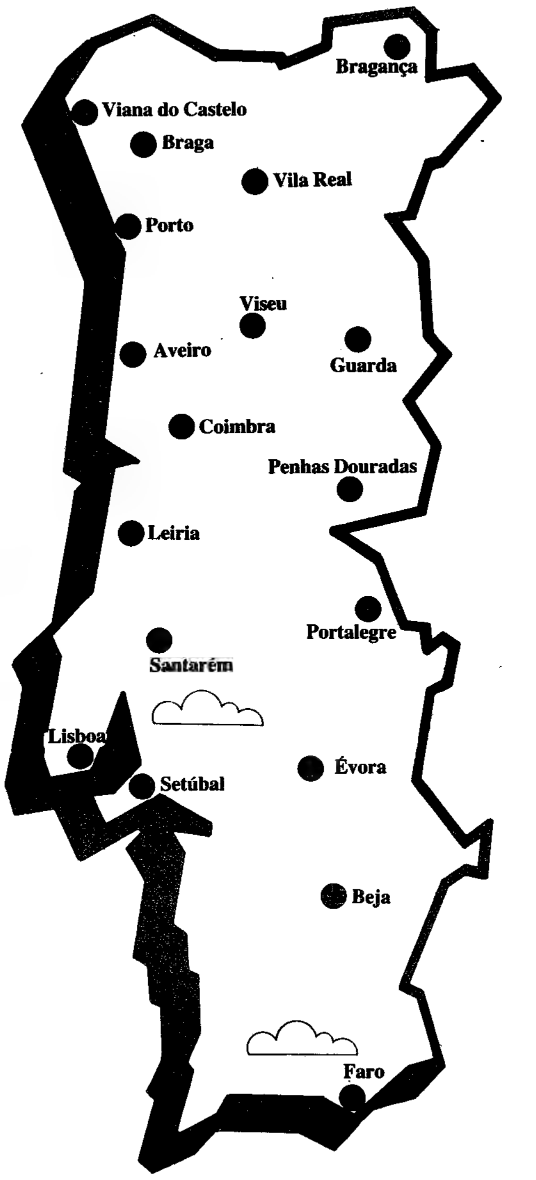
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	11	11	Neblina
Londres	16	15	Bruma
Paris	15	15	Chuva
Bruxelas	16	15	Encoberto
Amesterdão	14	14	Neblina
Genebra	14	14	Neblina
Roma	16	15	Neblina
Oslo	5	5	M. nub.
Copenhaga	11	9	P. nub.
Estocolmo	4	4	Limpo
Berlim	9	8	P. nub.
Viena	14	14	Neblina
Varsóvia	9	6	P. nub.
Atenas	24	23	Limpo
Moscovo	-		-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	21	28	Nublado
Joanesburgo	6	20	Limpo
Los Angeles	16	26	Limpo
Montreal	22	29	Nublado
Nova Deli	25	36	Limpo
Nova Iorque	20	30	Nublado
R. de Janeiro	21	31	Limpo
S. Francisco	13	16	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	24	31	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu geralmente muito nublado por nuvens altas. Vento em geral fraco. Neblina ou nevoeiro matinal, em especial no litoral Oeste. Pequena subida da temperatura em especial no Interior.

Estado do mar: Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental, e encrespado com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a forte de norte e com rajadas. Aguaceiros fracos.

Grupo Central: Céu geralmente muito nublado. Vento em geral forte de norte e com rajadas. Aguaceiros.

Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento noroeste moderado. Aguaceiros.

Estado do mar: Mar cavado. Ondulação norte de três a quatro metros.

Na Madeira

Céu geralmente muito nubladq. Vento sul fraco, tornando-se moderado a partir da manhã. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação sudoeste de um metro.

AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado por nuvens altas. Vento em geral fraco. Neblina ou nevoeiro matinal.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

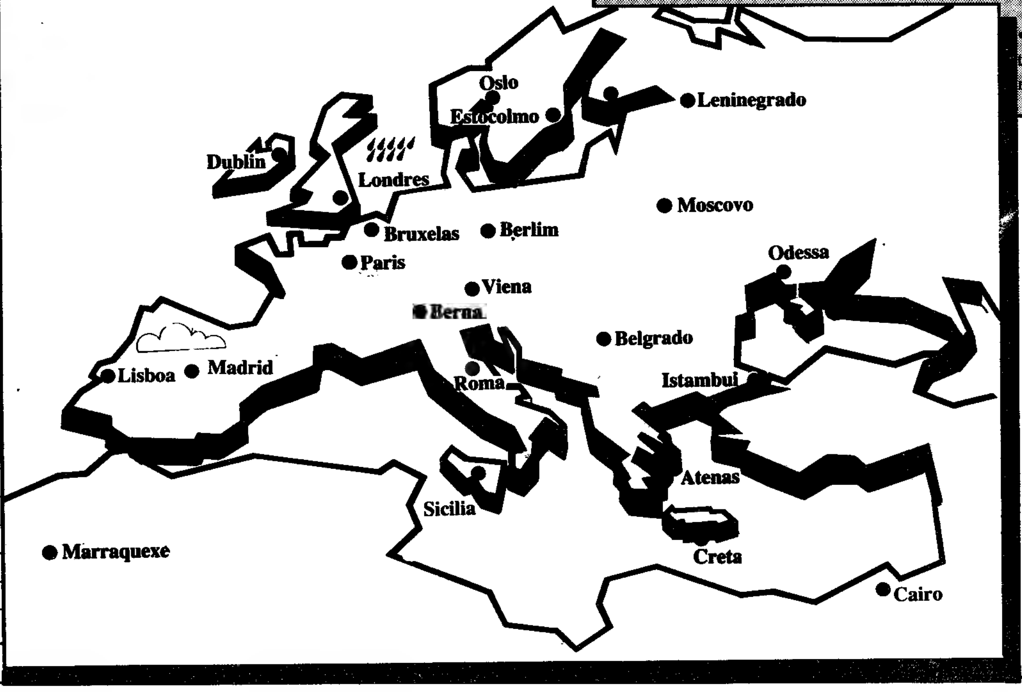
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
01.32	3,3 m	07.08	1,5 m
13.45	3,6 m	19.39	1,2 m

Amanhã

Preia-Mar		Baixa-Mar	
02.18	3,6 m	07.55	1,2 m
14.30	3,9 m	20.21	0,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



Futebol continua nos «pelados»

O ministro da Educação, Roberto Carneiro, autorizou o adiamento do arrelvamento dos campos dos clubes da 2.ª divisão de futebol.

O despacho, datado de 8 do corrente, remete para a Federação Portuguesa de Futebol a conferência de determinar o prazo para arrelvamento dos campos, que, contudo, nunca poderá ser antes do final da primeira volta do campeonato nacional da 2.ª divisão.

A decisão foi tomada tendo em conta que se encontra em via de execução um programa que, a título extraordinário, estabelece apoios ao arrelvamento dos campos de futebol e que alguns clubes na 2.ª divisão irão beneficiar de tal programa a fim de darem o exacto cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 18/84 de 18 de Abril.

Entretanto, Fernando Costa, presidente da assembleia geral do Caldas Sport Clube e porta-voz dos clubes da divisão secundária junto do Ministério da Educação, referiu que a decisão tomada teve em consideração a situação de 19 clubes daquela divisão, abrangidos pelo decreto-lei que impunha o arrelvamento dos seus campos antes do início do campeonato.

Caldas, Peniche, Seixal, Oliveirense, Mangualde, Samora Correia, Sintrense, Joane, Freamunde e Oliveirense são alguns dos clubes da divisão secundária cujos campos necessitam de arrelvamento.

Greg Lemond no fio da navalha

O norte-americano Greg Lemond, campeão do mundo e vencedor da Volta a França em bicicleta de 1989, vai ser processado pela sua equipa (ADR) por alegada quebra de contrato – revelou o patrão da equipa, François Lambert.

Lemond vai anunciar oficialmente na próxima semana, em Paris, qual a equipa que vai representar em 1990, tendo, porém, tornado público o seu rompimento com a ADR, prevendo-se, contudo, que venha a assinar um contrato de três anos com a equipa francesa «Z», no valor de 5,7 milhões de dólares (mais de 1 milhão de contos).

Segundo Lambert, a ADR vai exigir uma indemnização a Lemond, pois este apenas cumpriu uma das duas épocas acordadas no seu contrato.

«Está tudo na mão dos advogados. Caso Lemond assine por outra equipa estamos dispostos a processá-lo, pois temos de acautelar aquilo a que temos direito. Ele tem um contrato de dois anos e tem de os cumprir« – sustentou Lambert.

Lambert afirmou ainda que caso Lemond assine qualquer contrato com outra equipa, a ADR terá de ser compensada no equivalente a um ano de contrato, o que envolve cerca de dois milhões de dólares (cerca de 300 mil contos).

Balestre em brasa com a McLaren

Jean-Marie Balestre, presidente da Federação Internacional de Automobilismo (FISA), afirmou que o tratamento desigual que está a ser dados aos dois pilotos da McLaren está a prejudicar a imagem do campeonato mundial de Fórmula Um.

Entrevistado por um programa de rádio em França, Balestre disse estar furioso com o facto de existir uma clara diferença de produção entre os dois carros da McLaren, o que – na sua opinião – foi visível no último Grande Prémio de Itália, em Monza.

Segundo o presidente da FISA, o carro do francês Alain Prost tem uma pior afinação que o bólide do brasileiro Ayrton Senna, lembrando o facto de **«durante toda a corrida o carro de Senna ter ganho mais de um segundo por volta em relação a Prost«.**

«Depois de termos assistido há alguns meses a um duelo animado entre os dois líderes do mundial, nos últimos quatro grandes prémios tem sido manifesta a superioridade do carro de Senna, o que poderá prejudicar negativamente o campeonato mundial de Fórmula Um», queixou-se.

Durante o Grande Prémio de Monza, Senna dispôs de uma vantagem de 20 segundos em relação a Prost, quando foi forçado a abandonar a prova, permitindo ao piloto francês aumentar a vantagem no campeonato mundial da modalidade para 20 pontos.

Balestre disse ainda que o abandono de Senna foi justo, criticando, no entanto, a postura de Prost que – segundo afirmou – utiliza constantemente os meios de Comunicação Social para expressar os seus interesses promocionais e financeiros.

Pavaroti e Sofia Loren irão apadrinhar o sorteio do «Mundial-90»

O cantor Luciano Pavarotti, a actriz Sofia Loren e o compositor Giorgio Moroder vão abrilhantar o sorteio do mundial de futebol de 1990, no dia 9 de Dezembro, em Roma.

O director do COL (Comité Organizador Local), Luca Cordero de Montezemolo, revelou, em conferência de Imprensa, que Pavarotti cantará um tema de Giuseppe Verdi, Sofia Loren será a madrinha do Itália-90 e Moroder apresentará o hino do campeonato do Mundo.

Cordero de Montezemolo, que estava acompanhado pelo ministro italliano do Turismo e Espectáculos, Franco Carraro, adiantou que é provável que o hino do mundial seja interpretado pelo próprio Moroder.

Giorgio Moroder, de 47 anos, revelou recentemente que «o hino do Itália-90 será um cântigo contra a violência, faltando escolher quem lhe vai dar vida».

Jovem futebolistas do Sporting desceram ao relvado de Alvalade, para entregar a Sousa Cintra um troféu conquistado em terras de Espanha

Tudo a postos para a grande ronda uefeira

CENTO E SESSENTA MIL CONTOS É A PREVISÃO PARA ALVALADE

O jogo Sporting-Nápoles vai ser transmitido pela RTP para os Açores e Madeira – revelou Pessoa e Costa, um dos vice-presidentes do clube leonino.

Segundo aquele responsável, o desafio da primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça UEFA será ainda transmitido para países africanos de expressão portuguesa (Angola, Moçambique e Cabo Verde) e também para Itália, Inglaterra, México, Venezuela, Estados Unidos, Canadá e África do Sul.

Para satisfazer as exigências dos 30 fotógrafos portugueses e estrangeiros vai estar à disposição um laboratório-móvel especial, que permitirá revelar e enviar as primeiras fotografias do encontro 30 minutos após o pontapé de saída.

A área de Imprensa foi também reforçada com a colocação de telefaxes, telexes e telefones para facilitar a missão aos muitos jornalistas presentes em Alvalade.

O jogo, considerado de «alto risco» pela UEFA vai contar com fortes medidas de segurança, estando previsto um contingente de 500 polícias com a missão de manter a ordem dentro e fora do estádio.

Com a intenção de apoiar o Nápoles vão comparecer em Alvalde cerca de cinco mil «tifosis» italianos, que ficarão isolados na lateral norte do estádio, minimizando assim a possibilidade de confrontos com adeptos das claques leoninas.

Entretanto, a «Juventude Leonina», apostada em incentivar o Sporting neste seu difícil teste frente ao detentor da Taça UEFA, marcou uma concentração para as 17 horas de quinta-feira, junto ao topo sul do estádio, para juntar todos os seus membros.

Placas coloridas e o lençol gigante com a frase «Juve-Leo/Sporting» vão ser, de novo, utilizadas pela claque, devido à proibição de utilização de fumos e foguetes por parte da UEFA.

Segundo Pessoa e Costa, a direcção do Sporting solicitou ainda a actuação dos agentes da PSP para o jogo com o objectivo de evitar a falsificação de bilhetes, cujos preços oscilam entre os 2 mil escudos para sócios e os 10 mil escudos para a bancada central.

A venda dos bilhetes está a decorrer em bom ritmo, tendo a direcção leonina alertado para o facto dos associados deverem munir-se da respectiva entrada o mais cedo possível, para evitar eventuais aglomerações junto às bilheteiras no prórpio dia do jogo.

«A bancada central e a lateral foram as zonas que registaram melhores vendas de bilhetes até ao momento» – disse Pessoa e Costa, mostrando-se optimista numa «enchente», que permita ao clube arrecabar mais de 160 mil contos.

A comitiva italiana, que chega hoje pelas 17.55 a Lisboa, será composta por 17 jogadores e 25 pessoas dos diversos departamentos do clube napolitano, incluindo o relações públicas e o produtor de imagem do argentino Diego Maradona.

Antes do desafio, marcado para as 21 horas, haverá um programa de animação da responsabilidade do cantor Vítor Espadinha e que incluirá um «show» com as bailarinas do Casino Estoril e um espectáculo de raios-laser.

Na véspera do jogo, a direcção do Sporting oferece um jantar no Pateo Alfacinha a toda a comitiva napolitana e ainda aos jornalistas portugueses e estrangeiros acreditados para o encontro da Taça EUFA.

Técnico monegasco mostra-se optimista

O director do futebol do Mónaco da primeira divisão francesa, Henri Biankerie, afirmou que a sua equipa, apesar da ausência do inglês Glenn Hoddle, vai estar «na sua máxima força» frente ao Belenenses.

«O Mónaco está moralizado e apostado em passar à eliminatória seguinte, embora consciente das dificuldades que vai enfrentar« – referiu Biankerie, destacando que a sua equipa adiou o jogo do campeonato com o Marselha para não afectar o rendimento dos jogadores frente aos «azuis» do Restelo.

A turma do Mónaco, que já realizou um ligeiro treino de desentorpecimento no Estádio do Restelo, mostra-se optimista em alcançar um bom resultado, embora o técnico Arsene Venger não esconda o respeito pelo adversário.

«Embora desfalcados de Hoddle estamos esperançados num resultado positivo» – frisou o treinador monegasco, para quem o Belenenses é uma equipa a temer, pois tem vindo a subir de forma, muito embora a última derrota (1-0) no terreno do Feirense em jogo do campeonato.

Venger salientou que «essa derrota não deverá ter aspectos negativos na equipa do Belenenses, pois a motivação para jogos das competições europeias é completamente diferente».

«Conheço bem o futebol português e a verdade é que as equipas francesas não têm sido totalmente felizes nos confrontos a nível de clubes« – rematou Venger.

Romenos sem medo

A comitiva romena do Flacara Moreni composta por 30 elementos chegou ontem a Pedras Rubras e encontra-se em estágio em Espinho.

O técnico, Nunweiller Ioan, afirmou conhecer **«muito bem o futebol português e do FC Porto»**, mostrando-se esperançado em alcançar um bom resultado nas Antas, na primeira ronda da Taça UEFA.

Em declarações aos jornalistas antes de um treino de desentorpecimento num dos relvados das Antas, o técnico romeno disse estar a par da «juventude da equipa portuguesa», bem como do seu «estádio de formação».

«É uma equipa jovem com muito bons jogadores estrangeiros» – acrescentou Nunweiller, destacando os nomes de Demol, Madjer e Branco.

Ainda de acordo com o treinador romeno, o Flacara Moreni **«vai fazer um bom resultado apesar de ser a primeira vez que participa numa competição europeia».**

•

Entretanto, Artur Jorge convocou os seguintes 17 jogadores para o confronto de amanhã: Vítor Baía, Silvino, Demol, João Pinto, Semedo, André, Kiki, Rui Águas, Branco, Domingos, Morato, Bandeirinha, Jaime Magalhães, Zé Carlos, Madjer, Marito e Jorge Couto.

Hoje, no Restelo (21.15 horas)

BELENENSES-MÓNACO NO 1.º ACTO DO GRANDIOSO ESPECTÁCULO DA BOLA

Maradona, Careca e Alemão são os «cabeças de cartaz» do jogo Sporting-Nápoles, quinta-feira em Alvalade, para a primeira ronda das competições europeias de futebol, em que intervêm ainda Benfica (Campeões), Belenenses (Taças) e FC Porto e Boavista (UEFA).

O Sporting, que disputa a Taça UEFA, é a última equipa portuguesa a alinhar na primeira «mão» da ronda inaugural das taças europeias, mas o seu jogo frente aos napolitanos, actuais detentores do troféu, é o mais esperado pelos adeptos portugueses, podendo tornar-se numa missão «espinhosa» para os «leões».

Liderado pelo argentino Diego Maradona, considerado o melhor jogador do Mundo, e ainda com os brasileiros Careca e Alemão e os italianos Andrea Carnevale e Fernando Di Napoli, todos internacionais pelos seus países, o Nápoles é uma formação recheada de vedetas, sendo, certamente, o primeiro grande teste para a equipa orientada por Manuel José.

Apesar de não dever alinhar no «onze» inicial, Maradona conta actuar em Lisboa, disputando assim o seu primeiro jogo da temporada, após o «Abraço de ferro» que manteve com a direcção napolitana durante as suas prolongadas férias argentinas.

Para testemunhar a sua estreia na presente temporada, Maradona trouxe a Lisboa dois «tifosis» muito especiais: o seu operador de imagem privativo e o relações públicas particular, que vão «torcer» pelo «astro» argentino nas bancadas do Estádio de Alvalade.

Após a «revolução» operada com a eleição de Sousa Cintra para a presidência «leonina», o Sporting, com as novidades Ivkovic, Valtinho, Luisinho e Gomes e com a confirmação de Douglas, jogará uma cartada decisiva quer a nível financeiro quer a nível desportivo.

Embora, no conjunto das duas «mãos», o favoritismo da eliminatória recaia nos «azuis» de Itália, os «leões» têm, certamente, trunfos para se imporem no seu terreno, sendo, no entanto, importante impedirem a violação da baliza de Ivkovic para, 15 dias depois, enfrentarem o «inferno» de San Paolo com maior tranquilidade.

Tendo vendido os direitos de transmissão televisiva à Radiotelevisão Italiana (RAI) por 80 mil contos e esperando uma enchente em Alvalade, a direcção de Sousa Cintra conta realizar a maior receita de sempre num jogo de futebol disputado em Portugal, estando para isso a vender os bilhetes de bancada central a 10 contos e os ingressos para os sócios a 2000 escudos.

•

Jogando na Taça dos Campeões Europeus, o Benfica, já com os seus internacionais brasileiros Ricardo, Aldair e Valdo, desloca-se a Londonderry, na Irlanda do Norte, para defrontar o quase desconhecido Derry City.

O sueco Eriksson, este ano regressado ao comando técnico dos encarnados, observou um Derry City de ataque e bastante forte no centro do terreno, mas o Benfica, novamente a praticar um futebol abertamente ofensivo e a golear, é francamente favorito quer no conjunto da eliminatória quer mesmo na partida de Londonderry.

No «ensaio geral» de sábado, em partida a contar para o nacional de futebol, os campeões portugueses receberam e «brindaram» o Beira Mar com cinco golos sem resposta, com destaque para o «furacão» sueco Magnusson, autor dos quatro tentos iniciais, e para o brasileiro Valdo, considerado o «maestro» da equipa lisboeta.

•

Participando na Taça das Taças, o Belenenses do técnico búlgaro Hristo Mladenov recebe hoje os difíceis franceses do Mónaco, num encontro em que a formação do Restelo será obrigada a praticar melhor futebol do que o apresentado nas três jornadas já disputadas do nacional de futebol.

Na ronda de domingo, os azuis de Belém, este ano reforçados com os búlgaros Mihaylov e Sadkov, sofreram uma inesperada derrota em Santa Maria da Feira por 1-0 com o inteiramente português Feirense, voltando a demonstrar que ainda não se encontram no seu melhor.

Se não pretender comprometer a sua continuação na prova, o Belenenses terá de apresentar um futebol rápido e agressivo para tentar resolver no Restelo a eliminatória que os opõe à formação monegasca, que se encontra desfalcada dos ingleses Mark Hateley e Glenn Hoodle, ambos lesionados, mas contando com estes (16): Ettori, Hughes, Blandeau, Voleri, Sonor, Vogel, Meandy, Puel, Petit, Mege, Touré, Poulain, Weah, Ramon Diaz, Fofona e Fezzatge.

Por seu turno Hristo Mladenov deverá iniciar o encontro com a seguinte formação: Mihailov; Galo, José António, Edmundo e Zé Mário (Grosso); Juanico, Adão, Sadkov e Macaé; Chiquinho e Jorge Silva (Chico Faria).

No «banco» dos suplentes ficarão: Justino; Grosso (Zé Mário), Paulo Monteiro, Saavedra e Chico Faria (Jorge Silva).

•

Com uma equipa renovada e recebendo os quase desconhecidos romenos do Flacara Moreni, que em 1986 se estrearam na primeira divisão do seu país, o FC Porto é, como o Benfica, igualmente superfavorito no seu primeiro confronto para a Taça UEFA desta temporada.

A jogar nas Antas e com Vítor Baía, Demol, José Carlos, Branco, Domingos e Jorge Couto em boa forma, os dragões, que repartem com o Sporting a liderança do campeonato, não deverão sentir grandes dificuldades para derrotarem a equipa romena sem experiência nas «andanças» europeias.

•

Também a disputar a Taça EUFA, o Boavista joga amanhã em Karl-Marx Satdt, na RDA, com a equipa local, numa partida em que os axadrezados, novamente agressivos e a marcarem muitos golos, poderão conseguir um resultado positivo.

Embora continuem a ser formadas por jogadores altos e poderosos, ultimamente as equipas alemães-democráticas têm estado afastadas das grandes decisões, quer a nível de clubes quer no plano das selecções, o que poderá indicar um menor poderio futebolístico.

Nossos árbitros presentes

Vítor Correia em Espanha Carlos Valente na RDA

O Conselho de Arbitragem da UEFA vai evidenciando manter-se bem informado sobre a actuação dos árbitros portugueses e daí não surpreender a nomeação de Vítor Correia para dirigir o Valladolid-Hamrun Spartans (Taça das Taças) e de Carlos Valente para o confronto de Dresden entre o Dínamo e o AEK de Atenas, para a Taça dos Campeões.

Violência por todo o lado

A Polícia sul-africana disparou tiros para o ar e utilizou gás lacrimogéneo para dominar os adeptos que pretendiam agredir o árbitro, no final de uma partida de futebol realizada domingo no Transkei entre o Umtata Bucks e o Mamelodi Sundowns.

Os incidentes tiveram início quando, no período de descontos, o árbitro considerou ter havido fora-de-jogo e anulou o golo do empate à equipa da casa, o Umtata Bucks, num encontro que terminou com a vitória por 2-1 do Mamelodi Sundowns.

Os adeptos do Umtata Bucks tentaram então agredir a equipa de arbitragem e chegaram mesmo a lançar pedras e garrafas para o rectângulo de jogo, obrigando os agentes da Polícia a intervirem, disparando para o ar e utilizando gás lacrimogéneo para dispersar os espectadores.

Os distúrbios, que duraram cerca de 30 minutos, apenas terminaram quando chegaram os reforços pedidos pelos agentes da autoridade que se encontravam no recinto, tendo a equipa de arbitragem e os futebolistas visitantes saído do estádio sob escolta policial.

A Polícia holandesa deteve cerca de 250 «hooligans» antes da partida de futebol PSV Eindhoven-Ajax, para o campeonato holandês, por vários distúrbios provocados em Eindhoven.

A maioria dos incidentes foram provocados por adeptos do Ajax, dos quais 37 foram detidos sábado, quando enfrentavam simpatizantes do PSV.

A Polícia holandesa prendeu ontem mais 200 adeptos, a maioria também do Ajax, que se apresentavam no estádio do PSV sem bilhetes, para assistirem à partida que a turma local venceu por 2-0.

Os detidos permaneceram por mais de duas horas no comissariado, enquanto se disputava o jogo, sendo colocados posteriormente em liberdade, mas foram conduzidos imediatamente à estação ferroviária.

A Polícia jusoglava deteve 58 adeptos devido aos confrontos entre grupos rivais, antes de um jogo de futebol da primeira divisão jugoslava disputado sábado na cidade costeira de Split.

A Polícia recorreu a gás lacrimogéneo e a bastões para pôr cobro ao combate entre os adeptos do Estrela Vermelha de Belgrado e do Hajduk Split, disse à agência Reuter um jornalista do diário «Slobodna Dalmacija».

A batalha campal, que demorou mais de uma hora, começou quando os adeptos locais apedrejaram cerca de 500 adeptos do Estrela Vermelha, que saíam da estação ferroviária em direcção ao estádio.

Recorde-se que a União Europeia de Futebol interditou o estádio do Hadjuk por dois anos em Novembro de 1987, devido aos seus adeptos terem atirado uma bomba de gás para o relvado, durante um jogo com o Marselha.

Autoridades inglesas vão criar brigada de combate

As autoridades britânicas anunciaram a intenção de criar uma brigada especial da Polícia para combater o «hooliganismo», de forma a travar a crescente onda de violência dos adeptos do futebol.

O ministro do Interior, Douglas Hurd, afirmou que a violência dos adeptos ingleses do futebol assumiu proporções alarmantes com os últimos incidentes verificados a semana passada, em Estocolmo, antes e depois do jogo Suécia-Inglaterra de qualificação para o Mundial-90 em Itália.

«Os últimos incidentes em Estocolmo vieram reforçar a ideia de que é necessário um corpo especial de combate à violência no futebol» — defendeu Hurt.

Segundo aquele responsável, a brigada especial terá como tarefas identificar os responsáveis por actos de vandalismo, aconselhar os clubes a tomarem medidas preventivas e a cooperarem com a Polícia regular no controlo dos adeptos dentro e fora dos estádios.

Programa da eliminatória

Taça dos Campeões

Amanhã

Sliema Wanderes (Malt.)-Nentori Tirana (Alb.)
Sparta Praga (Chec.)-Fenerbache (Turq.)
Steaua Bucareste (Rom.)-Fram Reykjavik (Isl.)
Derry City (Rep. Irl.)-**BENFICA** (Port.)
Ruch Chorzow (Pol.)-Sredets Sofia (Bulg.)
Honved Budapeste (Hung.)-Vojvodina (Jug.)
Rosenborg (Nor.)-Malines (Bélg.)
PSV Eindhoven (Hol.)-Lucerna (Suí.)
Glasgow Rangers (Esc.)-Bayern Munique (RFA)
Linfield (Irl.)-Dniepre (URSS)
FC Tirol (Aus.)-Omónia (Chip.)
Dínamo Dresden (RDA)-AEK Atenas (Gréc.)
Malmoe (Sué.)-Inter Milão (Itá.)
AC Milão (Itá.)-HJK Helsinquia (Finl.)
Olympique de Marselha (Fra.)-Brondby IF (Din.)
Spora Luxemburgo (Lux.)-Real Madrid (Esp.)

Taça das Taças

Hoje

Slovan Bratislava (Chec.)-Grasshoppers (Suí)
Partizan Belgrado (Jug.)-Glasgow Celtic (Esc.)
Union Luxemburgo (Lux.)-Djugaarden IF (Sué.)
Ferencvaros (Hun.)-Haaka Valkeoski (Finl.)
Valladolid (Esp.)-Hamrun Spartans (Malt.)
BELENENSES (Port.)-Mónaco (Fra.)

Amanhã

Besiktas Istambul (Turq.)-Bor. Dortmund (RFA)
Dínamo Tirana (Alb.)-Dínamo Bucareste (Rom.)
Valur Reykjavik (Isl.)-Dínamo Berlim (RDA)
Torpedo Moscovo (URSS)-Cork City (Rep. Irl.)
Brann Bergen (Nor.)-Sampdória (Itá.)
Admira Wacker (Áust.)-AEL Limassol (Chip.)
Anderlecht (Bélg.)-Ballymena (Irl.)
Groningen (Hol.)-Ikast (Din.)
Panathinaikos (Gréc.)-Swansea (P. Gal.)
Barcelona (Esp.)-Legia Varsóvia (Pol.)

Taça UEFA

Hoje

La Valleta (Malt.)-First Viena (Áust.)
IA Akrabes (Isl.)-Liege (Bélg.)
Vitosha Sofia (Bulg.)-Antuérpia (Bélg.)
Hibernian (Esc.)-Videoton (Hung.)
Gornik Zagreb (Pol.)-Juventus (Itá.)
Sochaux (Fra.)-Jeunesse Esch (Lux.)

Amanhã

RAD Belgrado (Jug.)-Olympiakos (Gré.)
Karl-Marx-Stadt (RDA)-**BOAVISTA** (Port.)
Rovaniemi Palloseura (Finl.)-Katowice (Pol.)
Kuusysi Lathi (Finl.)-Paris SG (Fra.)
Hansa Rostock (RDA)-Banik Ostrava (Chec.)
Jalguiris Vilnius (URSS)-IFK Gotemburgo (Sué.)
Lillestroem (Nor.)-Werder Bremen (RFA)
Dínamo Kiev (URSS)-MTK Budapeste (Hun.)
Atalanta (Itá.)-Spartak Moscovo (URSS)
Oergryte (Sué.)-Hamburgo (RFA)
Zenith Leninegrado (URSS)-Naestved (Din.)
Heraklis Salónica (Gré.)-Sion (Suí.)
Glentoran (Irl.)-Dundee United (Esc.)
Aberdeen (Esc.)-Rapid Viena (Áust.)
Colónia (RFA)-Plastika Nitra (Chec.)
Estugarda (RFA)-Feyenoord (Hol.)
Twente Enschede (Hol.)-Brugges (Bélg.)
FC Wettingen (Suí.)-Dundalk (Rep. Irl.)
Auxerre (Fra.)-Apolónia Fier (Alb.)
Valência (Esp.)-Victoria Bucareste (Rom.)
FC PORTO (Port.)-Flacara Moreni (Rom.)
Atlético Madrid (Esp.)-Fiorentina (Itá.)

5.ª feira

Galatasaray Istambul (Turq.)-Est. Vermelha (Jug.)
Áustria Viena (Áust.)-Ajax (Hol.)
Apollon Limmasol (Chip.)-Saragoça (Esp.)
SPORTING (Port.)-Nápoles (Itá.)

Existem dúvidas entre substâncias proibidas e produtos medicinais

JUAN SAMARANCH QUER DEFINIÇÕES PARA EFICAZ COMBATE AO «DOPING»

O presidente do Comité Olímpico Internacional, o espanhol Juan Samaranch, defendeu a necessidade de definir claramente quais as drogas proibidas no desporto.

Samaranch, discursando no segundo e último dia do congresso da Federação Internacional de Atletismo Amador, em Barcelona, referiu que **«o COI e a FIAA têm listas de substâncias proibidas, mas isto não é suficiente».**

«Não temos uma definição clara de «doping». Temos de definir uma fronteira nítida entre os produtos proibidos e os medicinais» – sublinhou o presidente do COI.

O dirigente olímpico reiterou a disposição de sancionar os atletas que recorrem a drogas para aumentar as suas potencialidades, mas considerou que **«é preciso punir severamente as pessoas que os levam a fazê-lo».**

O congresso da FIAA aprovou a supressão de todos os recordes e títulos aos atletas que mais tarde venham a confessar ter utilizado drogas na altura das competições.

A decisão vai privar o velocista canadiano Ben Johnson (que admitiu este ano tomar esteróides desde 1981) do seu recorde mundial dos 100 metros, obtido no Campeonato do Mundo de 1987, em Roma.

O registo de 9,83 segundos obtido pelo «foguete» canadiano em Roma não figurará já na nova lista de recordes que será publicada a 1 de Janeiro, sendo substituído pelos 9,92 segundos alcançados pelo norte-americano Carl Lewis, nas Olimpíadas de Seul, em 1988.

Johnson correu a final de Seul em 9,79 segundos, mas o tempo não foi homologado pela Federação Internacional de Atletismo por ter sido obtido sob o efeito de esteróides, que levariam à desqualificação do canadiano dos Jogos Olímpicos.

Referindo-se à drástica decisão da FIAA, Samaranch disse: «há muito que sei que a FIAA, tal como o COI, estão interessados em combater o 'doping' com factos e não apenas com palavras. O que se passou em Barcelona é muito, muito, muito importante.»

Questionado sobre se o COI iria agora exigir a Johnson que devolvesse as suas medalhas de bronze ganhas nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984, Samaranch respondeu com um «não» rotundo.

«Mas, nós respeitamos a FIAA. Eles podem fazê-lo, se acharem que é o melhor» – adiantou o dirigente máximo do COI.

Por seu lado, o italiano Primo Nebiolo, presidente da FIAA, disse aos delegados presentes em Barcelona ser importante que as pessoas, que actuam nas costas dos atletas sejam mais penalizadas.

«Não vamos ver apenas os atletas, mas vigiar muito de perto os treinadores, os agentes e todas as pessoas que os rodeiam. Para já fica o aviso, mas, no futuro, encontraremos formas de os punir com dureza» – afirmou Nebiolo.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C — Processo 1/264

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 6 (30)kv, com 10 metros, do apoio n.° 4 da linha para o PT n.° 1815 Herdade da Calada, ao PT n.° 1816, da Herdade do Abreu, freguesia Caia e S. Pedro, concelho de Elvas,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81, 3.° andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Agosto de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C — Processo 1/265

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com 1780 metros do apoio n.° 9 da linha a 30 kv para o PT da Herdade dos Castanhos-Sousel, ao PT n.° 1849 da Herdade da Retorta, freguesia de Casa Branca, concelho de Sousel.

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SOUSEL durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81, 3.° andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Agosto de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Matemática

Dão-se explicações do Ciclo Preparatório até 12.° ano. Muita experiência.

Telefone 70 44 03.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.° JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ SABER que por este Tribunal, nos Autos de Acção de Despejo n.° 8255 em que é autor JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS casado, proprietário, residente na Av. Brasil, 188 — Lisboa correm éditos de trinta dias, citando o/a ré/réu Soc. Industrial de Cartonagem, Lda. com última sede conhecida na R. João Saraiva n.° 7-A Lisboa, para comparecer neste Tribunal, ou fazer-se representar por Procurador com poderes especiais para transigir, no próximo **dia 3 de Outubro 1989, pelas 14 horas,** a fim de se proceder à tentativa de conciliação, naqueles autos e nos quais o Autor pede que seja decretado o despejo do prédio sito na Av. do Brasil, n.° 188-B -1.° Dt.° em Lisboa como tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica à disposição do citando, na Secretaria deste Tribunal.

Se o citando comparecer ou se fizer representar, terá o prazo de DEZ dias a contar da data da tentativa de conciliação e caso esta se frustre, para contestar a referida acção; se não comparecer, nem se fizer representar, o prazo para contestar será contado após decorrido o prazo dos éditos, que igualmente será contado a partir da data da tentativa de conciliação podendo no mesmo prazo, deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, sob pena de ser condenado no pedido.

Lisboa, 1989/Julho/06

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(Assinatura ilegível)

«DL» 12/9/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

A DOUTORA MAGDA ESPINHO GERALDES, Juiz de Direito do 4.° Juízo do Tribunal Judicial de Loures:

FAZ SABER que no dia 23 de Outubro de 1989, pelas 10.00 horas na 1.ª Secção do 4.° Juízo, nos autos de Carta Precatória n.° 121/89 extraída dos autos de Execução Ordinária n.° 2165, do 1.° Juízo, 2.ª secção do Tribunal Cível da Comarca de Lisboa, que a União de Bancos Portugueses move contra os executados JOÃO ALVES DIAS ANDRADE, residente na Rua Augusto Marques raso, 6-4.°, letra A, Loures e OUTROS, HÁ-DE ser posto em primeira praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado nos autos, fracção autónoma individualizada pela letra «A», correspondente à cave do prédio em regime de propriedade horizontal, sito na Rua Augusto Marques Raso, 2, em Loures, descrito sob o n.° 26 126 do Livro B-73, na Conservatória do Registo Predial de Loures e inscrito na respectiva matriz, sob o art.° 3938, do qual é depositário o sr. Aires Pereira das Neves, residente na Rua Dr. Francisco Manuel de Melo, 28, 1.° em Lisboa.

Loures, 27 de Junho de 1989

A Juiz de Direito
Magda Espinho Geraldes

A Escriturária
Maria do Carmo Dias

«DL»12/9/89 1.ª Pub.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C — Processo 1/288

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 6 (30)kv, com 2098 metros do apoio n.° 46 da linha para o PT CMM-12 — Ouguela — Campo Maior, ao PT n.° 1906, da Herdade de Cevadais, freguesia S. João Baptista, concelho de Campo Maior,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO MAIOR durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81, 3.° andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Agosto de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C — Processo 1/280

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com 796 metros do apoio n.° 3 da linha para o PT n.° 1588, na Gramicha — Elvas, ao PT n.° 1903, da Herdade da Gramicha, freguesia Caia e S. Pedro, concelho de Elvas,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81, 3.° andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Agosto de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C — Processo 1/283

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.° 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, E.P., Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com 110 metros, do apoio n.° 414 da linha para o PT n.° 1 da Companhia Alentejana de Indústrias Alimentares, ao PT n.° 1852 da Zona Agrícola de Foros da Godinha, freguesia de N. Sr.ª da Expectação, concelho de Campo Maior.

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO MAIOR durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.° 81, 3.° andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Agosto de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

CASAL JOVEM PROCURA

Casa p/alugar. 3 ass.
Odivelas/Infantado
T. 89 18 78

No próximo fim-de-semana

Festival hípico na Figueira da Foz

Organizado pela Câmara Municipal da Figueira da Foz e pelo Centro Hípico de Coimbra e com o apoio da região de Turismo do Centro e da Turismus (concessionária de publicidade), realiza-se nos próximos dias 15, 16 e 17 do corrente, no Hipódromo das Abadias, «O Concurso Hípico da Figueira da Foz», certame inscrito no calendário oficial da Federação Equestre Portuguesa.

Certame de grande prestígio no meio equestre português, com início marcado para as 9 horas da próxima 6.ª feira (dia 15), este concurso, que está integrado num conjunto de manifestações que a Câmara Municipal e a Região Centro têm vindo a promover, conta com a participação dos melhores cavaleiros nacionais, que certamente irão proporcionar grandes e emotivos despiques.

Coordenada pelo general Almeida e Brito, a edição deste ano integra as seguintes 9 provas, sempre com entradas livres:

Dia 15 (6.ª feira): Prova Nissan – 1.ª série – destinada a cavalos novos e cavaleiros juvenis; 2.ª série – destinada a todos os cavalos, disputada em duas fases.

Prova Clube Vale de Leão: – destinada a todos os cavalos. Tabela A c/cron. e c/1 barrage; **Prova Celbi:** – destinada a todos os cavalos, com dificuldades progressivas.

Dia 16 (sábado): – Prova Lamborghini – 1.ª série – destinada a cavalos novos e cavaleiros juvenis, disputada em duas fases; 2.ª série a todos os cavalos, segundo uma tabela A c/cron.; **Prova Galp** – destinada a todos os cavalos, com seis barras.

Dia 17 (domingo): – Prova Soporcel – 1.ª série – destinada a cavalos novos e cavaleiros juvenis, disputada segundo a tabela A s/cron. c/ 1 barrage; 2.ª série – destinada a todos os cavalos, disputada em contra-relógio, tempo concedido 60s; **Prova Tabaqueira** – destinada a todos os cavalos, com escolha dos pontos facultativos, em 60 segundos; **Prova Triunfo** – destinada a todos os cavalos, com dois percursos diferentes c/barrage.

MICROSCÓPIO

Tiro com arco: recordes nacionais para Ana de Sousa

A atiradora Ana de Sousa, com 1.264 pontos conquistados na primeira jornada, estabeleceu um novo recorde nacional do tiro com arco no troféu Cidade de Barcelona.

Ao conseguir 641 pontos na soma das duas jornadas, no último fim-de-semana, Ana de Sousa estabeleceu também um novo recorde nacional dos 60 metros, tendo igualado ainda nas duas rondas da competição a melhor marca portuguesa de sempre na distância de 30 metros, com 663 pontos.

Com estes resultados, e somando um total de 2496 pontos, a atiradora portuguesa venceu a prova feminina, tendo sido segunda na classificação geral (mista).

«Open» da Costa Azul

TÉNIS (COM ELAS) NOS «COURTS» DE TRÓIA

Organizado pela Região de Turismo da Costa Azul, está a decorrer no Complexo Turístico de Tróia, a Taça BMW em ténis feminino, com a presença das nossas melhores especialistas da modalidade.

Ontem, segunda-feira, tiveram lugar a maioria dos encontros da primeira eliminatória, mas só **Anabela Casas Novas** actuou de entre as tenistas lusas presentes cedendo, naturalmente, face à dinamarquesa Susanne Gotil por 6/2-6/1.

Nesta primeira jornada do quadro principal da Taça BMW, verificaram-se já algumas surpresas com as derrotas da cabeça-de-série número 3, a alemã-federal Ingrid Peltzer, e também da número 8, Monika Rey, de Espanha.

As principais favoritas e duas primeiras cabeças de série, as holandesas Claire Wegink e Esmir Hoogendoorn, passaram aos oitavos de final embora a primeira tenha experimentado sérias dificuldades face a uma sua compatriota.

Entretanto e em termos de sorteio para as portuguesas parece que, à partida, a mais beneficiada foi a jovem de 15 anos Sofia Prazeres, que vai medir forças com uma jogadora que perdeu na fase de qualificação (Luky Looser) e que devido a uma falta no quadro principal foi repescada. Trata-se da francesa Axelle Thomas. A nenhuma das nossas representantes coube em sorte cabeças-de-série posto que a campeã nacional **Patrícia Valadas** vai defrontar a israelita Daniela Blanke: **Tânia Couto** jogará com a norte-americana Lianna Bebeau e finalmente a também esperançosa **Joana Pedroso** vai actuar perante Susan Katzen da Austrália. Não se conhece o valor destas adversárias mas embora seja seguro que as tarefas de todas serão muito difíceis acredita-se que algumas possam passar esta primeira eliminatória.

Entretanto procedeu-se igualmente ao sorteio do quadro de pares onde actuam quatro portuguesas. A única dupla inteiramente nacional é composta por Sofia Prazeres e Joana Pedroso que vão defrontar as holandesas Oremans e Wegink, adversárias muito difíceis. Tânia Couto joga ao lado da dinamarquesa Lindhal e defrontará Debbie e Lnergan dos Estados Unidos, enquanto Patrícia Valadas associada a Monika Rey, de Espanha, terá como adversárias Bebeau e Lapinska também norte-americana.

Hoje conclui-se a primeira ronda de singulares e joga-se igualmente toda a primeira eliminatória de pares com os encontros a terem início nos 'courts' de Tróia ás 14 horas.

Os milionários

O alemão-federal Boris Becker ascendeu ao 1.º lugar na lista de receitas da Associação dos Profissionais de Ténis, depois da sua primeira vitória no «open» dos Estados Unidos, frente a Ivan Lendl, que continua primeiro no «ranking» mundial.

Becker recebeu até agora 1 183 479 dólares (189 mil contos) em prémios oficiais nos torneios que disputou esta época, estando o checoslovaco Ivan Lendl em 2.º, com 1 098 680 dólares.

O sueco Stefan Edberg é o 3.º «milionário» do ténis, com 712 672 dólares, seguido dos norte-americanos John McEnroe (602 156), Brad Gilbert (460 081) e Michael Chang (420 402 dólares).

No «ranking» mundial, Ivan Lendl, finalista vencido no Open dos Estados Unidos, continua em 1.º lugar, seguido de Becker, Edberg, McEnroe, Agassi e Chang.

Golfe: desfile de jovens em Miramar

O VII Torneio Nixdorf em golfe, destinado aos jogadores dos escalões jovens, inicia-se amanhã, no campo de Miramar, com a participação de 70 jogadores, e termina com um Portugal-Espanha em juniores.

O seleccionador português, João Mendonça, convocou para este segundo encontro ibérico os jogadores António Castelo e Almerindo Sequeira (Vilamoura), Sean Corte Real (Estoril), Alex Oliveira (Miramar), João Pedro Carvalhosa (Lisboa) e José Correia (Palmares).

O seleccionador espanhol, Joaquin Castillo, fez deslocar a Espinho a selecção de juniores espanhola, constituída por Patricio Beautell, Ignacio Garrido, Igor Izulain, Juan Manuel Deach, Martin Lecanda e Vicente Chulia.

Para participarem na VII Nixdorf Junior Cup, além dos 12 elementos das duas selecções ibéricas, foram convidados os melhores jogadores juniores de Miramar (8 elementos), Porto (12), Lisboa (9), Vidago (6), Estoril (9), Quinta da Marinha (11) e da Golfsul, representada por António Sobrinho e Paulo Barnabé.

Participam também alguns jovens espanhóis de clubes da Galiza, que pediram à organização para participar no torneio.

O torneio será disputado em três voltas (54 buracos) na modalidade de «Medal-Play». Os prémios para os primeiros classificados «nett» nos escalões de juniores, raparigas e infantis, e para o primeiro classificado «gross» em juniores, serão taças em prata.

O II Portugal–Espanha disputa-se no domingo.

«Ranking» mundial

O golfista australiano Greg Norman lidera o «ranking» profissional da modalidade, em cuja tabela figuram 11 norte-americanos entre os 20 melhores.

Norman detém uma média de 18,39 pontos, enquanto a 2.ª posição é ocupada pelo espanhol Severiano Ballesteros, com 17,08, e a 3.ª pertence ao britânico Nick Faldo (15,83).

O primeiro norte-americano da tabela, Curts Strange, figura apenas na quarta posição, com a média de 14,19 pontos.

Os 10 primeiros do «ranking» mundial são os seguintes: 1.º, Greg Norman (Austrália), 18,39 pontos (média); 2.º, Severiano Ballesteros (Espanha), 17,08; 3.º, Nick Faldo (Grã-Bretanha), 15,83; 4.º, Curtis Strange (EUA), 14,19; 5.º, Mark Calcavecchia (EUA), 12,46; 6.º, Ian Woosnam (Grã-Bretanha), 12,26; 7.º, Payne Stewart (EUA), 11,74; 8.º, Tom Kite (EUA), 11,60; 9.º José-Maria Olazabal (Espanha), 10,92 e 10.º, Chip Beck (EUA), 10,69.

GCP: uma instituição sempre a crescer

Instituição de Utilidade Pública, a caminho do 2.º século de existência, fundada em 18 de Março de 1875, por Luís da Costa Monteiro e um grupo de desportistas. (114/115 anos de juventude).

Começou a funcionar na Carreirinha do Socorro, continuou até 1972 na Rua Serpa Pinto (ao Chiado) e presentemente está a funcionar nas modelares instalações da praça Ginásio Clube Português (Amoreiras), desde 7 de Janeiro de 1973, com a 2.ª fase em pleno funcionamento.

Possuidores dos mais altos galardões a nível nacional e internacional, com realce para: Comendador da Ordem Militar de cristo; Membro Honorário da Ordem do Infante; Grande Oficial da Ordem de Instrução Pública; Comendador da Ordem de Benemerência; Medalha de Cultura Física da CML; Medalha de Ouro da CML; Colar de Valor, Mérito e Bons Serviços da FPG.

Galardoado em 1951 pelo Comité Olímpico Internacional com a Taça Fearnley pela sua meritória acção de precursor e divulgador da Educação Física em Portugal, e em 1980 pelo COI com a Taça Olímpica (o mais alto galardão atribuído até hoje a qualquer clube português e a muito poucas instituições em todo o Mundo!).

É isto o Ginásio Clube Português que, no dia 19, reunirá com os jornalistas num jantar/convívio, durante o qual serão divulgados pormenores sobre o ritmo de inscrições para as actividades gímnicas e programa da cerimónia da inauguração das instalações da 2.ª fase da sua nova sede social.

Ginásio Clube Português: uma instituiçãoo em crescimento constante.

TRIBUNAL JUDICIAL DE SEIXAL

2.º Juízo 2.ª Sec. Proc. 226/89

ANÚNCIO

No dia dezoito do mês de Setembro de mil novecentos e oitenta e nove, pelas 10.30 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, em virtude da Execução Sumária contra o executado Heliodoro Manuel de Freitas, com estabelecimento comercial na Estrada dos Foros, Qt.ª de St.º António, 21, Cruz de Pau, que lhe move Dietoforma — Centro Dietético, Ld.ª, pendente na 2.ª Secção, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica os seguintes bens penhorados àquele executado: Uma fritadeira industrial marca Zanussi, em regular estado de conservação, avaliada em 60 000$00; Uma bicicleta de recuperação da marca Cyclostatic, em regular estado de conservação avaliada em 20 000$00; Dois divãs metálicos avaliados em 50 000$00; Uma bicicleta de recuperação, de marca KTM, modelo AGC, em regular estado de conservação, avaliada em 30 000$00; Dois divãs metálicos extensivos avaliados em 40 000$00; Um fogão a gás, eléctrico, grande com porta avaliado em 30 000$00; Uma máquina registadora HASLER, avaliada em 35 000$00; Uma secretária de madeira e uma cadeira avaliadas em 20 000$00; Um balcão de madeira cor branca, avaliado em 25 000$00. Todos estes bens se encontram em regular estado de conservação.

Seixal, 31 de Julho de 1989

O Secretário Judicial,
Ass. ilegível

O Escrivão Adjunto,
Ass. ilegível

«DL» 12/9/89 — 1.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

2.º Juízo — 1.ª Secção

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia 30 do mês de Outubro de 1989, pelas 11.00 horas à porta deste Tribunal, e nos autos de Carta Precatória n.º 172/89, vinda da 3.ª Secção do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos Autos de Acção Especial de Venda de Penhor n.º 5439 em que são — Autor — União de Bancos Portugueses, SA e Ré — MAR — ARCOS — Comércio e Indústria de Alimentação, Ld.ª, com sede na Rua Cândido dos Reis, n.º 1, em Paço de Arcos, hão-de ser postos em 1.ª Praça, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor que será anunciado no acto, diversos bens móveis.

Oeiras, 10 de Julho de 1989

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

A Escrivã Adjunta,
Assa. ilegível

«DL» 12/9/89 — 1.ª pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA 12.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 2985/B, 1.ª secção. Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P

Executado — Joaquim Prates António, industrial, residente no Largo Humberto Delgado, Montargil, Ponte de Sor.

Lisboa, 89.07.13

O Juiz de Direito,
(José Geraldes Pereira de Carvalho)

A Escrivã-adjunta,
(M. Augusta Rodrigues Medeiros)

«DL» 12/9/89 1.ª Pub.

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
PROFISSAO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
CEMITÉRIO VIVO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO SALA 2
FILME DE QUALIDADE - GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
Pub.

Amoreiras 10
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
NEGÓCIOS DO VÍCIO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
GARGANTA FUNDA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
– T. 324194
O SOBREVIVENTE DA CIDADE FANTASMA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
O NINJA BRANCO
24.00h

Cinemateca Portuguesa
FORJA DE HERÓIS
18.30h
UM CERTO RAPAZ
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
PELOTÃO DA MORTE
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza
COCOON 2 – O REGRESSO
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
AS DESVENTURAS DE SHERLOCK HOLMES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
À DISTÂNCIA DE UMA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 3
RAIN MAN – ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
DECAMERON
(maiores 12 anos)
13.45, 16.30, 19.15 e 22.00h

Auditório 2
THÉRESE
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Imperio
– T. 555134
FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
HERDEIROS DO ÓDIO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
MISSÃO CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
SEXO EM CHAMAS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305
CEMITÉRIO VIVO
(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
AS BALEIAS DE AGOSTO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ATRACÇÃO DIABÓLICA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 18 anos)
23.45h

Sala 4
STREET SMART – NOVA IORQUE CIDADE IMPLACÁVEL
(maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ASSALTO AO ARRANH-CÉUS
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
– T. 371573
MOMENTOS DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
O XERIFE QUEBRA OSSOS
(maiores 6 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368490
O REGRESSO DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – **Babilónia** – «Fúria Cega», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «O Regresso dos Mortos-Vivos II», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – **Cine-Teatro Chaby** – Encerrado para férias

Estúdio Flores – Encerrado para descanso de pessoal

MEM MARTINS – **Estúdio Dois Eme** – Encerrado para

Linha de Cascais

ALGÉS – **Cinema 2000** – Encerrado

OEIRAS – **Alto da Barra** – **Sala 1** – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Em Busca do Vale Encantado», às 15.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

NOVA OEIRAS – **Cine Palmeiras** – **Sala 1** – «Leviathan, o Mistério dos Oceanos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS – **Atlântida Cine** – «O Momento da Verdade III», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – **Casino Estoril** – Encerrado

CASCAIS – **Miramar** – **Sala 1** – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – **Academia** – «Ligações Perigosas» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – **Incrível Almadense** – «O Triângulo de Ferro» às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «A Última Saída» às 21.30 (maiores 12 anos)

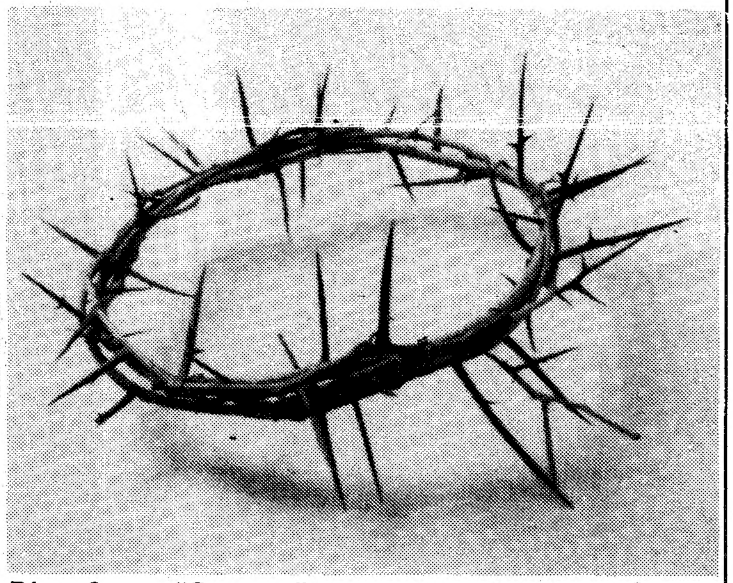
ESCULTURA CONTEMPORÂNEA MAGIAR

No Palácio Anjos, Algés, encontra-se patente ao público uma exposição merecedora de uma visita: «Escultura Contemporânea Magiar».

Até 1 de Outubro, podem ser admirados trabalhos em bronze, madeira, mármore, ferro fundido, aço, metais cromados e amálgamas. Todos estes trabalhos inserem-se na linha de vanguarda húngara, e estiveram já expostos em Viena, Amsterdão, Nova York e Copenhague.

Nomes:

Ádám Farkas, Attila Mata, Gábor Heritész, Imre Bukta, Péter Orosz, Péter Csikvári, Tamás Gaál e Tamás Körössényi.



Péter Orosz, "Couronne"

DE TUDO UM POUCO

SEMANA SADINA: Amanhã, dia 13, Eunice Muñoz lê poesia de António Barahona no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal, pelas 21 e 30. No dia seguinte, 14, pelas 22 horas, concerto ao ar livre com os Grupos "D'Isto & D'Aquilo" e "Rui Serra e a Banda do Andarilho", na Praça do Bocage. No dia 15 de Setembro (feriado municipal): flores no monumento a Bocage (9 horas), homenagem aos trabalhadores aposentados da Câmara, almoço-confraternização do teatro, iniciativa do ex-Grupo "Sobe e Desce", no Largo da Fonte Nova. Dia 16: Inauguração do 14º. Festival de Teatro de Setúbal no Cine-Teatro Luísa Todi, 21 horas, com o Grupo "Fatias de Cá", de Tomar. Finalmente, dia 18: "O Baile", pela Barraca, no Pavilhão Antoine Velge do Vitória Futebol Clube.

EXPOSIÇÃO NORTE/SUL: Abre hoje na Galeria Quadrum, pelas 21 e 30, encerrando no dia 3 de Outubro. Nomes: Augusto Canedo (pintura), Filipa Farraia (pintura), Graça Delgado (pintura sobre têxteis), Manuel Magalhães (fotografia), Manuel taborda pereira (mobiliário contemporâneo) e Rodrigo e Isabel Cabral (escultura). Horário: 2ª. a 6ª, 10/13 e 15/19 e 30; e sábados, 15/19 horas.

FESTIVAL DE BANDAS: Nos fins de semana de Setembro, decorre em Famalicão o II Festival de Bandas de Música, civis e militares, considerado o maior do País no género.

«SUPORTE PAPEL 1»: Exposição nas Arcadas do Parque, 18, Estoril. Até 27 do corrente. Nomes: António Sena, Arpad Szènes, D'Assumpção, Eurico, João Vieira, José Mouga, Sónia Delaunay, Tapiés e Vieira da Silva. Horário: 11/13 e 14/19 horas. Todos os dias, excepto à terça-feira.

CONTEMPORÂNEOS: Exposição de Pintura e Escultura de artistas portugueses contemporâneos, a partir de 15 do corrente até 20 de Outubro. Galeria Míron (Av. Columbano Bordalo Pinheiro). De segunda a sábado, das 16 às 20 e 30.

CERÂMICA: Até 15 de Setembro, na Biblioteca Nacional, trabalhos de João Carqueijeiro, Mário Castanheira e Paulo Óscar. Palavras insertas no catálogo, da autoria de Rafael Salinas Calado: «Felizmente a cerâmica portuguesa saíu do modernismo sexagenário que a tem caracterizado, "despertou" e tem-se manifestado de modo muito positivo noa anos recentes desta última década do séc. XX, o que poderá ser um válido presságio do seu verdadeiro futuro...»

BONECAS DO JAPÃO: No Centro Unesco do Porto (Rua José Falcão, 100-r/c). Exposição patente até 24 do corrente. Iniciativa da Fundação Engº. António de Almeida.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: «Amália, 50 anos».

ARTE CONTEMPORÂNEA HOLANDESA: Nove artistas plásticos holandeses na Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16). Iniciativa da Embaixada Real dos Países Baixos e da Secretaria de Estado da Cultura.

MESTRE GIL TEIXEIRA LOPES: Galeria de Arte do Casino Estoril, só hoje, das 15 às 24 horas, exposição de obras do nosso mais destacado gravador, recentemente distinguido na Noruega.

PINTURA NAIF: O pintor (brasileiro) é Dirceu Carvalho, o local da exposição no Clube dos Empresários (Av. da República, 38). Encerra no dia 15. Horário: todos os dias úteis das 15 e 30 às 20 horas. De referir: Dirceu começou a pintar em 1967, orientado por Cássio M'Boy, o fundador da Escola Caipira e o pioneiro da arte naïf no Brasil.

PESQUISAS TÊXTEIS: Até 14 de Setembro, na Galeria de Exposiçõcs Temporárias da Praia das Maçãs, exposição de pesquisas têxteis de Maria Teresa Martins.

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): Até 1 de Outubro, IV Exposição de Artistas Caldenses.

ESCULTURA EM CRISTAL: Exposição na Galeria de Arte (Forum Picoas), até 22 de Setembro, das 11 às 19 horas (de segunda a sexta-feira). "Novo Design". Fábrica Escola Irmãos Stephens.

«A IDEIA E O GESTO»: Na Ara-Galeria de Arte (Av. da Liberdade, 38). Pintura, Serigrafia, Escultura. Até dia 25, todos os dias das 10 às 22 horas. Nomes: António Inverno, Carlos d?Ourém, Carlos Dugos, Cruz Filipe, Gentil-Homem, Guilherme Parente, Jaime da Silva, João Fragoso, Joaquim Baltazar, Jorge Bastos, José de Guimarães, Justino Alves, Laura Cesana, Miguel Yeco, Oskar Pinto Lobo, Pádua, Paula Ruella, Paulo Ossião, Rui de Azevedo, Zé Penicheiro, Eduarda Castello e João Fragoso.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (Rua Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): Colectiva «Verão 89», até 30 de setembro.

BARRO PINTADO: Exposição de Maria da Conceição, só hoje, na Galeria do Posto de Turismo de Monte Real, Leiria.

FEIRA DO LIVRO DE SANTARÉM: Hoje, 12, no Coreto do Jardim, a presença de Paco Bandeira.

ROGER RAVEEL: Pintor belga, exposição nas Galerias Temporárias da Fundação Gulbenkian (Piso 01). Trinta obras (desenhos e guaches).

ARTE JAPONESA: Até 14 do corrente, no Centro Cultural das Descobertas, uma exposição de arte japonesa. Estão presentes calígrafos, como Shiyu Nakajima, bem como 50 ceramistas.

ANTÃO: Pintura e cerâmica de Antão. até 30 de Setembro, no Vilamoura Marinotel.

FRANCA RAVET: Exposição de Pintura nas Arcadas do Parque do Estoril. Até 14 de Setembro (9/19 horas).

LESLIE HARMAR: Até 24 de Setembro, no Museu Municipal de Loures, exposição de trabalhos a lápis e também aguarelas. Horário: terça a sexta-feira (9/12 e 14/17 horas), e sábados e domingos das 10 às 17 e 30, na Casa do Adro, Rua Fria, Loures.

NAVIO ESCOLA SAGRES: No Clube Náutico da Marina de Vilamoura, Algarve, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres", sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais. Patente até ao dia 25 de Setembro,

MESTRE MARTINS CORREIAS: Exposição de escultura e pintura, no Algarve. (Páteo da Aldeia, Areias de S. João, Albufeira). Patente ao público até 14 de Setembro.

ALMADARTE GALERIA: Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesarininy, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almada Negreiros, etc.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): A exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos..

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): A exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje", até 24.

PEDRO OLAYO (filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: Até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: Até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: Até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant´nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): Até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): Até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

PICHELEIRA: Marluz, Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ALVALADE: Alvalade,** Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **AMOREIRAS: Ivone,** Rua Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **ANJOS-LISBOA GIN. CLUBE: São José,** Rua Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIRRO ALTO: Veritas,** Rua Misericórdia, 135 (T. 327564); **BEATO: Grijó,** Rua do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA-CHARQUINHO: Macedo,** Rua República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CALVÁRIO-ALCÂNTARA, Calvário,** Rua José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **ENCARNAÇÃO: Ascenso,** Praça do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTRELA-POSSIDÓNIO SILVA: Tagus,** Rua Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **LUMIAR: São Tomé,** Estrada do Desvio, Lote 12-C (T. 790704); **SALDANHA: Cruz Nunes,** Praça Duque Saldanha, 14-15 (T. 521845); **BRANDOA-AMADORA: Correia,** Urb. Alfornel-Cel. G-Lote 137-Lj B (Poente) (T. 990122); **CARNAXIDE: Central Carnaxide,** Av. Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Monserrate,** Rua Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Cruz Correia,** Estrada Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO

À AV. ESTADOS UNIDOS N.º 9: Nova Lisboa, Rua Guilherme Suggia, 12 (T. 887721); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio,** Rua Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE-ARCO CEGO: São Jorge,** Largo do Leão, 3 A-B (T. 534027); **CONDE BARÃO: Açoreana,** Largo Conde Barão, 2 (T. 661330); **ESTRELA: Aurélio Rego,** Calçada da Estrela, 139 (T. 661758); **GRAÇA: Almeida Dias,** Largo da Graça, 38-39 (T. 862909); **JERÓNIMOS: Remísio,** Rua dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **LARGO CAMPO PEQUENO: Miranda,** Largo Campo Pequeno, 36 B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais,** Rua Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie,** Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **SÃO JOSÉ-TIVOLI: Fernandes,** Rua São José, 187 (T. 326476); **BURACA-AMADORA: Vaz Martins,** Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36 B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A (T. 9810305).

ALGÉS — Miraflores — R. Dr. António Granjo, 2-B (Tel. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA — Pinto** — R. Antero Quental, 9 (Tel. 4190610). Permanente; **TIRES — Guimarães** — L. Duartes, Lote A-r/c. (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE — Carvalho — B.º Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; *CARCAVELOS — Vilar* — Av. M.ª Conceição, Lote B (Tel. 2470361). Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA — Luz** — Estrada Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS — Pargana** Av. Eng. Banneville Franco (Tel. 2435147). Permanente; **OEIRAS — Ribeiro** R. Dr. Flávio Resende, 9-A (Tel. 4966066), Qt.ª do Marquês. Permanente; **PAREDE — Macau** — R. José Elias Garcia, 42 (Tel. 2471785). Permanente;

MURTAL — Primavera — R. das Parreiras, 2 (Tel. 2472278). 22h; **SASSOEIROS — Amaral** — Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE — Imani** — Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121); MADORMA — Madeira — Rua A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA — Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até ás 22 horas; **MONTE ESTORIL — Ostende** — R. Espinho, 1 (Tel. 260391);22 h; **CASCAIS — A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214). Permanente.

OUTRAS FARMÁCIAS

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira 3A (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro,** R. Alexandre Herculano 6B (T. 2763917). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro, Lote 31. Ij. Moinho (T. 2950727). 19 horas; COSTA DA CAPARICA: Carlos,** Av. do Mar, 34-A (T. 2901060). 19 horas; **LARANJEIRO: Feijó,** R. Borges do Rego, 7 (T. 2290911). 22 horas; **SESIMBRA: Lopes, R. Cândido Reis, 21 (T. 2233028). 19 horas; LAVRADIO: Parreira,** R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). 19 horas; **BARREIRO: Central,** Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nunes,** R. 1.º Maio, 106-A (T. 2043532). 19 horas; **CORROIOS: Universo,** Est. Nacional, 10 (T. 2530084). 19 horas; **AMORA: Duarte Ramos,** R. Bafatá n.º 11 Cruz Pau (T. 2243143). Permanente; **SEIXAL: Godinho,** L. Igreja 51 (T. 2213580). 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista,** R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). 22 horas; **MOITA: União Moitense,** Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal,** Av. Bela Rosa, 8 (T. 2040250). 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes,** L. Com. Ramos Costa 10 (T. 2340137). 19 horas; **SETÚBAL: Normal Sul:** P. Bocage 98 (T. 22484). Permanente; **Saião,** Av. Portela, 55 (T. 22709). Permanente; **Fuzeta,** Av. Bela Vista, BIE, 1-C (T. 72747). 22 horas.

AMADORA - Romeiro – Urb. Casal S. Brás, lote 116 (Telef. 4949050) Perm.; **S. Jorge** – R. Pedro del Negro, 5 – Reboleira (Telef. 493870) **Até às 22 h; D. João V** – Av. Gurgel Amaral, 2-A (Tel. 970461) Até às 22 h; **QUELUZ - Gil** – Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 4350117) Perm. **QUELUZ DE BAIXO - Albergaria** – L. Prof. Dr. Jorge Mineiro (Telef. 4356487) Até às 22 h; **CAMARATE - Fátima** – Fetais (Telef. 2570696) Até às 19 h; **CACÉM - Central** – R. Elias Garcia, 55 (Telef. 9240034) Perm.; **ALGUEIRÃO - Rodrigues Rato** – R. Morés, 1 (Telef. 9212038) Perm.; **MERCÊS - Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA - Dumas Brousse** – Calç. Rinchoa, 2(Telef. 9260404) Até às 22 h; **SINTRA - Simões** – R. Heliodoro Salgado, 26 (Telef. 9230456) Perm; **COLARES - Abreja** (Telef. 9290088).

MOSCAVIDE - Varela – Av. Moscavide, 44-B (Telef. 2518520) Perm; **SACAVÉM - Lourenço** – Av. Almirante Reis, 31 (Telef. 2518151) Perm.; **LOURES - Saraiva** – Av. República, 86 (Telef. 9830027) Perm.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

REABRE EM OUTUBRO

SEXTAS E SÁBADOS

21H

DOMINGO 16H

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Teatro do Tejo

Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101, 1100 Lisboa — Tel. 53 38 48

Entre 24 de Agosto e 10 de Setembro, pelas 21.45

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

ENTROU DE FÉRIAS

A PARTIR DE DOMINGO (27-8-89)

REABRE DIA 29-9-89

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS«**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL«, baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

De 3.ª a 6.ª, ás 22.00; sabados e domingos, às 19.00 e 22.00. Até 3/9.

Sala Dois

«O QUEBRA-MAR«, de Steven Berkoff. Encenação: Durval Sena. Intérpretes: Ângela Pinto e Durval Sena.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

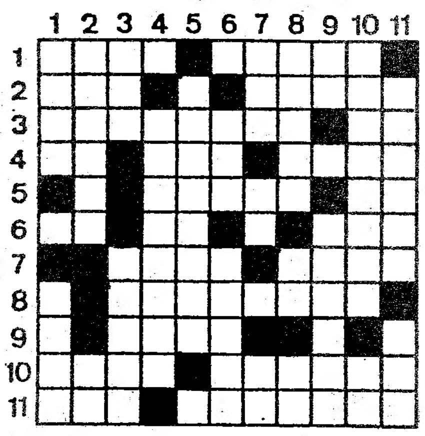
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 556

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Acaricia.
2 Grito. Inunda.
3 Habitante de Iasso. Zomba.
4 Prefixo de privação. Fedor. Içar.
5 Fêmeas dos leões. Compaixão.
6 Arsénio (s.q.). Rio da Rússia. Cabelos brancos.
7 Pequena concha bivalve pertencente a um molusco do género do mexilhão que se encontra no Senegal. Triturava.
8 Aplanais.
9 Ratem.
10 Ligas. Separe.
11 Patrão. Aulas.



VERTICAIS:

1 Espécie de inambu. Artigo definido. Galispo (ave).
2 Espécie de lanceiro no exército austríaco russo e alemão (pl). Prefixo de negação.
3 Deusa da Aurora. irmão de Moisés.
4 Desagradável (pl).
5 Apanhara.
6 Negativa. Borla de barrete.
7 Povo antropófago que chegou até ao Congo pelo meado do século XIX. Carta de jogar. Batráquio.
8 Aleias. Miriare. Reis.
9 Gálio (s.q.). Mau pago de um benefício (pl).
10 Gostais de. Preposição.
11 Esbelta. Patas.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 555

HORIZONTAIS:

1 ANTES. MAGRO.
2 Mio. Aqui.
3 Aoro. Ur. Pag.
4 PS. Recorra.
5 Ema. Iró.
6 Onda. Galado.
7 Aéreo.
8 Miar. Rb.
9 Arrã. Caso.
10 II. No. Por.
11 OTASE. Orobó.

VERTICAIS:

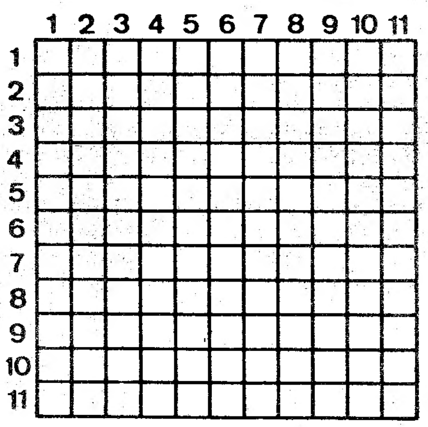
1 Ama. NO. MATO.
2 Nios. Nair.
3 Torpedearia.
4 Marrais.
5 Sá. Rã.
6 QUE. GORDO.
7 Múrcia. NÓ.
8 Aí. Orlo.
9 Proa. PAPO.
10 Ruar. DO. Sob.
11 GATO. Coro.

PROVÉRBIO: Antes magro no mato que gordo no papo do gato.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 743

HORIZONTAIS:

1 Ave brasileira, semelhante ao Zabelê. Povo da África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória.
EN)2 Carta de jogar. Cabelos brancos. Rã (pop).
3 O vencimento diário de um soldado. Transferi para outro dia.
4 Dai aviso de alguma coisa em voz alta. Numeral cardinal.
5 Enguia. Oceano. Cento e um em romano.
6 Zomba. Coelho pequeno.
7 Do feitio de ovos. Nota musical. Brisa.
8 Restos mortais. Niquel (s.q.).
9 Sufixo que designa pequenez. Entusiasmo.
10 Enfiada. Devorei.
11 Patrão. Danço.



VERTICAIS:

1 Nome de mês. Azáfama.
2 Carta de jogar. Ralo de confessionário. Prefixo de negação.
3 O sustento. Albergo por esmola.
4 Acreditei. Ementa.
5 Madre. Ecoa.
6 Campeão. Bigorna de ourives. Basta!
7 Cidade de França. Acreditei.
8 Moeda indiana. Pinheiral.
9 Esquiva. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
10 Tempo do verbo ir. Cólera. Cânhamo de Manila.
11 Óleo de sardinha (Prov. minh.). Avaliais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 742

HORIZONTAIS:

1 Krus. Lavada.
2 Aire. Acenar.
3 Imã. Urano.
4 Sala. Ido. Al.
5 Er. Dominara.
6 Sonoras.
7 Baru. Sá.
8 Dala. Pálido.
9 Mês. Nas.
10 Trinas. Gamo.
11 Asais. Farás.

VERTICAIS:

1 Kaiser. Dota.
2 Rimar. Ba. Rs.
3 Ural. Saloia.
4 Sé. Adora. Ni.
5 ONU. Mas.
6 Lá. Imo. Pés.
7 Acudirias.
8 Verona. Ga.
9 Ana. Assinar.
10 Danar. Adama.
11 Arolas. Osos.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

10.00: Os Tons da Manhã — RDP Norte; **14.00**: O Linho e a Seda; **15.00**: Contraste — Maria Emília Michel; **17.00**: Antena 1 — Regiões (2.ª edição) — Informação; **17.15**: Porto d'Abrigo — RDP Norte.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por Minuto; **17.00**: Sete Mares; **19.00**: Informação e Música; **20.00**: No Estúdio e no Estádio (2.ª edição) — Informação Desportiva; **20.15**: Musical; **20.30**: A Voz da Solidariedade — Programa da Embaixada de Cabo Verde; **21.00**: Música Portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários intercalares de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Efemérides; **17.30**: O timbre a forma; **18.15**: Ângulos e Reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.40**: Álbum Musical; **20.40**: Esta Madrugada no Dois; **21.00**: Grandes Interpretes — O violinista Shlomo Mintz; **21.30**: Gravações Históricas; **23.00**: Eurorádio — As semanas musicais de Ascona, 1988; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrizon Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da Música; **16.00**: Banda da Amizade; **18.00**: Jornal da Tarde — Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A Viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.00**: Jornal da Noite; **23.30**: Suplemento Especial da BBC; **23.50**: Meditando. Noticiários a todas as horas. **Dá a mão ao teu próximo:** às 00.30; 03.30; 07.20; 10.45; 13.30 e 16.15 horas.

TELEVISÃO

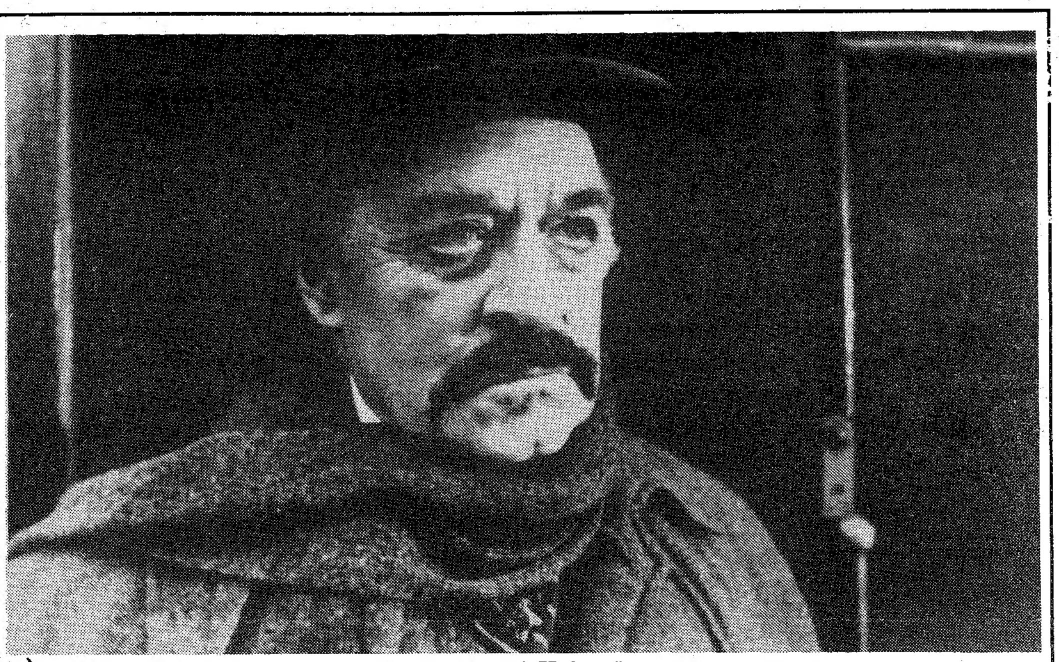
RTP 1

15.05 - Ziggy Marley
16.05 - Mergulhos no Desconhecido
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.15 - O Melhor dos Marretas
18.40 - O Vento do Mar Aberto
19.20 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - O Regresso de Sherlock Holmes

A chegada eminente de Mycroft Holmes ao número 221 B, de Baker Street, faz-se anunciar através de um enigmático telegrama: «Tenho de falar contigo a propósito de Cadogan West. Sigo de imediato para aí».

A princípio, Sherlock Holmes não consegue descortinar o que se esconde por detrás do nome evocado pelo irmão, mas o seu fiel amigo, dr. Watson, acaba por descobrir num jornal a notícia em que se fala da descoberta do cadáver de Cadogan West, num túnel do Metropolitano londrino. Pouco depois, é a vez de o inspector Bradstreet, da Yard, fazer sentir a Holmes a necessidade imperiosa de se descobrir o assassino.

22.05 - Primeira Página
23.00 - Chefe, mas Pouco...
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate



Às 21.05 no primeiro canal, "O Regresso de Sherlock Holmes".

21.55 - Cinemadois
«Vício de Matar»

Arthur Penn inicia a sua actividade profissional na Televisão, onde se estreia como realizador em 1952, ao mesmo tempo que escreve argumentos para teledramáticos e encena peças na Brodway. Passa ao Cinema em 1958, precisamente com este «Vício de Matar», cujo argumento pertence a Leslie Stevens, um homem também de Televisão. A partir daqui, Penn desenvolve uma dupla carreira marcada pelo seu amor ao Teatro e ao Cinema. Autor de géneros diferentes, como o «western» e o policial (em que dois dos principais títulos são «O Pequeno Grande Homem» e «Bonnie e Clyde»), Arthur Penn foi um dos primeiros cineastas a romper com os Cânones de Hollywood de então, impondo-se como um intelectual influenciado pela cultura clássica e pelo cinema europeu.

Um filme de Arthur Penn, com Paul Newman, John Dehner, Lita Milan, Hurd Hatfield e John Dierkes.
Fotografia: preto e branco.
Duração: 102 minutos
Ano real - 1958

Paul Newman, hoje em "Cinemadois", num filme de Arthur Penn.

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf 892945-884650

RTP 2

15.25 - Rumo aos Céus
16.20 - Tempos de Música
17.00 - Sinhá Moça
17.40 - Trinta Minutos Com... Dr. Mário Taborda
18.10 - Music Box
19.15 - Music Box
20.00 - Clássicos da TV «Os Intocáveis»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine

AMANHÃ

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Da a Dia (Porto)
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Bairros Populares de Lisboa
14.40 - Os que não Voltaram
15.05 - Brian Ferry Live
16.05 - Mergulhos no Desconhecido
16.35 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - O Melhor dos Marretas
18.40 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sssaricando
21.00 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Estotada
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.15 - Agora, Escolha!
16.20 - Especial Desporto
18.30 - Desenhos Animados
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Casa de Irene
22.15 - Música N'América

ENSINE O SEU FILHO
Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV Autohifi
BLAUPUNKT Seleccionou para si...

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO
DL
Fundador Joaquim Manso
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363, Telefax 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
Director A. Ruella Ramos
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

Os docentes da Faculdade de Ciências de Lisboa decidiram fazer greve nos dias em que se realizem provas de avaliação, quer sejam exames da época de Setembro (13 e 22 deste mês) quer sejam provas específicas de acesso, marcadas para 2ª feira dia 18. Estas acções ficam a coberto do pré-aviso de greve apresentado pela FENPROF no dia 4 do corrente. Os docentes da FCUL vão apelar para que todas as escolas de Ensino Superior tomem idênticas medidas.

Prosseguem negociações para os ensinos básico e secundário

Greve dos universitários não afectou provas específicas de acesso

A chamada extraordinária das provas específicas de acesso ao ensino superior realizou-se ontem, no Porto, mesmo apesar da paralisação de uma semana convocada pela Federação Nacional dos Professores (FENPROF) para o sector docente universitário.

Graça Melo, dirigente desta estrutura sindical, afirmou que o pré-aviso de greve lançado pela FENPROF - com efeitos a partir de ontem e até ao próximo dia 16 - tem por objectivo poder cobrir «todas as formas de luta» que possam contribuir para o adiamento do início do ano lectivo, «não implicando necessariamente a não realização das provas específicas».

Marcada para o dia de ontem, a chamada extraordinária daquelas provas de acesso ao ensino superior destinavam-se apenas a alunos que, devido às paralisações dos docentes universitários no passado mês de Julho, ficaram impossibilitados de as prestar nas anteriores chamadas.

Segundo Graça Melo, a greve pode decorrer de formas diferentes nos diversos estabelecimentos de ensino superior, «consoante as decisões dos respectivos docentes».

«Convem que às paralisações sejam imaginativas, de forma a protelar o início do ano lectivo, mas, simultaneamente, prejudicando o menos possível os professores».

Recorde-se que a Comissão Inter-Escolas - orgão nascido nas movimentações docentes dos passados meses de Junho e Julho - não aderiu à greve convocada pela Federação Nacional dos Professores, a única organização sindical que, por seu turno, apoiou as paralisações do sector universitário no final do ano lectivo.

Governo recebe FNSP

A Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE) volta a ser recebida, esta tarde, pelos secretários de Estado da Modernização Administrativa e Adjunto do Ministro da Educação, em mais uma ronda de negociações entre Governo e estruturas sindicais sobre as grelhas remuneratórias e estatuto das carreiras docentes dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar.

A prometida apresentação, por parte do Executivo, duma nova proposta de grelhas salariais para o sector - a concretizar-se nos próximos dias - deverá aproximar o fecho dum processo que remonta há já cerca de quinze meses.

LOTARIA POPULAR

1º - 231105	1 500 000$00
2º - 232049	500 000$00
3º - 065273	200 000$00
4º - 125433	100 000$00
Terminações em 105	60 000$00
Terminações em 049	10 000$00
Terminações em 273	2 000$00
Terminações em 433	1 000$00
Terminações em 16,29, 65, e 77	500$00

A.M.A. ® Auto Monumental do Areeiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS VW Audi
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

ÁLVARO BARRETO, ministro da Agricultura de Portugal está neste momento a ciceronar o seu homólogo britânico, em visita a Portugal. Houve, para já, as habituais conversações bilaterais, com frutos como a declaração do ministro luso de que «seria muito bem-vindo» o investimento britânico, bem como as «joint ventures» no sector da produção agro-industrial portuguesa. Acontece que hoje partem os membros dos dois Governos, estrada fora, a caminho do Alentejo, onde visitarão herdades e explorações agrícolas modernizadas com apoios de fundos comunitários. Passam por Sousel, almoçam em Vila Viçosa, deliciam a vista com a cidade de Évora. A escolha não é o resultado do acaso, embora também não esteja completamente explicada: diz Álvaro Barreto que não há razão nenhuma especial a não ser o facto de o ministro inglês se ter interessado em ver «explorações agrícolas modernizadas com fundos comunitários». Mas, acrescentou, «a zona escolhida podia ter sido Trás-os-Montes». Ora, por que terá sido o Sul e não o Norte? Certo que o responsável português elogiou a experiência britânica no que se refere à transformação de produtos agrícolas e defendeu a realização de «levantamentos» que identifiquem os sectores «onde são mais necessários investimentos». Ganhou o Alentejo só por ser mais perto do que Trás-os-Montes?

Pretende antena em Gaia

Rádio Nova em «guerra» com quatro governantes

A Rádio Nova está em guerra com o Governo por causa da sua localização da sua antena. Está em Vila Nova de Gaia, sente-se bem e não quer sair. Anunciou já que iá recorrer dos despachos de quatro secretários de Estado. É um novo prblrma em aberto no controverso processo da atribuição de alvarás e licenças das rádios locais, em que não faltaram arbitrariedades e o compadrio beneficiou o oportunismo em detrimento da qualidade.

A Rádio Nova do Porto, que os nossos leitores associam fácil imediatamente ao empresário Belmiro de Azevedo e à «Sonae», anunciou que vai accionar «todos os meios legais ao seu alcance» para impedir qur o Governo a obrigue a mudar o seu emissor de Vila Nova de Gaia para o concelho do Porto.

O Conselho de Administração da RN (Rádio NOva) contesta em comunicado os despachos dos secretários de Estado dos Transportes Exteriores e das Comunicações e do adjunto do ministro Adjunto e da Juventude, que -refere o texto- «a serem executados, inviabilizarão a actual localização, em Gaia, do emissor desta estação.

A Rádio Nova considera a decisão governamental «ilegal e arbitrária, dado quer a Direcção-Geral de Comunicação Social, em ofício datado de 19 de Dezembro de 1988, concordou com a instalação da antena em Vila Nova de Gaia».

Na sequência desta informação a Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, SA(Sirs),proprietária da Rádio Nova, candodatou-se ao alvará para o exercício da actividade de radiodifusão sonora com um projecto que previa a instalação da antena em Gaia.

De acordo com o comunicado, também a comissão consultiva do Governo «emitiu parecer favorável à localização projectada para o emissor».